

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

2025

Índice

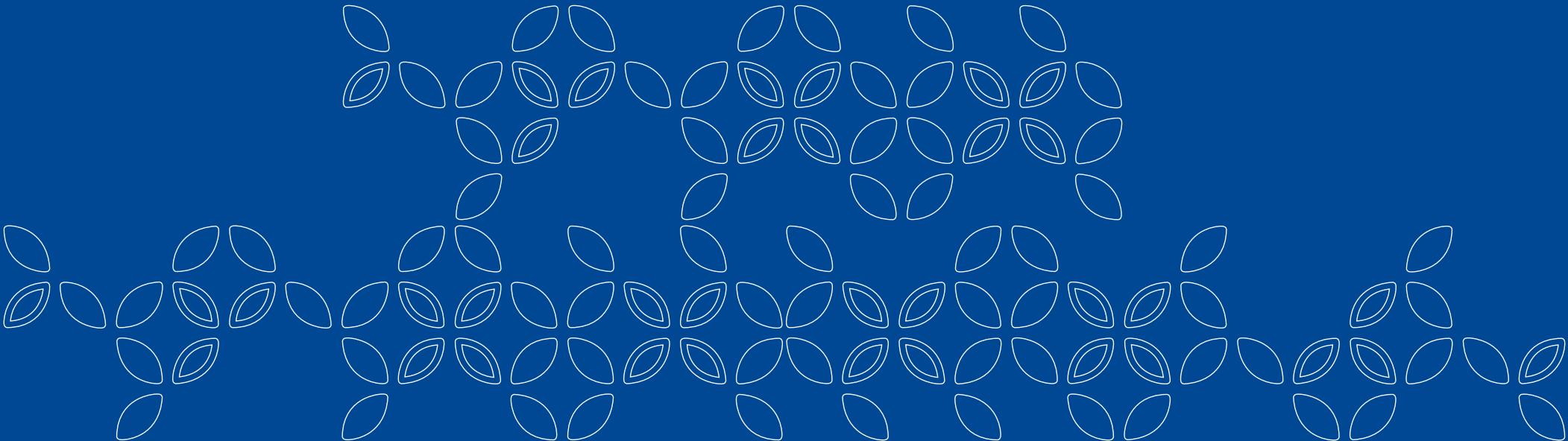
1.1 A Gabriel Couto	4
1.1.0 Apresentação da Empresa	6
1.1.1 Resumo da Atividade 2025	11
1.2 Grandes Números 2025	14
1.3 Demonstração de Sustentabilidade	18
1.3.0 Compromisso e Evolução	20
1.3.1 Informações Gerais	26
1.3.2 Informações Ambientais	54
1.3.3 Informações Sociais	78
1.3.4 Informação sobre a Governança	130
1.3.5 Outros: Transição Digital e Inovação	142
1.3.6 Anexo à Demonstração de Sustentabilidade	148
1.3.7 Apêndice à Demonstração de Sustentabilidade	170

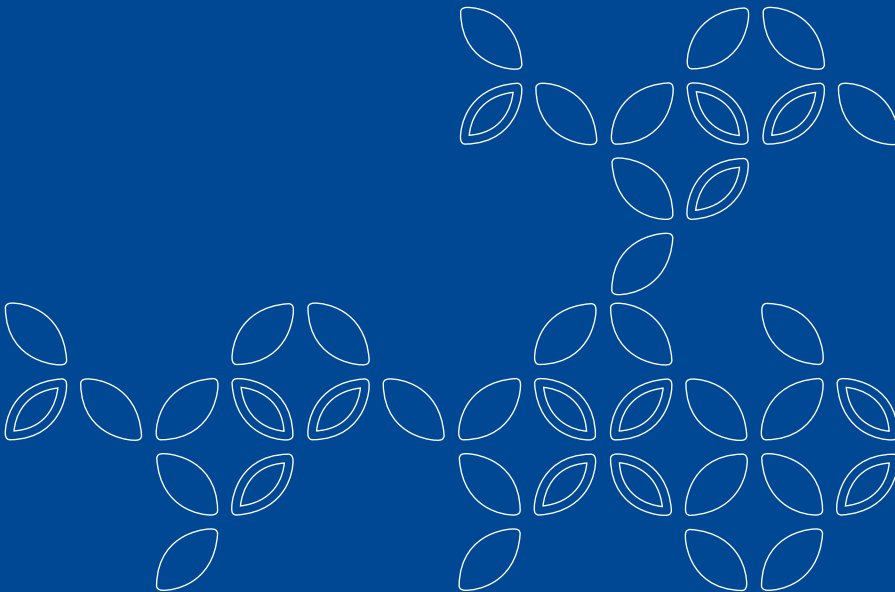




1.1 A Gabriel Couto

1.1.0 Apresentação da Empresa	6
1.1.1 Resumo da Atividade 2025	11





1.1.0 Apresentação da Empresa

A Construções Gabriel A.S. Couto, S.A. ("Gabriel Couto") é uma empresa portuguesa de referência no setor da construção civil e obras públicas, fundada em 1948 e sediada em Vila Nova de Famalicão.

Com uma estrutura acionista de base familiar, a empresa desenvolve a sua atividade com base numa cultura organizacional assente em valores como rigor, integridade, transparência, eficiência, sustentabilidade, ética e inovação.





Áreas de Atuação

Ao longo da sua trajetória, a Gabriel Couto tem desenvolvido projetos de elevada complexidade técnica, em contextos públicos e privados, abrangendo diversas áreas da engenharia e construção:

Principais áreas de atuação

**Infraestruturas
Rodoviárias**

**Infraestruturas
Hídricas**

**Reabilitação e
Recuperação de
Infraestruturas e
Edifícios**

Hotelaria

**Residências
Universitárias**

**Infraestruturas
Logísticas**

Aeroportos

**Edifícios
Residenciais**

**Habitação
Social**

**Edifícios
Industriais,
Turísticos e
Administrativos**

A empresa dispõe ainda de unidades próprias de produção de misturas betuminosas e betão, reforçando a sua capacidade operacional e controlo sobre a cadeia de fornecimento.



Presença Geográfica

A Gabriel Couto combina uma presença consolidada em Portugal com uma relevante atividade internacional, particularmente em África (Moçambique, Gana, Zâmbia, Cabo Verde) e na América Central (Honduras, El Salvador). Em vários destes mercados, a empresa desenvolve ou desenvolveu diversos projetos, quase todos financiados pelas mais importantes entidades multilaterais, como o Banco Mundial, o Banco Europeu de Investimento, o Banco Africano de Desenvolvimento, o Fundo Soberano dos Estados Unidos (MCC), entre outros.





Gestão Integrada, Governança e Compliance

A empresa dispõe de políticas de Qualidade, Segurança e Ambiente devidamente estruturadas e certificadas pela APCER, bem como de um laboratório central acreditado de acordo com a norma ISO/IEC 17025.

O sistema de gestão é orientado por processos, abrangendo as dimensões estratégica e operacional, integrando processos das áreas técnica e comercial, gestão de subempreitadas e procurement, gestão de obras e diversos processos de suporte, nomeadamente recursos humanos, financeiro, equipamentos, produção, laboratório, sistemas de informação e melhoria contínua.

Este modelo integrado assegura uma abordagem transversal à gestão, promovendo o controlo, a eficiência operacional e a melhoria contínua em todas as áreas da organização.

O compromisso da Gabriel Couto com a integridade, a ética e a responsabilidade corporativa é assegurado através da sua Política de Integridade, onde inclui, nomeadamente o seu Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, o seu Código de Conduta e Ética e regula o tema da proteção de denunciante.

Mais do que construção — construímos valor, continuidade e futuro.



TALENT ETHICS INNOVATION

EFFICIENCY TRANSPARENCY GLOBAL

SUSTAINABILITY SAFETY RESPONSIBILITY

HUMAN INTEGRITY RESILIENCE PROGRESS

PEOPLE RIGOR LEGACY COMMITMENT

COMMUNITY FUTURE CHANCE

**MORE THAN
CONSTRUCTION.**

A empresa tem como visão consolidar-se como uma referência de prestígio no setor da construção civil e obras públicas, reforçando continuamente a sua competitividade através da inovação, da valorização dos seus recursos, da melhoria contínua dos seus processos e de uma gestão orientada para a criação de valor sustentável.

1.1.1 Resumo da Atividade 2025

Em 2025, a Gabriel Couto registou um volume de vendas e prestações de serviços global de 118,2 milhões de euros, consolidando a trajetória de crescimento da sua atividade no mercado nacional. Este desempenho traduz a evolução positiva da atividade em Portugal. No mercado externo, a evolução foi condicionada pela conclusão da obra no Gana e pelo adiamento da retoma do projeto LNG no norte de Moçambique.





Atividade Nacional

O volume de negócios de Portugal atingiu 105,1 milhões de euros, representando um crescimento de 17,5% face a 2024. Este desempenho foi suportado pelos principais projetos:

Edifícios Residenciais, Habitação e Reabilitação

Localização

Docks Matosinhos (31 unidades residenciais);	Matosinhos
Green Plaza – Quinta do Loureiro (39 apartamentos);	Cascais
Oeiras Golf & Residence (44 apartamentos de luxo);	Oeiras
Quinta do Pinheiro (117 apartamentos);	Porto
Jardins da Vinha (76 habitações e espaços comerciais);	Trofa
Reconstrução do icónico Hotel Garantia para habitação	Vila Nova de Famalicão

Residências Universitárias

Localização

Residências Universitárias da Universidade de Lisboa / Cidade Universitária, incluindo edifícios residenciais, estacionamento subterrâneo com capacidade para 500 veículos, comércio e praça central.	Lisboa
---	--------

Infraestruturas Rodoviárias

Localização

Variante EN14 – 3.ª fase (ligação Trofa/Vila Nova de Famalicão, incluindo nova ponte sobre o Rio Ave);	Norte Portugal
IP2 – Variante Nascente de Évora (12,8 km);	Alentejo
EN125 – Variante a Olhão (6 km)	Algarve

Hotelaria e Turismo

Localização

Hotel Moov Matosinhos Sul (143 quartos e 45 apartamentos);	Matosinhos
Villas Terra Calma (22 vilas turísticas com piscina e edifícios complementares de apoio, nomeadamente Clubhouse, Yoga e Fitness)	Algarve

Edifícios Industriais

Localização

Nova unidade industrial da Vizelpas – Flexible Films (>15.000 m²)	Felgueiras
---	------------

Estes projetos reforçam a capacidade da empresa para executar obras de elevada complexidade técnica em diferentes segmentos (edifícios e infraestruturas) e contribuem para o desenvolvimento de infraestruturas estruturantes no território nacional.



Atividade Internacional

A atividade internacional ascendeu a 13,0 milhões de euros, refletindo uma contração face a 2024. Conforme referido inicialmente, esta evolução resulta, por um lado, da conclusão da obra no Gana e, por outro, do facto de a empreitada CCSJV (LNG – Área 1), em Moçambique, ainda não ter iniciado a retoma da sua execução em pleno durante 2025, estando o arranque efetivo previsto para o primeiro semestre de 2026.

Moçambique

Área

Remodelação do edifício da sucursal do Banco de Moçambique em Xai-Xai, incluindo intervenção de reabilitação e tratamento de patologias estruturais e construtivas.

Construção Civil

Projeto de construção das infraestruturas preliminares do Empreendimento Global Area 1 – TOTAL LNG, em Cabo Delgado, incluindo rede rodoviária de acessibilidades e plataformas logísticas.

Infraestruturas

Gana

Área

Projeto de reconstrução da infraestrutura rodoviária Tarkwa–Agona–Nkwanta, com cerca de 66km, promovendo a melhoria da conectividade, segurança rodoviária e desenvolvimento regional.

Infraestruturas Rodoviárias

Apesar da redução do volume de negócios neste perímetro, a presença internacional da Gabriel Couto manteve-se relevante em mercados como Moçambique, apoiada pela experiência acumulada em projetos financiados por instituições financeiras multilaterais e pela capacidade de mobilização de equipas técnicas em contexto internacional.



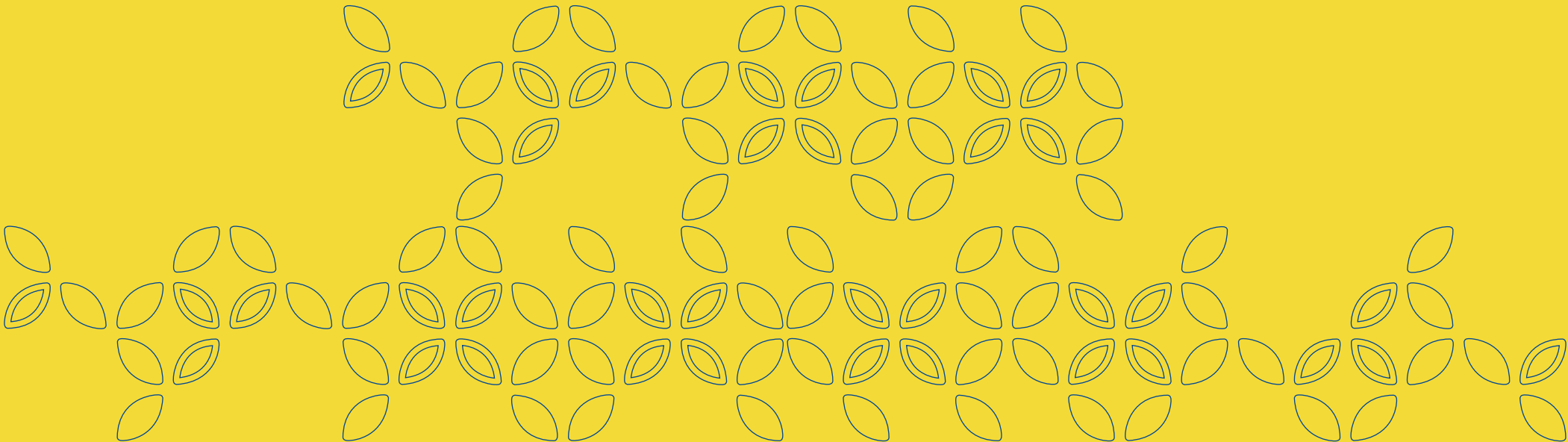
1.2 Grandes Números 2025

Indicadores Financeiros

15

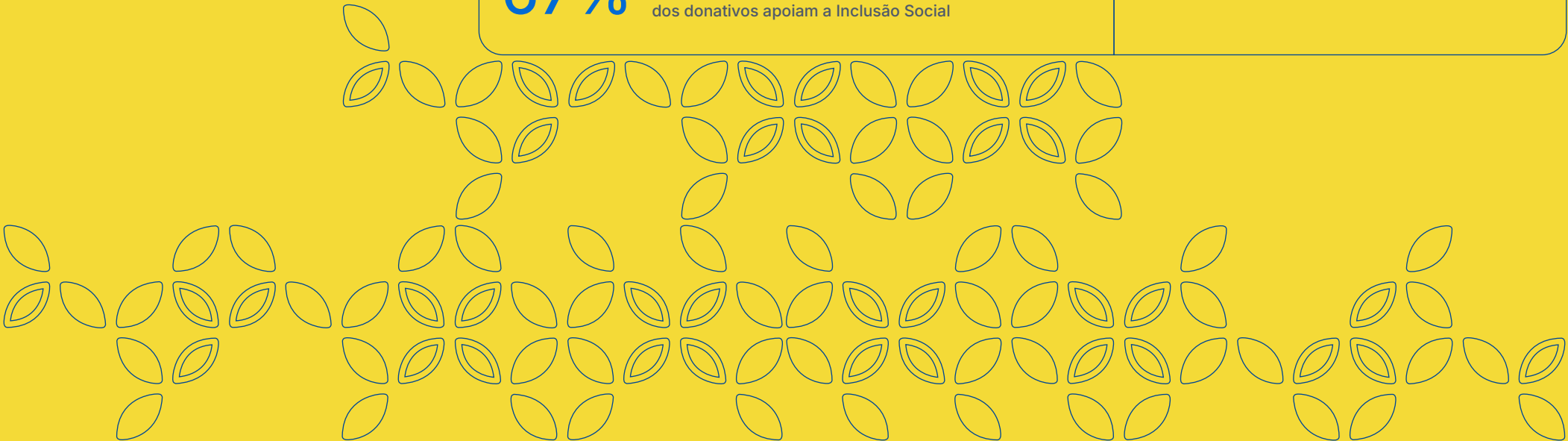
Indicadores Não Financeiros (ESG)

15





Indicadores Financeiros	Indicadores Não Financeiros (ESG)	
Volume de negócios total: 118,2 M€	Número médio de trabalhadores: Portugal: 396 Moçambique: 115 Zâmbia: 28 Gana: 37	Sistema de gestão certificado  
EBITDA: 10,7 M€		
Autonomia Financeira: 24,2%	94% de retenção de trabalhadores internacionais Integrados em Portugal derivados de projetos internacionais	407.139 € Gastos ambientais (auditorias, gestão de resíduos, etc.)
	99,8% dos resíduos valorizados 18 mil toneladas encaminhadas para reciclagem - âmbito nacional	58.207 tCO₂ eq Emissões totais – <i>market based</i> (considera âmbito 1, 2 e 3 – ver detalhe da nossa pegada por âmbito)
	67% dos donativos apoiam a Inclusão Social	



Emissões de GEE:



COBERTURA GEOGRÁFICA

Portugal + operações internacionais

Gana - Honduras - Moçambique - Zâmbia



METODOLOGIA

GHG Protocol

Controlo operacional

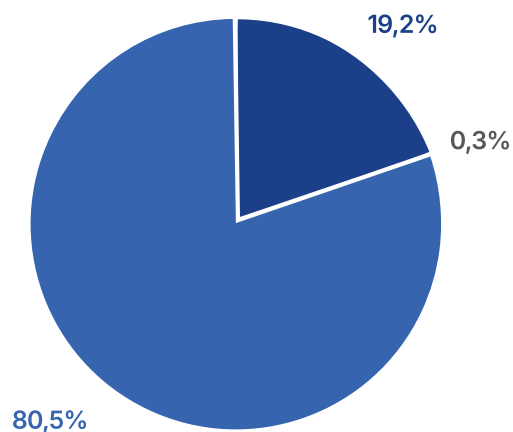


EMISSIONES TOTAIS 2025

58.207 t CO₂eq

market-based

Desagregação Pegada de Carbono - Por Âmbito



Âmbito 1 (19,2%): Emissões diretas das nossas operações.

Âmbito 2 (0,3%): Emissões associadas ao consumo de eletricidade.

Âmbito 3 (80,5%): Emissões indiretas associadas à cadeia de valor.

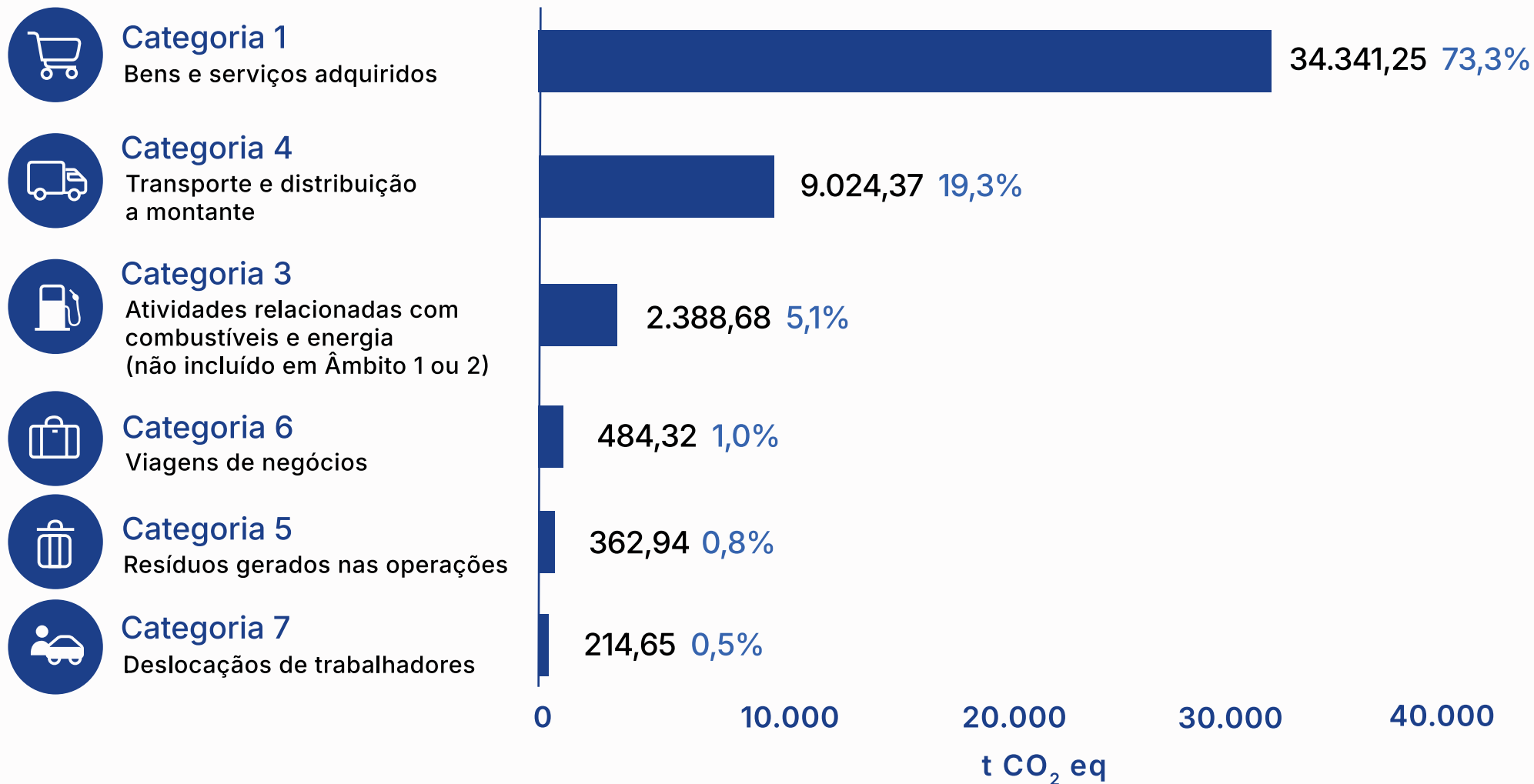


O Âmbito 3, nas categorias consideradas, concentra cerca de 80% das emissões da organização.

[ver detalhe das categorias](#)



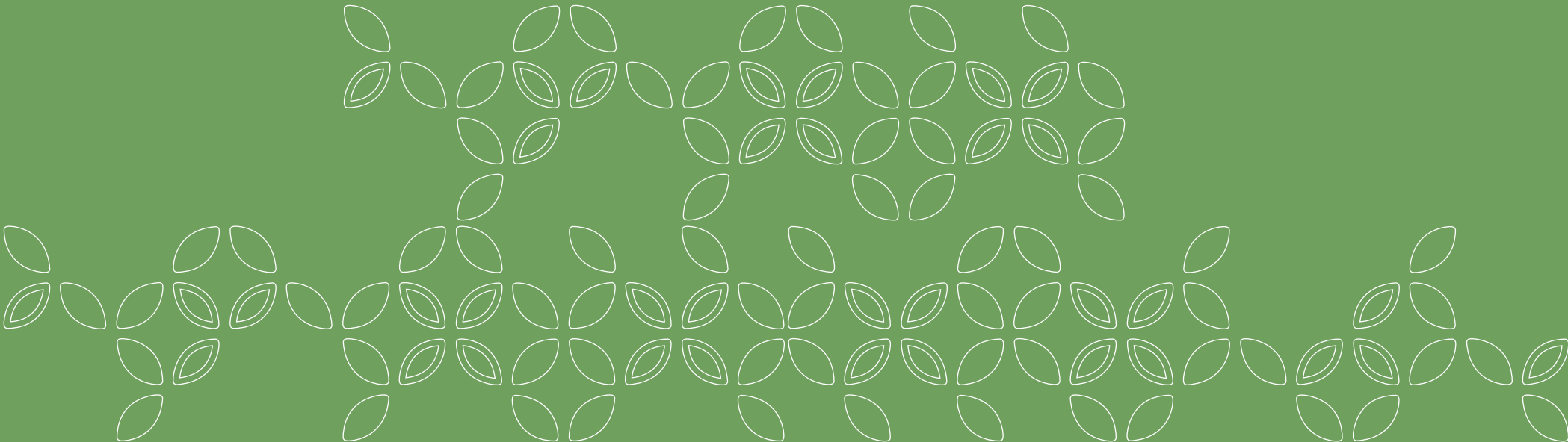
EMISSIONES POR CATEGORIA DO ÂMBITO 3 EM 2025

t CO₂ eq



1.3 Demonstração de Sustentabilidade

1.3.0 Compromisso e Evolução	20
1.3.1 Informações Gerais	26
1.3.2 Informações Ambientais	54
1.3.3 Informações Sociais	78
1.3.4 Informação sobre a Governação	130
1.3.5 Outros: Transição Digital e Inovação	142
1.3.6 Anexo à Demonstração de Sustentabilidade	148
1.3.7 Apêndice à Demonstração de Sustentabilidade	170







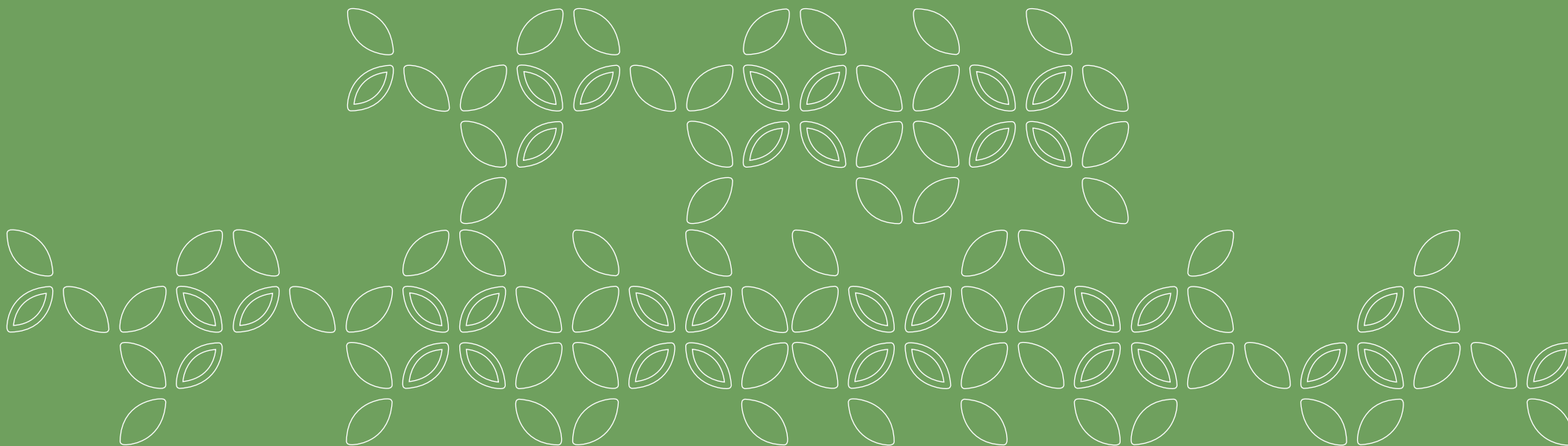
1.3.0 Compromisso e Evolução

Mensagem do Presidente

22

Sobre este Relatório

23







Mensagem do Presidente

“Em 2025, reafirmamos o nosso compromisso com um percurso de crescimento sustentável, íntegro e responsável, que a Gabriel Couto prossegue de forma voluntária e determinada. Num contexto europeu em evolução, marcado também pelo Pacote Omnibus, optámos por ir além do obrigatório, mantendo o alinhamento com as ESRS e alargando o nosso reporte a nível internacional, sempre sustentados pela transparência, ética e confiança que guiam a nossa atuação. Neste caminho, reforçámos também o nosso compromisso através da adesão ao BCSD Portugal e do alinhamento dos nossos eixos estratégicos com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Num setor da construção particularmente exigente, as nossas equipas são o reflexo destes princípios e da nossa ambição coletiva. Mantemos a sustentabilidade como um pilar estratégico e uma oportunidade de evolução contínua, que nos desafia a melhorar processos, fortalecer relações de confiança com os nossos stakeholders e gerar um impacto positivo e duradouro nas comunidades onde atuamos.”



Carlos Couto
Presidente do Conselho de Administração



Sobre este Relatório

A mensagem do nosso Presidente do Conselho de Administração reflete a trajetória da Gabriel Couto no domínio do reporte de sustentabilidade, num setor cada vez mais exigente e após a consolidação e sistematização da sua informação nesta matéria. Neste enquadramento, a empresa manteve o seu compromisso com o reporte ao abrigo da Corporate Sustainability Reporting Directive (CSRD), reforçando a transparência da informação divulgada.

O ano de 2025 assume particular relevância no contexto do reforço contínuo das práticas de integridade, transparência e responsabilidade corporativa, não apenas pela evolução do enquadramento regulatório europeu em matéria de sustentabilidade, mas também pela consolidação de um compromisso voluntário com elevados padrões de reporte e de conduta empresarial. Neste âmbito, importa destacar o Pacote Omnibus I, adotado pela Comissão Europeia em 2025, que visa simplificar as obrigações

regulatórias e reduzir a carga administrativa associada à divulgação de informação em sustentabilidade, através da redefinição do universo de entidades abrangidas.

Na sequência destas alterações, foi publicada já no início de 2026 aquando da elaboração do presente relatório, a Diretiva (UE) 2026/470, que revê e simplifica os requisitos aplicáveis ao reporte de sustentabilidade corporativa previstos na Diretiva (UE) 2022/2464 (CSRD), bem como as obrigações de

diligência devida estabelecidas na Corporate Sustainability Due Diligence Directive (CS3D).

Não obstante a redução do universo de empresas abrangidas por estas alterações, a Gabriel Couto mantém, de forma voluntária, o seu compromisso de reporte de sustentabilidade em conformidade com as European Sustainability Reporting Standards (ESRS).



Em 2025, a empresa alargou ainda o âmbito do seu reporte às operações internacionais, incluindo a integração de requisitos adicionais, nomeadamente o ESRS S3 relativo às comunidades afetadas e ao impacto social.

Neste exercício, destaca-se igualmente a evolução significativa no cálculo da pegada de carbono, com o alargamento do seu cálculo ao âmbito 3, refletindo o reconhecimento do peso da cadeia de valor na pegada global da organização e particularmente neste setor.

Este progresso foi acompanhado pela extensão do cálculo às operações internacionais e pela utilização crescente de dados primários, que têm vindo a ser progressivamente reforçados e integrados no sistema de informação da empresa, aumentando a robustez, precisão e fiabilidade da informação reportada. O cálculo da pegada de carbono foi realizado por uma entidade externa independente, contribuindo para o reforço da credibilidade, consistência e transparência da informação reportada.

A empresa desenvolveu igualmente iniciativas internas orientadas para o envolvimento dos seus colaboradores, promovendo uma cultura mais coletiva e consciente em matéria de sustentabilidade. Neste contexto, foi também assumida uma “bandeira de sustentabilidade”, concebida como elemento agregador das diferentes iniciativas e práticas internas, reforçando o alinhamento organizacional em torno destes princípios.

Os temas materiais definidos no

exercício anterior, resultantes da avaliação de dupla materialidade, mantiveram-se e refletem assim a continuidade e maturação da estratégia de sustentabilidade da empresa. Estes incluem: alterações climáticas, utilização de recursos e economia circular, mão de obra própria, trabalhadores na cadeia de valor, conduta empresarial, transição digital e inovação, tendo sido acrescentado em 2025 o tema das comunidades afetadas.

A integração dos requisitos da CSRD no sistema de gestão interno e no plano de conformidade legal constitui igualmente um marco relevante no reforço da maturidade organizacional em matéria de sustentabilidade.

Em 2025, a empresa aderiu ao BCSD Portugal (Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável), reforçando o seu compromisso com práticas empresariais sustentáveis e o alinhamento com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 17, dedicado às parcerias para a concretização dos ODS. No mesmo ano, estruturou a sua atuação em

conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, identificando seis objetivos prioritários integrados no seu compromisso estratégico de sustentabilidade, designado “Pacto”, disponível para consulta no website institucional www.gabrielcouto.pt e referido em **SBM-1**.

Importa ainda salientar que, já no decurso da preparação do presente relatório, a empresa obteve a aprovação de um financiamento sustentável associado a um KPI social de desempenho, nomeadamente o LTIFR (Lost Time Injury Frequency Rate), validado pela entidade internacional S&P Global e enquadrado no nosso tema material ESRS S1 – Segurança e Saúde no Trabalho. Este marco reforça o compromisso da organização com a transparência e responsabilidade no seu percurso de sustentabilidade.

De realçar ainda que em março 2025 assinalou-se o **centenário do nosso fundador Sr. Gabriel Couto**, um marco que reforçou a identidade corporativa e os valores que nos



unem. Este momento foi celebrado com diversas iniciativas internas e institucionais, promovendo o reforço da cultura organizacional e da coesão entre equipas. Num mês dedicado a esta celebração, destaca-se a reunião de quadros thinkBUILD, dedicada à partilha transparente da estratégia e ao fortalecimento das relações internas, bem como a plantação de uma árvore centenária como símbolo de maturidade e resiliência. Foram igualmente promovidas iniciativas de sensibilização para o desenvolvimento sustentável, incluindo um webinar temático, e um evento de convívio que reforçou o espírito de união entre colaboradores. Estas ações refletem o compromisso da empresa com a sua cultura, governança e valores ESG, integrando dimensões ambientais, sociais e organizacionais num marco simbólico de celebração do seu percurso – ver **Anexo à Demonstração de Sustentabilidade – Reforço das Relações e Proximidade**.

Por fim, a Gabriel Couto reconhece o reporte de sustentabilidade como uma alavanca estratégica para reforçar a transparência, consolidar a confiança junto dos stakeholders e alinhar a sua atuação com os princípios do desenvolvimento sustentável e da boa governação corporativa.



1.3.1 Informações Gerais

1.3.1.1 ESRS 2 - Divulgações Gerais	28
BP-1 Base geral para a elaboração das demonstrações de sustentabilidade	28
BP-2 Divulgações em relação a circunstâncias específicas	28
GOV-1 Papel dos órgãos de administração, de direção e de supervisão	29
GOV-2 Informações prestadas e questões de sustentabilidade abordadas pelos órgãos de administração, de direção e supervisão da empresa	31
GOV-3 Integração do desempenho em matéria de sustentabilidade nos regimes de incentivos	31
GOV-4 Declaração sobre o dever de diligência	31
GOV-5 Gestão de riscos e controlo internos do relato de sustentabilidade	34
SBM-1 Estratégia, modelo de negócio e cadeia de valor	34
SBM-2 Interesses e pontos de vista das partes interessadas	40
SBM-3 Impactos, riscos e oportunidades materiais e sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	50
IRO-1 Descrição do processo de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais	50
IRO-2 Requisitos de divulgação constantes de ESRS abrangidas pela demonstração de sustentabilidade da empresa	53



1.3.1.1 ESRS 2

- Divulgações Gerais

BP-1

Base geral para a elaboração das demonstrações de sustentabilidade

A demonstração de sustentabilidade da empresa foi preparada numa base individual, tendo por âmbito as operações realizadas pela empresa, incluindo atividades na esfera internacional, evidenciando um caminho evolutivo em matéria de reporte face ao ano de 2024 em que apenas foi considerada a atividade nacional.

A demonstração de sustentabilidade foi elaborada com base no alinhamento com a Diretiva de Reporte Corporativo de Sustentabilidade (CSRD) e com respetivos standards de reporte definidos pelas Normas Europeias de Relato de Sustentabilidade (ESRS).

Foi reavaliada em 2025 a análise de dupla materialidade realizada em 2024, incluindo as operações internacionais, o que permitiu atualizar a identificação dos temas considerados materiais nas dimensões ambiental, social e de governança, bem como a respetiva avaliação de impactos, riscos e oportunidades. Refere-se que no âmbito internacional foi dado maior enfoque a Moçambique, visto que, em 2025, o volume de negócios de Portugal e Moçambique representa 98% do volume de negócios total e em força de trabalho representa 94%.

A demonstração de sustentabilidade abrange a cadeia de valor da empresa, incluindo os Impactos, Riscos e Oportunidades (IROs) identificados nas nossas operações, a montante e a jusante.

BP-2

Divulgações em relação a circunstâncias específicas

Os horizontes temporais considerados para o exercício de reporte coincidem com os utilizados nas demonstrações financeiras (curto prazo, médio prazo e longo prazo). O curto prazo é definido como o período correspondente ao exercício do relatório nas demonstrações financeiras, ou seja, um ano. O médio prazo abrange o período que vai do final do curto prazo até cinco anos, e o longo prazo é definido como o período superior a cinco anos.

Ao longo do relatório, os pressupostos e as estimativas utilizadas para a obtenção de indicadores são explanados nas informações metodológicas, incluindo a metodologia para reporte. Para a divulgação de alguns pontos de dados, nomeadamente da cadeia de valor, foram assumidos pressupostos e estimativas, os quais têm um grau de incerteza associado. Contudo a organização continuará a efetuar esforços no sentido de robustecer os processos de obtenção de dados, nomeadamente no que diz respeito à obtenção de dados a partir de fontes diretas da cadeia de valor.

A par disso, no âmbito das informações sociais — e, em

particular, no que respeita à temática da formação — foi identificada a necessidade de proceder à sua reclassificação em temas de forma mais agregada. Esta abordagem visa promover uma estruturação mais clara e coerente da informação, reforçar a consistência nos processos de monitorização e mensuração dos conteúdos, facilitar a identificação de padrões e tendências e contribuir para uma análise mais eficiente e comparável, em alinhamento com o descrito em **S1-4**.

GOV-1

Papel dos órgãos de administração, de direção e de supervisão

O Conselho de Administração é composto por cinco membros representados por três administradores do género masculino, podendo qualquer um deles ser acionista ou não, sendo eleitos pela Assembleia Geral. À data, os três administradores (todos eles não independentes) que constituem o Conselho de Administração são acionistas, executivos e com experiência relevante no setor, sendo discriminado abaixo a composição do mesmo:

Conselho de Administração

Presidente:

Carlos Alberto Freitas Couto

Administradores:

António Gabriel Freitas Couto
Avelino Jorge da Silva Oliveira

Experiência e Áreas de Responsabilidade – Conselho de Administração

Carlos Alberto Freitas Couto

Licenciado em Engenharia Civil pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, exerceu funções de liderança no NIVA – Núcleo Industrial do Vale do Ave e na AICCOPN – Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas. Ao longo da sua carreira, desempenhou cargos de Diretor de Obra, Diretor de Produção e Administrador, destacando-se na gestão de grandes projetos de infraestrutura. Desde 1991, preside ao Conselho de Administração da Construções Gabriel A.S. Couto, S.A., contribuindo para o desenvolvimento e consolidação da empresa.

Área de Responsabilidade

Carlos Couto lidera as áreas estratégica, financeira e de relações institucionais, assegurando o alinhamento da organização com os objetivos de longo prazo, a conformidade regulatória e as boas práticas de sustentabilidade e responsabilidade social.

António Gabriel Freitas Couto

Licenciado em Engenharia Civil pela Universidade do Minho, com pós-graduação em Gestão da Construção e do Património Imobiliário, António Couto acumula mais de 30 anos de experiência na construção civil. Desde 1992, desenvolve a sua carreira na Construções Gabriel A.S. Couto, S.A., tendo passado pela Direção de Obra, Direção de Produção e atualmente liderando o Departamento de Obras e Construção Civil. Destaca-se na gestão de projetos de grande escala, incluindo obras públicas e privadas, e possui competências em controlo de qualidade de materiais, compactação de aterros e gestão de empreitadas complexas.

Área de Responsabilidade

António Couto coordena a parte executiva, produção e recursos humanos, assegurando o desempenho operacional e o desenvolvimento das competências essenciais para o crescimento da organização.

Avelino Jorge da Silva Oliveira

Formado em Engenharia Eletrotécnica pelo Instituto Superior de Engenharia do Porto, iniciou a carreira como Oficial da Marinha em Moçambique. Exerceu cargos de direção nas áreas de manutenção e produção, coordenando projetos elétricos, telecomunicações e eletromecânicos em obras públicas e privadas. Atuou como Administrador em várias empresas, supervisionou centrais industriais e postos de transformação de energia, e geriu obras em Moçambique, consolidando a sua experiência técnica e de gestão.

Área de Responsabilidade

Avelino Jorge Oliveira gere a gestão de equipamentos, promovendo soluções sustentáveis e eficientes, em conformidade com normas ambientais e tecnológicas, visando a otimização operacional e a redução do impacto ambiental.

Nota Transversal:

Todos os Administradores detêm coletivamente conhecimentos em matéria de sustentabilidade, tendo recebido formação no tema, nomeadamente na Diretiva CSRD.

Responsabilidades dos Órgãos de Administração

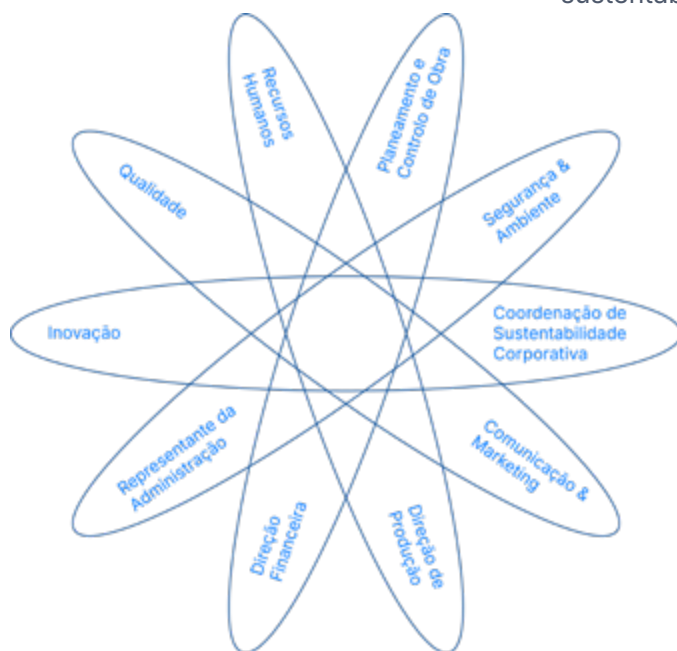
As principais funções do Conselho de Administração incluem:

- Definir e desenvolver os objetivos estratégicos: compete ao Conselho de Administração estabelecer a direção da empresa, planejar o seu futuro e tomar decisões que assegurem o crescimento sustentado e o sucesso contínuo da organização;
- Assegurar a gestão global da organização: envolve a supervisão e coordenação dos aspetos financeiros, comerciais e dos recursos da empresa, garantindo o funcionamento eficiente e integrado de todas as áreas;
- Promover uma atuação ética e responsável: assegurar que a conduta da organização está alinhada com os valores assumidos e em conformidade com toda a regulamentação aplicável.

Comité de Sustentabilidade

O Comité de Sustentabilidade tem como missão apoiar os Órgãos da Administração na integração de práticas de sustentabilidade nas estratégias e nas operações da empresa, sendo um órgão multidisciplinar constituído por responsáveis de diferentes direções e por um elemento do Conselho de Administração.

A sustentabilidade na Gabriel Couto é abordada de forma integrada e transversal, envolvendo as diferentes áreas da empresa, tal como demonstra a figura seguinte:



Acompanhamento e gestão dos Impactos, Riscos e Oportunidades (IROs) de Sustentabilidade

Estas reuniões têm como principais objetivos:

- Acompanhar e promover a implementação de iniciativas de sustentabilidade na empresa;
- Apoiar a implementação da estratégia de sustentabilidade alinhada com os objetivos organizacionais;
- Gerir impactos, riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade;
- Analisar o desempenho das ações de sustentabilidade;
- Integrar as dimensões de sustentabilidade (ambiental, social e de governança) no plano estratégico;
- Avaliar a conformidade com regulamentações e compromissos;
- Promover o diálogo com partes interessadas internas e externas;
- Coordenar a elaboração do relatório de sustentabilidade, conforme as normas aplicáveis;
- Supervisionar a comunicação sobre sustentabilidade, garantindo precisão e transparência.

GOV-2

Informações prestadas e questões de sustentabilidade abordadas pelos órgãos de administração, de direção e supervisão da empresa

O Conselho de Administração é, sempre que relevante, informado sobre questões de sustentabilidade.

Nas reuniões do Comité de Sustentabilidade (integradas no sistema de gestão da empresa), sempre que considere necessário, o membro do Conselho de Administração participa para definir e aprovar diretrizes, metas e políticas em matéria de sustentabilidade.

Durante o ano 2025, as metas e objetivos monitorizados no âmbito do sistema de gestão, passaram a integrar outros indicadores que são reportados no âmbito do relatório de sustentabilidade, visando a sua integração na dinâmica da empresa.

O Relatório da Revisão pela Gestão passa assim a incluir informação sobre o acompanhamento dos IROs, integrando a gestão da sustentabilidade nos processos e controlos regulares de gestão de risco da organização.

No primeiro trimestre do ano, o Conselho de Administração, integrado na Revisão do Sistema de Gestão, analisa e aprova o Relatório Anual, que inclui os IROs relevantes do ano anterior.

GOV-3

Integração do desempenho em matéria de sustentabilidade nos regimes de incentivos

Atualmente, a Gabriel Couto não integra nenhum regime de incentivos associado ao desempenho da empresa no que diz respeito ao cumprimento de objetivos de sustentabilidade.

GOV-4

Declaração sobre o dever de diligência

A Gabriel Couto, na sua Política de Integridade, demonstra claramente o seu compromisso com o dever de diligência e estabelece diretrizes para diversos comportamentos, funcionando assim como um instrumento que reflete o nosso compromisso com a ética e a conduta responsável. Remetemos ao ponto “D - Princípios Fundamentais” da Política referida (disponível em www.gabrielcouto.pt) que menciona, entre outros aspetos:

- Observação de boas práticas de gestão, com respeito às normas de segurança e saúde, valorizando seus trabalhadores;
- Respeito pelos direitos humanos em suas atividades e ao longo de toda a cadeia produtiva, respeitando o meio ambiente, as comunidades com as quais interage e os costumes dos povos com os quais trabalha;
- Cumprimento das obrigações legais aplicáveis em todos os países onde a empresa atua.

Esses princípios demonstram o compromisso contínuo da Gabriel Couto com a integridade, a responsabilidade social e o respeito pelos direitos fundamentais.

Para além disso, encaramos que a publicação desta Demonstração de Sustentabilidade também se configura como um importante instrumento no cumprimento do nosso dever de

diligência, em relação aos temas da sustentabilidade, demonstrando o compromisso da Gabriel Couto em adotar práticas responsáveis e transparentes.

Sintetiza-se de seguida as etapas do processo de devida diligência e os capítulos da Demonstração de Sustentabilidade que aborda cada uma delas:



Elementos Essenciais do Dever de Diligência	Pontos da Demonstração de Sustentabilidade
Integrar o dever de diligência na governação, na estratégia e no modelo de negócios	GOV-1 Responsabilidades dos Órgãos de Administração GOV-1 Acompanhamento e gestão dos Impactos, Riscos e Oportunidades (IROs) de Sustentabilidade GOV-2 Informações prestadas e questões de sustentabilidade abordadas pelos órgãos de administração, de direção e de supervisão da empresa SBM-3 Impactos, riscos e oportunidades materiais e sua interação com a estratégia e o modelo de negócios
Dialogar com as partes interessadas afetadas em todas as etapas essenciais do dever de diligência	GOV-2 Informações prestadas e questões de sustentabilidade abordadas pelos órgãos de administração, de direção e de supervisão da empresa SBM-2 Interesses e pontos de vista das partes interessadas IRO-1 Descrição do processo de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais S1-2 Processos para dialogar com a própria mão de obra e com os representantes dos trabalhadores sobre os impactos S2-2 Processos para dialogar com os trabalhadores da cadeia de valor sobre impactos S3-2 Processos para dialogar com as comunidades afetadas sobre impactos
Identificar e avaliar os impactos negativos	SBM-2 Interesses e pontos de vista das partes interessadas – Compreensão dos Pontos de Vista das Partes Interessadas e a Dupla Materialidade na Estratégia Empresarial SBM-3 Impactos, riscos e oportunidades materiais e sua interação com a estratégia e o modelo de negócios IRO-1 Descrição do processo de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais



Elementos Essenciais do Dever de Diligência	Pontos da Demonstração de Sustentabilidade
Tomar medidas para dar resposta a esses impactos negativos	E1-3 Ações e recursos relacionados com as políticas em matéria de alterações climáticas E5-2 Ações e recursos relacionados com a utilização dos recursos e a economia circular S1-4 Tomada de medidas sobre os impactos materiais na própria mão de obra e abordagens para gerir os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com a própria mão de obra, bem como a eficácia dessas medidas S2-4 Tomar medidas sobre os impactos materiais nos trabalhadores da cadeia de valor e abordagens para gerir riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor, e eficácia dessas ações S3-4 Tomada de medidas sobre os impactos materiais nas comunidades afetadas e abordagens para gerir os riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com a própria mão de obra, bem como a eficácia dessas medidas
Acompanhar a eficácia destes esforços e comunicar	GOV-2 Informações prestadas e questões de sustentabilidade abordadas pelos órgãos de administração, de direção e de supervisão da empresa

GOV-5

Gestão de riscos e controlo internos do relato de sustentabilidade

Atualmente, a gestão de riscos foca-se nos pilares da qualidade, ambiente, segurança e saúde no trabalho, subjacente ao Sistema de Gestão implementado, no âmbito das normas ISO 9001, 14001 e 45001. Os riscos são identificados e avaliados segundo uma metodologia que utiliza uma combinação de dois critérios: probabilidade de ocorrência e gravidade.

Em 2026, pretende-se dar continuidade ao processo de melhoria contínua do nosso sistema de gestão de riscos e do sistema de controlo interno, com o objetivo de reforçar a incorporação dos fatores associados ao relato de sustentabilidade, processo este iniciado em 2025 nesta matéria. Este trabalho terá em consideração, entre outros aspetos, os riscos relacionados com a fiabilidade e integridade dos dados, refletindo a crescente importância atribuída a estas matérias.

SBM-1

Estratégia, modelo de negócio e cadeia de valor

O modelo de negócio da Gabriel Couto assenta numa abordagem integrada que combina inovação, sustentabilidade e rigor técnico para a execução de edifícios, infraestruturas e projetos de reabilitação e recuperação.

A Gabriel Couto tem vindo a consolidar a sua presença internacional, com especial enfoque no continente africano, através do desenvolvimento de projetos em vários países de África e no continente americano. Em 2025, esta estratégia materializa-se, nomeadamente, em Moçambique e no Gana, sendo que no Gana a atividade no decorrer do ano 2025 foi reduzida, conforme evidenciado no **Resumo da Atividade 2025** do presente relatório.

A relevância destas geografias reflete-se na carteira de encomendas e no volume de negócios, sustentando o compromisso da empresa com um investimento contínuo nos setores da construção e engenharia, com especial enfoque em infraestruturas que promovam o desenvolvimento económico e social local.

A Gabriel Couto mantém uma presença consolidada em Moçambique há mais de 20 anos, sendo os projetos atualmente em desenvolvimento no país objeto de análise ao nível internacional do presente relatório, no âmbito da avaliação de impactos, riscos e oportunidades (IROs),

em conformidade com os requisitos da CSRD.

A importância destas geografias para a organização é evidente na sua carteira de encomendas e no volume de negócios destas regiões. Deste modo, a Gabriel Couto mantém o compromisso de continuar a investir nestas geografias, adaptando-se às exigências locais e fortalecendo o seu posicionamento como um importante interveniente, em especial no setor da construção e engenharia, nomeadamente em infraestruturas.

A par disso, a Gabriel Couto durante o ano 2025, desenvolveu um conjunto de projetos descritos na secção **Resumo da Atividade em 2025** do presente relatório, onde também se encontram descritos os principais segmentos de mercado e geografias. O número médio de assalariados por zona geográfica está evidenciado na secção dos **Grandes Números 2025** do presente relatório.

O modelo de negócio da empresa encontra-se de forma sucinta descrito no quadro seguinte:

Modelo de Negócio

Entrega de Valor

Execução eficiente de obras, garantindo qualidade, cumprimento de prazos e orçamentos, e atendimento às necessidades dos clientes.

Criação de Valor

Desenvolvimento de projetos de construção civil e infraestruturas, incluindo vias de comunicação, com inovação tecnológica, sustentabilidade e rigor técnico.

Captação de Valor

Consolidação da posição competitiva através da capacidade operacional, cultura organizacional ágil, valorização das competências técnicas e aposta na digitalização. A adaptação contínua, aliada ao foco estratégico em acompanhar o mercado garante diferenciação, fidelização e crescimento sustentado no mercado.

Estratégia de Sustentabilidade – Gabriel Couto

Durante o ano de 2025, a Gabriel Couto apresentou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que orientam a sua atuação, através do PACTO — o compromisso da empresa com as diretrizes ESG (Ambiente, Social e Governança), estruturado em articulação com a Administração e intrinsecamente alinhado com a sua estratégia de longo prazo em matéria de sustentabilidade, refletindo a visão da organização para um crescimento sustentável e com impacto positivo.

Foram identificados seis ODS prioritários, alinhados com os temas mais relevantes e materiais para a organização, refletindo simultaneamente os desafios do setor e o impacto que se pretende gerar.

A sustentabilidade assume-se, assim, como uma oportunidade para integrar desafios e criar valor, reforçando a competitividade, a resiliência, a inovação e o modelo de negócio.

No âmbito do Dia Nacional da Sustentabilidade, a Gabriel Couto reforçou publicamente o seu compromisso com um futuro mais equilibrado, ético e responsável. Este compromisso foi comunicado de forma transparente a todos os colaboradores, através de comunicação interna via email e afixação em obra, sendo igualmente divulgado nos canais e redes digitais da empresa e enviado

para todos os subscritores da nossa newsletter digital. Encontra-se também disponível para consulta no website oficial www.gabrielcoutho.pt, na área dedicada à Sustentabilidade.

Deste modo, a empresa evidencia o seu alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) — uma agenda global composta por 17 objetivos a alcançar até 2030, assente nas dimensões de pessoas, planeta, prosperidade, paz e parcerias.

De seguida, apresentamos o nosso compromisso PACTO e o seu alinhamento com os ODS e a nossa estratégia de atuação em matéria de sustentabilidade:

|||| P – Pessoas: Promover ambiente de trabalho seguro e capacitado;
|||| A – Ambiente: Incorporar práticas sustentáveis de gestão climática;
|||| C – Convergência: União de esforços para um impacto maior;
|||| T – Transparência: Agir com ética e comunidade;
|||| O – Oportunidade: Sustentabilidade como motor competitivo.





GARANTIR TRABALHO SEGURO E QUALIFICADO

Assegurar condições de trabalho seguras e justas, promovendo a qualificação contínua de colaboradores e parceiros, estendendo essas práticas ao longo da cadeia de valor.

Focos Estratégicos:

- Condições de Segurança e Saúde
- Formação e Melhoria Contínua

Desafios do setor:

- Risco de acidentes no Setor da Construção

Intenções:

- Garantir condições de trabalho seguras e saudáveis;
- Promover uma cultura ESG entre os trabalhadores;
- Apostar na formação contínua como estratégia de retenção de talento.



INTEGRAR A GESTÃO CLIMÁTICA

Integrar, sempre que viável, a gestão climática nos projetos e operações, priorizando a redução das emissões de carbono e a adaptação aos impactos das mudanças climáticas.

Focos Estratégicos:

- Risco de Transição
- Pegada de Carbono

Desafios do setor:

- Consumo Intensivo Energia

Intenções:

- Renovar equipamentos com foco na redução de emissões e maior eficiência ambiental.



CONTRIBUIR COM CONSTRUÇÃO DE IMPACTO

Desenvolver construções resilientes e sustentáveis que incorporem inovação, princípios de economia circular, uso eficiente de recursos e valorização das potencialidades locais.

Focos Estratégicos:

- Eficiência na Utilização de Recursos
- Incentivo a Fornecedores e Trabalhadores Locais

Desafios do setor:

- Extração de Recursos Naturais
- Transformação Digital

Intenções:

- Participar de grandes projetos com impacto positivo;
- Tornar-se um Operador Gestor de Resíduos (OGR);
- Integrar critérios ESG nos processos de decisão;
- Acompanhar e incorporar a inovação nos processos e operações.



ATUAR COM ÉTICA E FORTALECER PARCERIAS E COMUNIDADE

Fortalecer ética, transparência e compliance nas relações, promovendo parcerias sustentáveis, apoio à comunidade e acompanhamento da inovação.

Focos Estratégicos:

- Conduta de Compliance e Ética
- Condições para Fornecedores

Intenções:

- Atuar com política de tolerância zero à corrupção;
- Desenvolver iniciativas de apoio às comunidades locais;
- Fomentar a competitividade por meio de parcerias estratégicas focadas em inovação, desenvolvimento local e sustentabilidade.

Após apresentação do nosso compromisso em matéria de sustentabilidade, de reforçar que a Gabriel Couto identifica como fatores críticos de sucesso a capacidade operacional, a produtividade e uma presença estratégica no mercado, essenciais para assegurar a competitividade e o crescimento sustentável no setor da construção e das infraestruturas.

Estes fatores são reforçados por uma cultura organizacional assente em valores de empresa familiar, com processos de decisão ágeis e uma equipa resiliente e adaptável a contextos exigentes. A aposta na inovação, na digitalização e na valorização das competências técnicas contribui para o aumento da eficiência e para a preparação do futuro. Em paralelo, a empresa reconhece a importância de evoluir em matéria ambiental e de sustentabilidade, alinhando-se com as exigências do mercado e das partes interessadas.

Este posicionamento tem igualmente um impacto direto no desenvolvimento das comunidades, através da criação de emprego, da dinamização económica local e da execução de infraestruturas essenciais, promovendo valor social e económico de forma sustentável.

Bandeira de Sustentabilidade e Reforço da Comunicação Integrada no Âmbito da Estratégia Corporativa

Para além do nosso compromisso institucional PACTO e a sua interligação estratégica com o modelo de negócio, a Gabriel Couto entende que a comunicação em matéria de sustentabilidade deve ser cada vez mais transparente, coerente e integrada.

Neste contexto, em 2025, foi lançada a nossa “bandeira” de sustentabilidade – sustain4Future –, um projeto estruturante que materializa o compromisso da organização com esta agenda, agregando iniciativas e alinhando-as com os valores corporativos: transparência como princípio orientador, centralidade nas pessoas e responsabilidade ambiental.

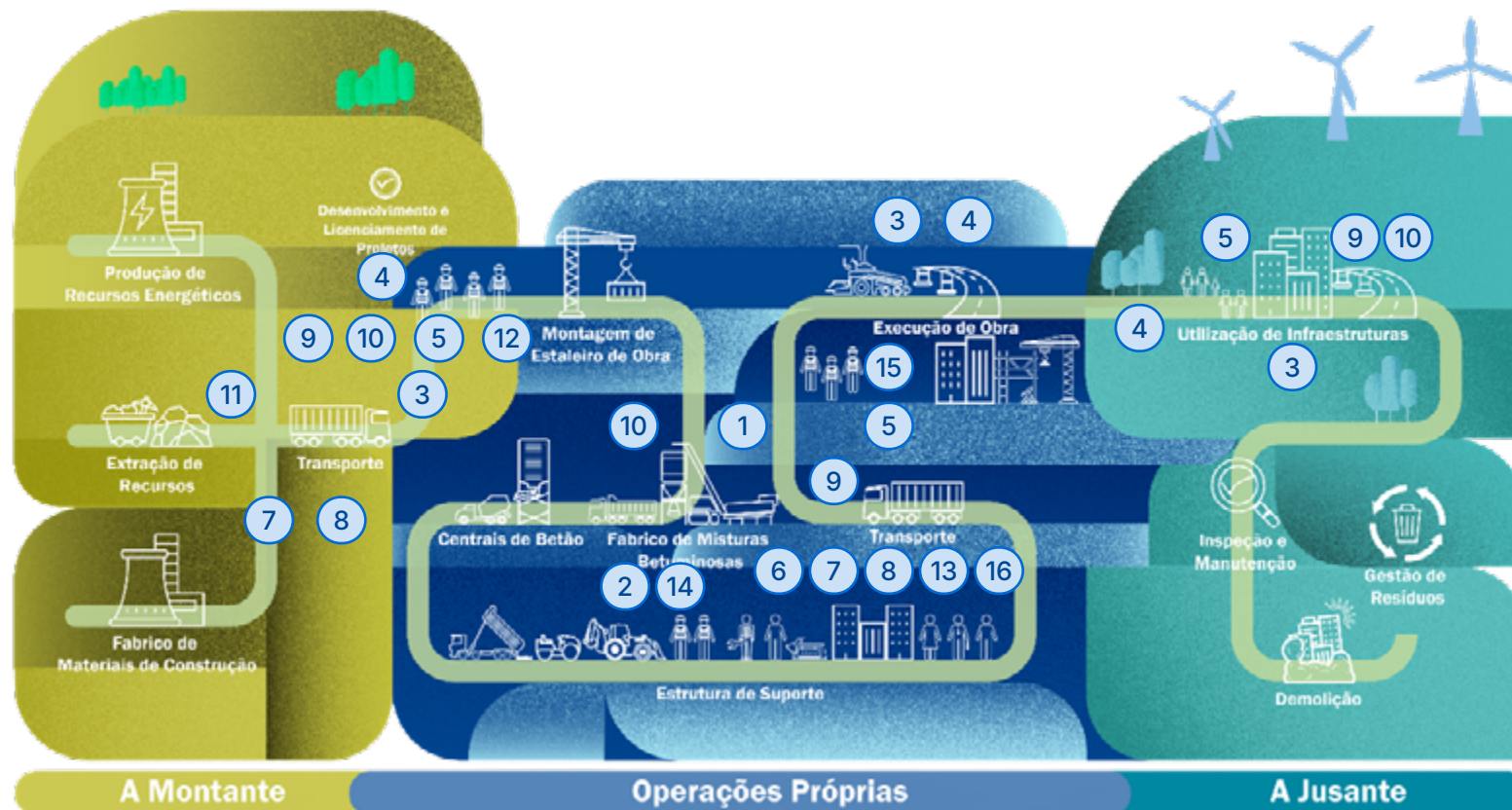
A simbologia associada a esta iniciativa foi devidamente apresentada aos colaboradores, assegurando a compreensão do significado de cada elemento. Paralelamente, foi promovida a divulgação do projeto através dos canais digitais da empresa, incluindo o lançamento de um vídeo dedicado a este efeito. O projeto foi ainda destacado no evento anual de Quadros, no âmbito do encontro ThinkBUILD25.

Importa salientar que a designação do projeto resultou de um processo participativo de auscultação interna, envolvendo o contributo dos colaboradores, o que reforça o seu

carácter agregador e a sua natureza coletiva, sendo reconhecido como “um projeto que é de todos”.

A explicação detalhada do logótipo do projeto, incluindo o significado dos seus elementos, está disponível no **Anexo à Demonstração de Sustentabilidade – secção Comunicação**, onde se apresentam também os meios e ações de comunicação utilizados para o seu lançamento.

Cadeia de Valor Integrada & IROs



Na sequência da extensão ao âmbito internacional, a cadeia de valor apresentada foi revista face à incluída no Relatório de 2024, tendo sido introduzidas melhorias em diversos aspetos, nomeadamente na integração dos IROs ao longo da cadeia de valor.

Adicionalmente, a principal alteração prende-se com a inclusão das centrais de betão localizadas em Moçambique. Embora a Gabriel Couto disponha de uma pedreira em Moçambique e de unidades de britagem em Moçambique e no Gana, optou-se por não as incluir nesta fase, uma vez que a revisão da cadeia de valor de 2025 incidiu apenas sobre as atividades que se encontravam em operação ativa no período em análise.

Legenda:

Impactos Positivos

- 1 – Eficiência na Utilização de Recursos (E5)
- 2 – Condições de Segurança e Saúde (S1)
- 3 – Acesso a Infraestruturas e Serviços (S3)
- 4 – Dinamização da Comunidade (S3)
- 5 – Coesão Social (S3)
- 6 – Conduta de Compliance e Ética (G1)
- 7 – Condições Comerciais Adequadas (G1)
- 8 – Promoção da Economia Local (G1)

Impactos Negativos

- 9 – Emissões GEE (E1)
- 10 – Consumo Energético (E1)
- 11 – Depleção de Recursos Naturais (E5)
- 12 – Atividades de Risco na Construção (S2)

Riscos

- 13 – Risco Regulatório (E1)

Oportunidades

- 14 – Formação e Melhoria Contínua (S1)
- 15 – Atração de Talento (S3)
- 16 – Transição Digital & Inovação (Outros)

SBM-2

Interesses e pontos de vista das partes interessadas

A Gabriel Couto identifica nove grupos principais de partes interessadas: trabalhadores, acionistas, fornecedores, clientes, entidades reguladoras/fiscalizadoras, entidades financeiras e seguradoras, comunidades locais, associações empresariais e Ordem Profissional, e Academia/Entidades do Sistema Científico e Tecnológico.

A empresa assume o compromisso de manter uma comunicação contínua e transparente com as suas partes interessadas, procurando compreender as suas perspetivas, preocupações e expectativas, de modo a integrá-las no desenvolvimento da sua estratégia e na tomada de decisões.

O envolvimento com cada uma das partes interessadas é distinto pelo seu propósito de envolvimento, de acordo com o que é apresentado na tabela:

Partes Interessadas	Propósito do Envolvimento	Exemplos do Resultado do Envolvimento
Trabalhadores 	Compreender as perceções e expetativas dos trabalhadores e identificar sugestões para melhoria; Sensibilizar para as políticas internas e para as estratégias definidas; Contribuir para um ambiente de trabalho seguro, saudável e sustentável; Aumentar a retenção e atração de trabalhadores.	Revisão das políticas de recursos humanos; Iniciativas e ações de melhoria relativas às condições de trabalho e bem-estar dos trabalhadores; Informação e consciencialização sobre a atividade da empresa.
Acionistas 	Garantir transparência e prestação de contas; Assegurar confiança e envolvimento nas decisões estratégicas.	Divulgação de informação financeira e estratégica; Fortalecimento da confiança.
Fornecedores 	Assegurar parcerias sustentáveis e eficazes; Garantir qualidade e conformidade no fornecimento.	Fortalecimento da relação com fornecedores; Aumento da eficiência no processo de avaliação de fornecedores.
Clientes 	Garantir qualidade e satisfação dos serviços; Atender às necessidades e expectativas dos clientes.	Aperfeiçoamento do suporte ao cliente; Melhoria contínua na prestação de serviços e satisfação dos clientes.



Partes Interessadas	Propósito do Envolvimento	Exemplos do Resultado do Envolvimento
Entidades Reguladoras/Fiscalizadoras 	■■■■ Assegurar conformidade legal e regulatória; ■■■■ Garantir boas práticas e transparência.	■■■■ Cumprimento das obrigações legais; ■■■■ Fortalecimento da relação com entidades reguladoras/fiscalizadoras.
Entidades Financeiras e Seguradoras 	■■■■ Manter uma relação financeira estável e transparente; ■■■■ Facilitar processos de financiamento e gestão de risco.	■■■■ Acesso a melhores condições de financiamento; ■■■■ Melhoria na gestão de riscos e seguros.
Comunidades Locais 	■■■■ Garantir impacto social positivo e responsabilidade corporativa; ■■■■ Fomentar a integração da empresa na comunidade.	■■■■ Realização de iniciativas que promovam envolvimento e impacto da empresa na comunidade.
Associações Empresariais e Ordem Profissional 	■■■■ Fomentar networking e colaboração no setor; ■■■■ Garantir atualização sobre normas e tendências do setor.	■■■■ Melhoria na colaboração e inovação no setor; ■■■■ Alinhamento com práticas setoriais.
Academia e Entidades do Sistema Científico e Tecnológico 	■■■■ Promover inovação e desenvolvimento de conhecimento; ■■■■ Apoiar a formação e recrutamento de novos talentos.	■■■■ Estabelecimento de novos projetos de inovação; ■■■■ Atração de novos talentos e colaboração científica; ■■■■ Partilha de Conhecimento.



Mecanismos de Envolvimento -Partes Interessadas-	Trabalhadores	Acionistas	Fornecedores	Clientes	Entidades Reguladoras	Entidades Financeiras e Seguradoras	Comunidades Locais	Associações Empresariais e Ordem	Academia e Entidades Científicas
Consulta e Feedback:									
Inquérito de consulta									
Inquérito de segurança									
Inquérito de satisfação									
Canal de denúncias									
Canal de sugestões SUGERE+									
Mecanismo de Reclamações/ Feedback									
Auscultação necessidades locais									



Mecanismos de Envolvimento -Partes Interessadas-	Trabalhadores	Acionistas	Fornecedores	Clientes	Entidades Reguladoras	Entidades Financeiras e Seguradoras	Comunidades Locais	Associações Empresariais e Ordem	Academia e Entidades Científicas
Comunicação									
Newsletter semestral "EM FOCO"									
Newsletter mensal digital "mãos-à-obra"									
Painéis de informação									
Redes sociais									
Plataformas digitais internas									
Website									
Comunicados									
Respostas e Notificações									



Mecanismos de Envolvimento -Partes Interessadas-	Trabalhadores	Acionistas	Fornecedores	Clientes	Entidades Reguladoras	Entidades Financeiras e Seguradoras	Comunidades Locais	Associações Empresariais e Ordem	Academia e Entidades Científicas
Eventos e Networking:									
Encontro Anual de Quadros thinkBUILD									
Eventos internos									
Feiras de Emprego									
Conferências									
Painéis de Debate/ Participação Eventos									



Mecanismos de Envolvimento -Partes Interessadas-	Trabalhadores	Acionistas	Fornecedores	Clientes	Entidades Reguladoras	Entidades Financeiras e Seguradoras	Comunidades Locais	Associações Empresariais e Ordem	Academia e Entidades Científicas
--	---------------	------------	--------------	----------	-----------------------	-------------------------------------	--------------------	----------------------------------	----------------------------------

Formação e Parcerias:

Ações de Formação									
Momentos de segurança/ Toolbox Talks									
Programa de Parcerias									
Parcerias com Universidades									
Grupos de Trabalho									

Mecanismos de Envolvimento -Partes Interessadas-	Trabalhadores	Acionistas	Fornecedores	Clientes	Entidades Reguladoras	Entidades Financeiras e Seguradoras	Comunidades Locais	Associações Empresariais e Ordem	Academia e Entidades Científicas
--	---------------	------------	--------------	----------	-----------------------	-------------------------------------	--------------------	----------------------------------	----------------------------------

Gestão e Estratégia:

Revisão do Sistema de Gestão									
Reuniões de brainstorming									



Mecanismos de Envolvimento -Partes Interessadas-	Trabalhadores	Acionistas	Fornecedores	Clientes	Entidades Reguladoras	Entidades Financeiras e Seguradoras	Comunidades Locais	Associações Empresariais e Ordem	Academia e Entidades Científicas
Interação Direta:									
E-mail									
Assembleia Geral									
Dia de Atendimento ao Fornecedor									
Serviço de Apoio ao Cliente									
Visitas									
Reuniões									
Contactos Periódicos									
Celebração de Acordos									



Mecanismos de Envolvimento -Partes Interessadas-	Trabalhadores	Acionistas	Fornecedores	Clientes	Entidades Reguladoras	Entidades Financeiras e Seguradoras	Comunidades Locais	Associações Empresariais e Ordem	Academia e Entidades Científicas
Responsabilidade Social:									
Iniciativas/ Apoios a projetos comunitários									
Mecanismos de Envolvimento -Partes Interessadas-	Trabalhadores	Acionistas	Fornecedores	Clientes	Entidades Reguladoras	Entidades Financeiras e Seguradoras	Comunidades Locais	Associações Empresariais e Ordem	Academia e Entidades Científicas
Governança e Compliance:									
Política de Integridade									
Política de Gestão									
Código de Boa Conduta									



Mecanismos de Envolvimento -Partes Interessadas-	Trabalhadores	Acionistas	Fornecedores	Clientes	Entidades Reguladoras	Entidades Financeiras e Seguradoras	Comunidades Locais	Associações Empresariais e Ordem	Academia e Entidades Científicas
Relatórios Oficiais:									
Relatório & Contas									
Relatório de Sustentabilidade									
Reporte de Informação Legal Obrigatória									

Notas aos mecanismos de envolvimento:

Como exemplo do envolvimento entre as diferentes partes interessadas, são apresentados alguns exemplos de ações e iniciativas desenvolvidas durante o ano 2025, incluídas no **Anexo à Demonstração de Sustentabilidade** do presente relatório.

De referir ainda que em janeiro de 2025, lançámos a newsletter mensal digital “mãos-à-obra”, com o objetivo de assegurar uma comunicação cada vez mais próxima junto da nossa cadeia de valor e dos nossos colaboradores. Esta iniciativa visa promover uma comunicação cada vez mais transparente, estreita e consistente sobre a evolução das nossas atividades, bem como sobre o nosso percurso ESG e as relações institucionais.

A newsletter encontra-se disponível no website www.gabrielcouto.pt, permitindo a subscrição e o acompanhamento dos principais desenvolvimentos, projetos e iniciativas.

Em complemento, participámos no webinar “Conversas sobre Sustentabilidade”, promovido pela consultora XZ em setembro de 2025, onde apresentámos o nosso percurso e os temas materiais da Gabriel Couto. A iniciativa reuniu empresas com estratégias de sustentabilidade estruturadas, promovendo a definição de objetivos, a gestão de impactos,

riscos e oportunidades, bem como a divulgação de Relatórios de Sustentabilidade, num contexto de partilha e reflexão em matéria ESG.

Por fim, tendo em conta a lacuna de mão de obra no setor, a Gabriel Couto tem participado ativamente em feiras de emprego junto da Academia, assumindo estas iniciativas como uma oportunidade essencial para dar a conhecer a empresa e reforçar a proximidade com futuros profissionais. Paralelamente, a empresa procura também estreitar a ligação à comunidade escolar, promovendo a abertura das suas instalações através de visitas de estudo, permitindo dar a conhecer a realidade da atividade e as diferentes áreas de atuação – ver ambas as iniciativas no **Anexo à Demonstração de Sustentabilidade – Academia/Outros Eventos**.

Compreensão dos Pontos de Vista das Partes Interessadas e a Dupla Materialidade na Estratégia Empresarial

No âmbito da avaliação de dupla materialidade realizada no primeiro trimestre de 2025, que integrou a auscultação das partes interessadas relevantes, internas e externas, conforme reportado no **IRO-1**, a empresa reforçou o seu processo de envolvimento e recolha de contributos estratégicos.

Adicionalmente, durante o último trimestre do ano 2025, e com o objetivo de alargar o âmbito do relatório à dimensão internacional, foram realizadas entrevistas individuais a responsáveis e representantes dos projetos internacionais da Gabriel Couto, permitindo incorporar uma perspetiva mais abrangente sobre os impactos, riscos e oportunidades associados às diferentes geografias de atuação.

O questionário de Análise de Materialidade de Impacto da Gabriel Couto teve como principal objetivo compreender a perceção das partes interessadas sobre os temas relacionados com a sustentabilidade da empresa, abrangendo as dimensões ambiental, social e de governança corporativa.

SBM-3

Impactos, riscos e oportunidades materiais e sua interação com a estratégia e o modelo de negócios

Os IROs materiais identificados no âmbito da avaliação de dupla materialidade encontram-se descritos no ponto **SBM-1** e integrados ao longo da cadeia de valor da Gabriel Couto. Importa ainda salientar que, em cada ESRS cujo tema seja considerado material para a empresa, o presente relatório apresenta uma descrição detalhada dos respetivos IROs, bem como a sua articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estratégicos da organização.

No total, foram identificados 16 IROs materiais, dos quais 3 correspondem a oportunidades, 1 a risco e os restantes a impactos, refletindo os principais temas com relevância estratégica para a organização, atendendo também às suas partes interessadas.

Face ao Relatório de Sustentabilidade do ano 2024 e, numa perspetiva de amadurecimento da nossa jornada de sustentabilidade, foram reavaliados os IROs anteriormente identificados e confirmamos a sua atualização.

Neste processo, e adotando uma abordagem mais abrangente e alinhada com a evolução das operações e contextos de atuação, foram incorporados 3 novos impactos e 1 oportunidade relacionados com o tema Comunidades Afetadas –

ESRS S3, reforçando a consideração dos efeitos sociais associados às atividades da organização.

Integração dos Impactos, Riscos e Oportunidades com o Modelo de Negócio da Gabriel Couto

A avaliação de dupla materialidade realizada na Gabriel Couto permite compreender como os impactos (inside-out), riscos e oportunidades (outside-in) afetam e são afetados pelo modelo de negócio da empresa.

A correlação dos nossos IROs e os desafios e oportunidades do setor estão explanados de forma clara e objetiva em **SBM-1**, nomeadamente no nosso compromisso que designamos PACTO, através dos nossos eixos de ação, contribuindo para a definição de ações estratégicas que reforcem a resiliência, inovação e sustentabilidade do modelo de negócio da Gabriel Couto.

IRO-1

Descrição do processo de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais

Processo de Identificação e Validação dos IROs

A identificação dos impactos, riscos e oportunidades (IROs) da Gabriel Couto foi conduzida através de um processo estruturado, participativo e colaborativo, assegurando uma análise abrangente e alinhada com as dinâmicas e exigências do setor. Este processo desenvolveu-se em várias etapas sequenciais:



Etapa	Descrição
1. Mapeamento da cadeia de valor	Levantamento das atividades próprias e das operações a montante e a jusante, identificando os principais pontos de impacto ao longo da cadeia de valor.
2. Identificação das partes interessadas	Definição dos stakeholders relevantes com base na cadeia de valor, permitindo compreender interações, responsabilidades e expectativas.
3. Análise do modelo de negócio	Reflexão sobre o modelo de negócio da empresa, avaliando potenciais impactos, riscos e oportunidades e servindo de base ao exercício de dupla materialidade.
4. Engagement interno e análise estratégica	Realização de reuniões, focus groups, brainstorming e entrevistas com diferentes áreas, incluindo o Comité de Sustentabilidade, para identificação dos IROs por tema ESRS.
5. Classificação dos IROs	Avaliação e priorização dos IROs com base na sua relevância, impacto e probabilidade, considerando critérios de materialidade.



Critérios de Avaliação da Materialidade

Dimensão	Critérios de análise
Impactos (inside-out)	Escala, alcance e, no caso de impactos negativos, irremediabilidade; impactos potenciais avaliados pela probabilidade de ocorrência.
Riscos e oportunidades (outside-in)	Magnitude do impacto financeiro (ex.: EBITDA) e probabilidade de materialização.
Critério de materialidade	Temas com pontuação igual ou superior a 3,5 foram considerados materiais.

Validação dos Temas Materiais

Fase	Descrição
Consolidação interna	Reunião formal no âmbito da Revisão do Sistema de Gestão, com o Comité de Sustentabilidade e outras áreas estratégicas, para a validação dos IROs anteriormente identificados e a inclusão da nova temática ESRS S3 – Comunidades Afetadas e respetivos indicadores de impacto.
Validação pela Administração	Aprovação final dos temas materiais pela Administração, após consolidação interna.

Considera-se que este processo assegura uma abordagem estruturada e participativa, permitindo identificar e integrar os temas materiais mais relevantes na estratégia e nos processos de tomada de decisão da Gabriel Couto.

IRO-2

Requisitos de divulgação constantes de ESRS abrangidas pela demonstração de sustentabilidade da empresa

Inclui-se no **Apêndice à Demonstração de Sustentabilidade** do presente relatório um quadro que inclui os pontos de dados que decorrem de legislação da UE, conforme enumerado na norma ESRS 2, apêndice B, indicando onde os pontos de dados podem ser encontrados na declaração de sustentabilidade e quais os pontos de dados que são avaliados como “Não Material” (NM), “Não Divulgado” (ND) ou “Não Relevante” (NR).

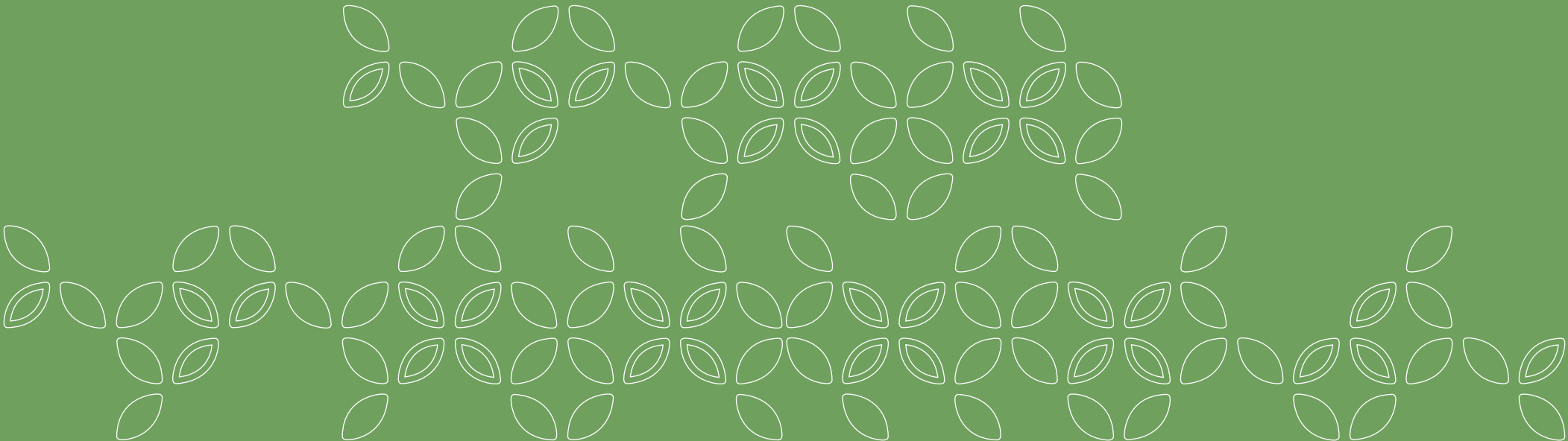




1.3.2 Informações Ambientais

1.3.2.1 ESRS E1 Alterações Climáticas	56
▮ E1-1 Plano de transição para atenuação das alterações climáticas	56
▮ ESRS SBM-3 Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócio	57
▮ ESRS 2 IRO-1 Descrição dos processos para identificar e avaliar os impactos, os riscos e oportunidades materiais relacionados com o clima	57
▮ E1-2 Políticas relacionadas com a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas	59
▮ E1-3 Ações e recursos relacionados com as políticas em matéria de alterações climáticas	60
▮ E1-4 Metas relacionadas com a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas	62
▮ E1-5 Consumo energético e combinação de energia	63
▮ E1-6 Emissões brutas de GEE de âmbito 1, 2, 3 e emissões totais de GEE	65

1.3.2.2 ESRS E5 Utilização dos Recursos e Economia Circular	69
▮ ESRS 2 IRO-1 Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais relacionados com a utilização dos recursos e com a economia circular	69
▮ E5-1 Políticas relacionadas com a utilização dos recursos e a economia circular	70
▮ E5-2 Ações e recursos relacionados com a utilização dos recursos e a economia circular	71
▮ E5-3 Metas relacionadas com a utilização dos recursos e a economia circular	72
▮ E5-4 Entradas de recursos	73
▮ E5-5 Saídas de recursos	74





1.3.2.1 ESRS E1

Alterações Climáticas

A emergência climática assume um papel central nas diretrizes políticas da Europa, sendo o envolvimento do tecido empresarial crucial para atingir o objetivo da neutralidade carbónica estabelecido pela União Europeia para o horizonte de 2050.

O aumento contínuo de obrigações legais no plano ambiental e o respetivo rigor legislativo acentuam a urgência de incorporar estas diretrizes nos processos diários da organização. Este cenário pode traduzir-se num incremento dos gastos com a conformidade normativa e influenciar a capacidade competitiva da Gabriel Couto na resposta a concursos públicos ou privados.

Por outro lado, um posicionamento na dianteira da implementação de políticas sustentáveis tem o potencial de mitigar riscos, otimizar o desempenho energético e solidificar o posicionamento estratégico da empresa no mercado. Uma vez que as emissões de gases com efeito de estufa (GEE) abrangem todo o ciclo de vida, torna-se indispensável ponderar soluções que atenuem este impacto ecológico.

Analisar abordagens para a sistematização de informação, o aperfeiçoamento da cadeia de abastecimento, o reforço da eficiência energética e a adoção de fontes renováveis tornam-se focos essenciais ao desenvolvimento de atividades e negócio.

E1-1

Plano de transição para atenuação das alterações climáticas

A crise climática exige que as organizações adotem, de forma célere, estratégias e soluções eficazes para mitigar a sua pegada ecológica e atingir a neutralidade carbónica até 2050. Ciente deste desafio, a Gabriel Couto procura alinhar, de forma contínua e consistente, a sua visão e modelo de negócio com o objetivo global de limitar o aumento da temperatura a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais, em estrita conformidade com o Acordo de Paris.

Em 2025, para além da extensão do cálculo da pegada de carbono ao contexto internacional, a empresa deu um passo adicional relevante ao aprofundar a sua abordagem de quantificação das emissões, reconhecendo a crescente importância das emissões associadas à cadeia de valor no setor da construção. Neste sentido, foi alargado, pela primeira vez, o nosso cálculo ao Âmbito 3, abrangendo seis categorias de emissões.

Considera-se que, no segundo ano de reporte da pegada de carbono, a Gabriel Couto deu continuidade ao exercício de quantificação, indo além da sua abordagem inicial e reforçando

a abrangência e maturidade da análise das suas emissões. Este progresso reflete a consolidação gradual da integração de novas dimensões relevantes para uma avaliação mais completa do seu desempenho climático.

A empresa deu continuidade à quantificação de emissões de GEE (gases com efeito de estufa) através do cálculo da pegada de carbono para o ano 2025. A elaboração do inventário anterior, assim como o esforço para sistematização e caracterização de fontes de emissão permitiu um inventário mais detalhado e uma melhoria na recolha e disponibilização de dados. As metodologias estabelecidas para a recolha de dados de âmbito 3, desde a solicitação de informação aos intervenientes na cadeia de valor, à incorporação em ERP (Enterprise Resource Planning) de distâncias em guias de transporte (ver detalhe em **Outros: Transição Digital e Inovação**), tornaram possível a contabilização de emissões de uma parte significativa da cadeia de valor. A continuação e melhoria destas medidas permitirá uma contabilização e monitorização de emissões cada vez mais completa, garantindo uma base para a tomada de decisão e estabelecimento do futuro Plano de Transição.

A divulgação e o cálculo das emissões continuam a evidenciar o compromisso da empresa com a transparência, elemento essencial para a credibilidade junto dos seus stakeholders. Este exercício reflete igualmente um compromisso efetivo com a sustentabilidade, contribuindo para o reforço de uma imagem corporativa responsável e alinhada com os desafios globais da transição climática, com crescente integração da cadeia de valor.

A empresa encontra-se atualmente a avaliar soluções e abordagens que permitam estruturar o seu futuro Plano de Transição para a atenuação das alterações climáticas, mantendo o compromisso de promover a transição para uma economia mais sustentável e de desenvolver esforços contínuos para a minimização das suas emissões de GEE.

ESRS SBM-3

Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócio

No contexto das alterações climáticas, a Gabriel Couto reconhece o relevante risco de transição associado ao setor em que opera, quer pelo tipo de cadeia de fornecimento, quer pelas suas operações próprias. Para além da execução de empreitadas de edifícios, infraestruturas, reabilitação e recuperação, importa destacar igualmente o impacto dos resíduos gerados neste setor, bem como as atividades próprias de gestão de equipamentos e a componente produtiva associada às centrais industriais (ver **SBM-1 – Cadeia de Valor Integrada & IROs**).

Efetivamente, este setor é caracterizado por elevadas emissões e por uma cadeia de valor complexa, bem como pelas exigências daí decorrentes. Por um lado, o aumento dos requisitos legais em matéria de sustentabilidade e as crescentes exigências dos clientes no sentido de uma economia de baixo carbono colocam desafios de adaptação, podendo implicar custos adicionais e a necessidade de evolução contínua dos processos internos.

Neste contexto, em que os critérios ambientais assumem um peso crescente na competitividade do mercado, reforça-se o impacto no modelo de negócio e a importância de uma gestão ativa orientada para a redução progressiva da

pegada de carbono.

Assumimos que possuímos ainda reduzidas informações sobre os potenciais riscos da cadeia de valor que nos possam afetar indiretamente, e estamos a desenvolver esforços no sentido de obter informação complementar.

ESRS 2 IRO-1

Descrição dos processos para identificar e avaliar os impactos, os riscos e oportunidades materiais relacionados com o clima

A metodologia utilizada para identificar os impactos, riscos e oportunidades relacionados com o clima, encontra-se descrita no capítulo Divulgações Gerais (ESRS 2), nomeadamente na secção **IRO-1**. Esta contou com o envolvimento das partes interessadas internas e externas e considerou:

■■■■ Os impactos da sua atividade e da cadeia de valor nas alterações climáticas, nomeadamente através das emissões de GEE;

■■■■ Os riscos físicos climáticos crónicos e agudos, suscetíveis de afetar as operações próprias e a cadeia de valor;

■■■■ Os riscos e oportunidades de transição associados à evolução regulatória, tecnológica, de mercado e reputacional no contexto da transição para uma economia neutra em carbono.



Impactos, Riscos e Oportunidades (IROs)

Descrição	ODS 13 ACÇÃO CLIMÁTICA 	Impacto/ Risco/ Oportunidade	Cadeia de Valor			Horizonte Temporal		
			Montante	Operações próprias	Jusante	Curto-prazo	Médio-prazo	Longo-prazo
Adaptação alterações climáticas								
Risco de transição: Incorporação na legislação do cumprimento de requisitos em termos de sustentabilidade e exigências do cliente associadas a uma economia de baixo carbono implicam custos e desafios para a organização, onde critérios ambientais são decisivos.		Risco						
Mitigação alterações climáticas								
Impacto da pegada de carbono: As atividades da empresa e restantes operações da cadeia de valor originam emissões de gases de efeito estufa (GEE), contribuindo para as alterações climáticas (ver SBM-1 – Cadeia de Valor Integrada & IROs)		Impacto Negativo Real						
Energia								
Consumo intensivo de energia: O consumo intensivo de energia, principalmente de fontes fósseis, gera altos níveis de poluição e emissões de carbono, agravando os danos ambientais e o aquecimento global.		Impacto Negativo Real						

E1-2

Políticas relacionadas com a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas

Desde 2007, a Gabriel Couto mantém a certificação do seu sistema de gestão ambiental de acordo com a norma ISO 14001, refletindo o compromisso da organização com a gestão dos impactes ambientais associados à sua atividade, incluindo a mitigação das emissões de gases com efeito de estufa e a promoção da eficiência energética.

No âmbito ambiental, a Política de Gestão assume compromissos de prevenção da poluição, gestão adequada de resíduos e utilização eficiente de recursos nas suas atividades e processos, procurando reforçar o desempenho ambiental das operações. Inclui também princípios relacionados com o cumprimento dos requisitos legais, regulamentares e normativos aplicáveis, bem como a disponibilização dos recursos considerados necessários à implementação da Política de Gestão.

Os compromissos ambientais definidos são operacionalizados através de procedimentos e práticas implementadas nos planos de gestão ambiental das obras, incluindo, entre outros aspetos, a monitorização dos consumos energéticos, a sensibilização e formação dos utilizadores de equipamentos para uma utilização eficiente dos mesmos, a verificação do cumprimento

dos planos de manutenção e o acompanhamento dos consumos com vista à identificação de desvios e oportunidades de melhoria do desempenho energético.

Política	Conteúdos principais	Âmbito da Política	Responsável pela sua implementação	Disponibilização
Política de Gestão	- Prevenção da poluição - Reforçar o desempenho ambiental das operações - Cumprimento dos requisitos legais, regulamentares e normativos aplicáveis	Portugal	Diretor de RH (Recursos Humanos)	- Website - Afixação em painéis nas instalações fixas e móveis

Encontra-se prevista, para 2026, a revisão da Política de Gestão, com o objetivo de reforçar os compromissos da empresa em matéria de alterações climáticas, nomeadamente no que respeita à mitigação das emissões de gases com efeito de estufa e à adaptação climática.

E1-3

Ações e recursos relacionados com as políticas em matéria de alterações climáticas

No âmbito das políticas de ação climática, a empresa tem vindo a implementar um conjunto de iniciativas orientadas para a eficiência energética, a redução de emissões e a promoção de boas práticas operacionais.

Em 2025:

Destaca-se a verificação da instalação fotovoltaica da sede da empresa, realizada em setembro, que incluiu a avaliação da estrutura, limpeza dos módulos, ligações elétricas, comunicações e sistema de monitorização, com o objetivo de assegurar o seu desempenho otimizado.

Adicionalmente, a empresa reforçou o compromisso com a continuidade de eletrificação da sua frota e, assinalou ainda o Dia Mundial da Energia (29 de maio de 2025) com a instalação de dois novos pontos de carregamento para viaturas elétricas nas suas instalações, contribuindo para a redução das emissões de carbono e para a promoção de soluções de mobilidade mais sustentáveis. Esta medida contribui também diretamente para oferecer mais comodidade às pessoas que utilizam viaturas elétricas, permitindo-lhes carregar os seus veículos próprios na empresa.

No ano 2025, a empresa prosseguiu a sua estratégia de descarbonização da frota ligeira, reforçando a introdução de veículos de baixas emissões. Do conjunto de viaturas em operação, destaca-se o aumento da presença de veículos 100% elétricos, bem como a integração de veículos híbridos plug-in. Paralelamente, de referir ainda uma parcela de viaturas com motor de combustão interna (gasolina, gasóleo e GPL), evidenciando uma fase de transição progressiva. No ano

do presente reporte, a frota ligeira verifica 23 viaturas distribuídas pelas diferentes tipologias anteriormente referidas, refletindo o compromisso contínuo da empresa com a descarbonização e com a adoção gradual de soluções de mobilidade mais sustentáveis.

Este perfil de frota demonstra a crescente adoção de soluções de mobilidade mais sustentáveis, contribuindo para a redução das emissões associadas às operações e para o alinhamento com os objetivos de descarbonização da empresa.

De realçar ainda a aposta na capacitação interna em matéria de operação e manutenção de equipamentos, através da realização de formação especializada dirigida a condutores e manobreadores. Em 2025, foram ministradas 1.146 horas de formação, com enfoque na condução eficiente, segurança operacional e redução do consumo de combustível em obra, registando-se quase uma duplicação das horas de formação face a 2024.

Por fim, enquanto agente ativo de mudança, a Gabriel Couto promoveu um webinar dedicado ao desenvolvimento sustentável e à ação climática, intitulado “Engenharia para o Desenvolvimento Sustentável”. Esta iniciativa, integrada nas celebrações do centenário do fundador, Sr. Gabriel Couto, e enquadrada no

mês de março 2025, teve como objetivo promover a sensibilização e a partilha de conhecimento sobre o papel da engenharia e da inovação na construção sustentável, bem como o seu contributo para a redução das emissões e a criação de impacto positivo no futuro. Esta dinâmica contou com a participação do Professor João Pedro Matos Fernandes, engenheiro civil, docente da FEUP, antigo Ministro do Ambiente e da Ação Climática e consultor do Instituto do Conhecimento, reconhecido especialista nas áreas da sustentabilidade e da transição energética.



Para 2026:

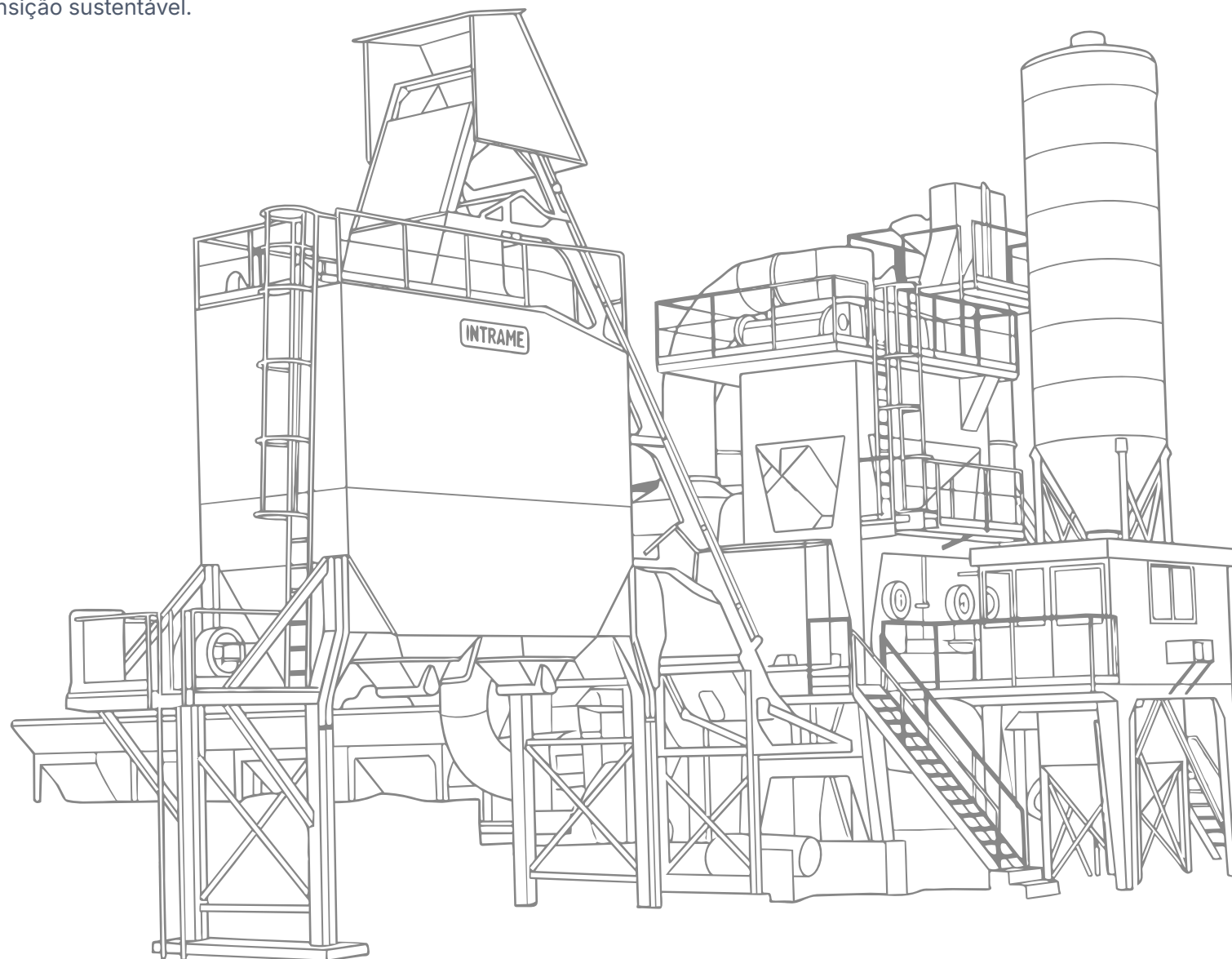
As políticas relacionadas com as alterações climáticas serão reavaliadas e ajustadas pela Gabriel Couto de forma a reforçar em 2026 o compromisso com a redução das emissões de gases com efeito de estufa e a sustentabilidade ambiental.

De salientar que, com base no cálculo da pegada de carbono, verifica-se que as centrais de misturas betuminosas representam um contributo relevante para o total de emissões, o que justifica um foco acrescido neste tipo de infraestruturas. Neste sentido, pretende-se reforçar a monitorização contínua e mais próxima, permitindo avaliar com maior precisão o consumo energético e a eficiência do ciclo de produção.

Neste âmbito, foram definidas como ações prioritárias futuras a realização de uma auditoria energética completa às centrais de produção de misturas betuminosas, incluindo a otimização da temperatura de armazenamento do betume, com vista ao reforço da eficiência operacional e energética das instalações. Estas medidas visam contribuir para a redução do consumo de vetores energéticos e, consequentemente, para a diminuição das emissões de gases com efeito de estufa (GEE) associadas às operações.

Estas medidas enquadram-se na estratégia da empresa de melhoria contínua do seu desempenho ambiental, com enfoque na

descarbonização progressiva das operações e no alinhamento com os princípios da economia verde e da transição sustentável.



E1-4

Metas relacionadas com a atenuação das alterações climáticas e a adaptação às mesmas

No âmbito do sistema de gestão da empresa, destaca-se um indicador específico aplicável às centrais de produção de misturas betuminosas, devido ao seu elevado consumo energético e contributo relevante para a pegada de carbono da Gabriel Couto.

Considerando o desempenho alcançado em 2025, foi definida como meta de mitigação das alterações climáticas manter ou, se possível, reduzir o consumo médio associado ao aquecimento dos agregados (queimador), tomando como referência o valor alcançado no ano de reporte.

Deste modo, a empresa estabelece como objetivo assegurar um consumo médio igual ou inferior a 5,90 kg/t (quantidade de fuel por tonelada de betuminoso produzida), reforçando o compromisso com a eficiência energética e a redução das emissões associadas às suas operações.

O quadro seguinte apresenta a evolução deste indicador, permitindo acompanhar o seu progresso:

Métrica	Valor de referência (do ano base: 2023)	Desempenho			Variação (%N/N-1)	Meta 2026
		Resultado 2023 (N-2)	Resultado 2024 (N-1)	Resultado 2025 (N)		
Média do consumo para aquecimento dos agregados (queimador)	6,02 kg/t	6,02 kg/	6,24 kg/t	5,90 kg/t	- 5,45%	≤ 5,90

Adicionalmente, de referir que a Gabriel Couto está empenhada, ao longo de 2026, em identificar soluções que contribuam para a redução das emissões de gases com efeito de estufa (GEE) decorrentes das suas atividades.

Informações metodológicas

O cálculo do consumo médio de combustível utilizado no aquecimento dos agregados é realizado com base em registos operacionais diários, nos quais são contabilizados os volumes de produção de betuminoso e a quantidade correspondente de fuel consumido. Esses dados são posteriormente consolidados num mapa resumo mensal, que permite calcular o consumo específico (quantidade de fuel por tonelada de betuminoso produzida). O resultado é integrado no sistema de gestão da empresa, através dos indicadores de desempenho, servindo de base para a avaliação e a monitorização da eficiência energética do processo produtivo.



E1-5

Consumo energético e combinação de energia

O consumo energético e a combinação de energia considerados apresentam o seguinte âmbito:

2024: abrange exclusivamente a atividade nacional;

2025: passa a incluir tanto as operações nacionais como as internacionais.

Consumo de energia nas operações próprias	Unidade	2025	2024
Consumo total de energia provenientes de fontes fósseis	MWh	40.085,84	24.719,28
Percentagem de fontes fósseis no consumo total de energia	%	99,81	99,86
Consumo de combustível proveniente do carvão e dos produtos do carvão	MWh	0,00	0,00
Consumo de combustível proveniente do petróleo bruto e de produtos petrolíferos	MWh	38.936,93	23.810,56
Consumo de combustível proveniente do gás natural	MWh	22,11	8,39
Consumo de combustível proveniente de outras fontes fósseis	MWh	0,00	2,07
Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes fósseis	MWh	1.126,80	898,26
Consumo total de energia provenientes de fontes de energia nuclear	MWh	0,00	0,00
Consumo total de energia provenientes de fontes renováveis	MWh	76,81	35,40
Percentagem das fontes renováveis no consumo total de energia	%	0,19	0,14
Consumo de combustível de fontes renováveis, incluindo biomassa (incluindo também resíduos industriais e urbanos de origem biológica, biogás, hidrogénio renovável, etc.)	MWh	0,00	0,00
Consumo de eletricidade, calor, vapor e arrefecimento comprados ou adquiridos provenientes de fontes renováveis	MWh	0,00	0,00
Consumo de energia renovável não proveniente de combustíveis, gerada pelo próprio	MWh	76,81	35,40
Consumo anual de energia	MWh	40.162,65	24.754,68

Informações metodológicas:

Em 2024, devido a limitações de recolha de informação, determinadas categorias de consumo foram agregadas sob a designação “combustível proveniente de outras fontes fósseis”. Para além disso, o consumo de energia proveniente de painéis fotovoltaicos referente ao valor de 2024 foi reclassificado como energia própria ao invés de adquirida. Em 2025, com a implementação de sistemas de recolha mais robustos, foi possível identificar com precisão a natureza específica desses consumos.

Para garantir a consistência e a comparabilidade dos dados, procedeu-se à reclassificação e reponderação retrospectiva dos dados histórico-comparativos de 2024. Esta alteração metodológica não representa um aumento ou diminuição no consumo real de energia do ano anterior, mas sim uma distribuição mais precisa e transparente pelas respetivas categorias do cabaz energético.



Produção de energia	Unidade	2025	2024
Produção de energia não renovável	MWh	0,00	0,00
Produção de energia renovável	MWh	96,97	35,40

Intensidade energética com base no rédito líquido	Unidade	2025	2024
Intensidade energética das atividades em setores de elevado impacto climático (Consumo total de energia por rédito líquido)	MWh/ Unidade monetária (K€)	0,34	0,28
Rédito líquido de atividades provenientes de setores de elevado impacto climático	Unidade monetária (K€)	118.176,13	89.485,48



E1-6

Emissões brutas de GEE de âmbito 1, 2, 3 e emissões totais de GEE

Considerações relativas aos anos de reporte:

A monitorização das emissões de GEE relativa ao ano de reporte reflete um alargamento do limite de reporte face ao histórico anterior, decorrente da inclusão da atividade internacional e da inclusão das emissões associadas à cadeia de valor.

É de salientar:

|||| 2024: foram considerados apenas os âmbitos 1 e 2 referentes à atividade nacional;

|||| 2025: passaram a ser considerados os âmbitos 1, 2 e 3, abrangendo tanto a atividade nacional como a internacional.

Categorias consideradas no Âmbito 3:

Para a avaliação do âmbito 3, delimitaram-se seis categorias prioritárias, cuja materialidade e significância se revelam determinantes na cadeia de valor.



Categoria 1 – Bens e Serviços adquiridos:

Nesta categoria são consideradas as emissões associadas à extração, produção de matérias-primas e serviços adquiridos no ano de reporte. Esta categoria compreende

a compra das matérias-primas mais relevantes para a atividade da Gabriel Couto, bem como as emissões resultantes dos serviços prestados por subempreiteiros. Com o objetivo de privilegiar a recolha de dados primários, foi estabelecido um contacto direto com os fornecedores para avaliar a disponibilidade de Declarações Ambientais de Produto.



Categoria 3 – Atividades relacionadas com combustíveis e energia não incluídas em âmbito 1 e 2:

Esta categoria considera as emissões a montante associadas ao ciclo de vida dos combustíveis e da energia adquiridos e consumidos pela organização. Isto inclui a extração, produção e o transporte dos recursos até ao ponto de utilização, bem como as perdas na rede de transporte e distribuição. O cálculo tomou como referência direta os consumos de combustíveis e eletricidade inventariados e reportados nos âmbitos 1 e 2.



Categoria 4 – Transporte e Distribuição a montante:

O transporte e distribuição a montante engloba o transporte de

matérias-primas adquiridas no ano de reporte, entre o fornecedor primário e as nossas instalações. Foi ponderado o transporte das matérias-primas, recorrendo à análise das guias de transporte, de forma a recolher a informação necessária sobre os serviços de transporte contratados.



Categoria 5 – Resíduos gerados nas operações:

São consideradas as emissões associadas à eliminação e tratamento de resíduos gerados nas atividades. Foram contactados os diferentes operadores de resíduos com vista a recolher informações diretas do tratamento de resíduos.



Categoria 6 – Viagens de negócios

Viagens realizadas por colaboradores, para atividades relacionadas com o negócio, em veículos que não são propriedade nem estão sob o controlo da Gabriel Couto. No decorrer de 2025, foram realizadas múltiplas viagens de negócios, recorrendo-se principalmente ao transporte aéreo.



Categoria 7 – Deslocação de trabalhadores

A deslocação dos trabalhadores para o seu local de trabalho, considerando o itinerário casa-trabalho-casa. Para obtenção da informação foram considerados os trabalhadores que utilizam viatura própria ou outro meio de transporte utilizado nas deslocações casa-trabalho, tendo-se estimado a distância percorrida com base no código postal da residência e o código postal do local de trabalho.

O empenho na recolha de dados primários reflete o compromisso da Gabriel Couto com a transparência e exatidão do seu reporte. Esta evolução no perímetro de cálculo, sustentada pela sistematização dos dados internos, garante uma base fiável para acompanhar a evolução da nossa pegada de carbono.

Destaca-se o âmbito 3 que, ao concentrar cerca de 80% das emissões totais, confirma a elevada relevância da cadeia de valor na estratégia de descarbonização.



Gases com efeito de estufa (Emissões GEE), tCO ₂ eq	Unidade	2025**	2024*
Emissões brutas de GEE Âmbito 1	tCO ₂ eq	11.189,19	6.317,10
Emissões brutas de GEE Âmbito 2, baseadas na localização	tCO ₂ eq	173,18	151,81
Emissões brutas de GEE Âmbito 2, baseadas no mercado	tCO ₂ eq	202,01	139,23
Emissões brutas de GEE Âmbito 3	tCO ₂ eq	46.816,21	n.c.
Categoria 1: Bens e Serviços adquiridos	tCO ₂ eq	34.341,25	n.c.
Categoria 3: Atividades relacionadas com combustíveis e energia não incluídas em âmbito 1 e 2	tCO ₂ eq	2.388,68	n.c.
Categoria 4: Transporte e Distribuição de bens a montante	tCO ₂ eq	9.024,37	n.c.
Categoria 5: Resíduos gerados nas operações	tCO ₂ eq	362,94	n.c.
Categoria 6: Viagens de negócios	tCO ₂ eq	484,32	n.c.
Categoria 7: Deslocação de trabalhadores (casa-trabalho-casa)	tCO ₂ eq	241,65	n.c.
Emissões Totais de GEE, baseadas na localização	tCO ₂ eq	58.178,57	6.468,91
Emissões Totais de GEE, baseadas no mercado	tCO ₂ eq	58.207,40	6.456,33

Legenda:**n.c. – não calculado*****Considerado apenas âmbito 1 e 2 – nacional (primeiro ano de cálculo de emissões GEE)******Considerado âmbito 1, 2 e 3 – contexto global (nacional + internacional)**



Realização de cálculo por entidade externa independente

A quantificação das emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE) foi realizada segundo o GHG Protocol Corporate Standard e o GHG Scope 3 Standard. Este cálculo esteve a cargo de uma entidade externa e independente, a XZ Consultores, S.A., reforçando a credibilidade, imparcialidade e fiabilidade da informação reportada.

Informações metodológicas

Os dados apresentados são refletivos da atividade da Gabriel Couto em cinco países, Portugal, Moçambique, Gana, Zâmbia e Honduras. As metodologias e fontes de dados por âmbito são apresentadas de seguida:

Âmbito 1: Abrange as emissões de combustão móvel e estacionária, gases técnicos e fugas de gases fluorados sob controlo operacional.

||||| Operações nacionais: Fatores de emissão do National Inventory Document (NID) da APA e ferramentas GHG Protocol (Cross-Sector Tools v2.0 e Stationary Combustion Tool v4.2);

||||| Operações internacionais: Aplicação exclusiva das referidas ferramentas do GHG Protocol.

Âmbito 2: Calculadas segundo a dupla abordagem do GHG Protocol Scope 2 Guidance:

||||| Location based: Utilizados os fatores da APA ("Fator de emissão da eletricidade") para o consumo nacional e a base de dados Our World In Data ("Lifecycle carbon intensity of eletricity, 2025");

||||| Market based: Para o consumo nacional foram considerados os fatores de emissão disponibilizados pelos comercializadores (EDP e Iberdrola) nos seus websites. Dada a indisponibilidade de dados específicos dos comercializadores internacionais, assumiram-se, por critério conservador, os mesmos fatores do método baseado na localização para as geografias externas.

Âmbito 3: O cálculo focou-se nas categorias mais significativas, utilizando uma abordagem de dados híbrida.

||||| Categoria 1: Incidência em 55% do valor total (€) dos consumos de 2025, indo de encontro aos materiais considerados em entrada de recursos (ver informações metodológicas de

E5-4). Priorizaram-se dados primários de Declarações Ambientais de Produto (DAP). Na sua ausência, aplicaram-se fatores das bases de dados DEFRA (Department for Environment Food & Rural Affairs) e Ecoinvent 3.11;

||||| Categoria 3: Fatores de emissão para o ciclo de vida publicados pelo DEFRA;

||||| Categoria 4 e 6: Coeficientes da ferramenta Cross-Sector Tools v2.0 do GHG Protocol;

||||| Categoria 5: Fatores fornecidos pelos operadores de gestão de resíduos licenciados (nacional) e dados da base Ecoinvent 3.11 (internacional);

||||| Categoria 7: Pressupostos e fatores parametrizados de acordo com o NID da APA.

Intensidade de emissões de GEE Âmbito 1, 2 e 3	Unidade	2025**	2024*
Intensidade das emissões de GEE, baseadas na localização	tCO ₂ eq/ Unidade monetária (K€)	0,49	0,07
Intensidade das emissões de GEE, baseadas no mercado	tCO ₂ eq/ Unidade monetária (K€)	0,49	0,07
Rédito líquido para calcular a intensidade de GEE	Unidade monetária (K€)	118.177,06	89.485,48
Rédito líquido não utilizado para calcular a intensidade de GEE	Unidade monetária (K€)	0,00	39.366,55
Total rédito líquido (nas demonstrações financeiras)	Unidade monetária (K€)	118.177,06	128.852,02

*Considerado apenas âmbito 1 e 2 – nacional (primeiro ano de cálculo de emissões de GEE)

**Considerado âmbito 1, 2 e 3 – contexto global (nacional + internacional)

Informações metodológicas

As atividades da Gabriel Couto são caracterizadas como construção, sendo englobadas sob o NACE, Código F42.1 – Construção de estradas e caminhos-de-ferro. Assim, o rédito líquido considerado engloba todas as atividades.

1.3.2.2 ESRS E5

Utilização dos Recursos e Economia Circular

ESRS 2 IRO-1

Descrição dos processos de identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais relacionados com a utilização dos recursos e com a economia circular

No setor de construção a gestão eficiente dos recursos naturais e a procura por soluções circulares são pilares estratégicos da nossa atuação. Reduzir a extração de matérias-primas não só minimiza os impactos ambientais, como impulsiona a economia circular. Além disso, uma gestão de resíduos sustentável mitiga a poluição e otimiza a cadeia de abastecimento.

Neste contexto, práticas como a reutilização de materiais, a eficiência produtiva e as parcerias com fornecedores de recicláveis tornam-se essenciais para transformar a estrutura de custos e fortalecer a sustentabilidade do modelo de negócio.

No âmbito da análise relativa à utilização de recursos e à economia circular, foram consideradas as atividades operacionais e os produtos produzidos pela Gabriel Couto, tendo em consideração as atividades relevantes ao longo da cadeia de valor suscetíveis de influenciar entradas de matérias-primas, eficiência na utilização de recursos e produção de resíduos.

Impactos, Riscos e Oportunidades (IROs)

Descrição	ODS 9INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS 12PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS	Impacto/ Risco/ Oportunidade	Cadeia de Valor			Horizonte Temporal		
			Montante	Operações próprias	Jusante	Curto-prazo	Médio-prazo	Longo-prazo
Entrada de Recursos								
Extração de recursos naturais: A incorporação de recursos naturais de forma não sustentável pode levar à exaustão dos recursos, degradação ambiental, comprometendo a capacidade de regeneração dos ecossistemas.		Impacto Negativo Real						
Entrada e Saída de Recursos								
Eficiência na Utilização de Recursos: A incorporação de materiais reciclados reduz a necessidade de extração de recursos naturais e minimiza resíduos, promovendo a economia circular.		Impacto Positivo Real						



E5-1

Políticas relacionadas com a utilização dos recursos e a economia circular

A nossa estratégia corporativa assume o compromisso de assegurar o aproveitamento racional e consciente das matérias-primas e energia, definindo metas para reduzir os resíduos, evitar a degradação ambiental e otimizar progressivamente os nossos indicadores ecológicos. Esta visão assenta numa perspetiva global e preventiva, com propósitos bem delineados e focados no desenvolvimento sustentável.

A abrangência das nossas diretrizes internas é continuamente alinhada com os quadros regulamentares nacionais e internacionais mais exigentes, garantindo que os compromissos da nossa Política de Gestão respondam ativamente às metas globais de sustentabilidade.

Numa perspetiva global, as nossas políticas incorporam as diretrizes para a economia circular, promovendo a transição para modelos de negócio mais sustentáveis. Este compromisso traduz-se no cumprimento rigoroso da legislação ambiental vigente, nomeadamente no que diz respeito à gestão responsável de resíduos e à eficiência na utilização de recursos.

Política	Conteúdos principais	Âmbito da Política	Responsável pela sua implementação	Disponibilização
Política de Gestão	Implementação de medidas minimizadoras dos impactos ambientais Medidas para prevenção da poluição Correta gestão de resíduos	Portugal	Diretor RH (Recursos Humanos)	Website Afixação em painéis nas instalações fixas e móveis

A Gabriel Couto, no âmbito do seu sistema de gestão, integra os compromissos da Política de Gestão em procedimentos e metodologias documentadas orientadas para a promoção de boas práticas ambientais, com enfoque na prevenção e mitigação de impactes ambientais, na utilização eficiente de recursos e na promoção de princípios de economia circular.

Neste contexto, destaca-se a existência de procedimentos documentados que definem as responsabilidades e metodologias aplicáveis à gestão de resíduos nas atividades da organização, visando assegurar o alinhamento com os princípios da hierarquia de resíduos, nomeadamente prevenção, preparação para reutilização, reciclagem, valorização e eliminação.

A monitorização do consumo de recursos, incluindo água e diferentes vetores energéticos, constitui igualmente uma prática implementada pela organização, permitindo acompanhar padrões de consumo, identificar desvios relevantes e apoiar a definição de medidas de melhoria orientadas para a eficiência na utilização de recursos.

No âmbito da seleção de materiais para incorporação em obra, a Gabriel Couto considera critérios associados aos princípios da economia circular, incluindo, sempre que aplicável, a incorporação de materiais com conteúdo reciclado, contribuindo para a redução da utilização de matérias-primas virgens e para uma utilização mais eficiente dos recursos naturais.

Adicionalmente, na produção de misturas betuminosas, a organização promove a incorporação de misturas betuminosas recuperadas (MBR), prática que contribui para a redução do consumo de materiais virgens, designadamente agregados e betume, e para a valorização de materiais resultantes de processos anteriores, em alinhamento com os princípios da circularidade e eficiência de recursos.

Encontra-se prevista, para 2026, a revisão da Política de Gestão, com o objetivo de reforçar os compromissos da empresa relacionados com a utilização de recursos e os princípios de circularidade.

E5-2

Ações e recursos relacionados com a utilização dos recursos e a economia circular

No âmbito das práticas de economia circular e eficiência na utilização de recursos, em 2025 foram implementadas diversas ações em obra e em contexto corporativo, com foco na redução de resíduos, reutilização de materiais e valorização de recursos existentes.

Em contexto de obra, destacam-se as seguintes ações:

Na obra IP2 – Variante Nascente de Évora, foram desenvolvidas várias iniciativas promotoras da circularidade, destacando-se os seguintes pontos:

■■■■ Incorporação de cerca de 394 mil toneladas de solos e rochas britados provenientes da própria obra, para reutilização em diferentes frentes de trabalho;

■■■■ Utilização de 19% de material fresado incorporado nas misturas aplicadas em obra;

■■■■ Registo de crescente preocupação na aquisição de materiais com Declaração Ambiental de Produto (DAP), verificando-se que, na obra em análise, 74% dos materiais com DAP utilizados incorporam material reciclado (em peso);

■■■■ Aproveitamento de águas pluviais para aplicação na rega de caminhos e

aplicação em camadas granulares.

Na obra EN125 – Variante de Olhão, destacam-se igualmente várias boas práticas de economia circular:

■■■■ Substituição de betão armado in situ por elementos pré-fabricados em determinadas frentes, contribuindo para maior eficiência construtiva e redução de resíduos;

■■■■ Reutilização de solos provenientes da própria obra em aterros e modelações;

■■■■ Utilização de agregados reciclados, atingindo uma taxa de 61%, superando a meta definida pelo Dono de Obra (46%);

■■■■ Reutilização de água proveniente da ETAR Faro–Olhão nas frentes de obra, permitindo uma redução de cerca de 14.000 m³ de consumo de água potável – para concretizar a produção e o uso de águas residuais tratadas para reutilização (ApR), a Gabriel Couto juntamente com as Águas do Algarve, desenvolveram a avaliação de riscos, tendo a APA (Agência Portuguesa do Ambiente) recomendado a produção de ApR de classe A, que permitiu a sua utilização sem restrições de contacto (consultar https://issuu.com/aguasdoalgarvesa/docs/_guas_do_algarve_9).

Na obra Edifício Hotel Garantia, destacou-se a reutilização da pedra do pórtico da fachada principal, permitindo preservar a identidade

de um edifício histórico, reduzir a produção de resíduos em obra e eliminar a necessidade de recurso a material virgem.



A nível corporativo:

■■■■ Desenvolvimento de campanhas ambientais de sensibilização dirigidas a trabalhadores e outras partes externas, com o objetivo de reforçar a adoção de boas práticas ambientais, conforme descrito ao longo do presente relatório nas secções S1-4 e S2-4, complementadas por informação adicional no “Anexo à Demonstração de Sustentabilidade”;

■■■■ Continuação da iniciativa interna “Obra Solidária”, promovendo a reutilização de vestuário doado pelos colaboradores, com o objetivo de reduzir o desperdício e dinamizar a reutilização destes bens no contexto da organização;

■■■■ Reforço das infraestruturas de separação de resíduos na sede, incluindo a renovação dos pontos de reciclagem e a melhoria da comunicação interna associada à correta gestão de resíduos.

Foi ainda integrada uma metodologia interna de recolha de dados relativos à incorporação de materiais reciclados. Contudo, continua a identificar-se a necessidade de melhoria na sistematização e integração desta informação nos sistemas de gestão, de forma a assegurar maior robustez e rastreabilidade dos dados ao longo da cadeia de valor.

No âmbito da gestão de resíduos e responsabilidade social:

|||| Foi assegurada a correta gestão e encaminhamento de resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos (REEE), incluindo material informático e equipamentos de impressão, garantindo a sua valorização adequada e promovendo a sua reutilização com impacto social positivo, nomeadamente junto dos Bombeiros Voluntários;

|||| Destaca-se ainda o aumento da recolha de papel no âmbito da iniciativa “Coração de Papel”, sob o lema “Cada folha conta, cada gesto importa!”, associada ao programa “Papel por Alimentos” do Banco Alimentar. Esta iniciativa permite a valorização de resíduos de papel através da reciclagem, convertendo-os em apoio alimentar a famílias em situação de vulnerabilidade, reforçando a ligação entre economia circular e impacto social (ver quantificação em **S3-4 – Principais iniciativas e impactos em 2025**, com detalhe em **Anexo à Demonstração de Sustentabilidade – Responsabilidade Social e Impacto Comunitário**)

Informações metodológicas

A empresa detém declarações das entidades do Banco Alimentar que comprovam estas entregas, garantindo a rastreabilidade e a transparência das ações.

À semelhança de anos anteriores, foram também disponibilizados 70 extintores fora de uso à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Famalicenses, destinados a fins de formação, contribuindo para a capacitação desta entidade e promovendo a extensão do ciclo de vida útil dos equipamentos.

Ao nível estratégico:

|||| A organização continua a avaliar o projeto de se tornar um Operador de Gestão de Resíduos (OGR), através da criação da obtenção de condições de licenciamento e infraestrutura adequadas, reforçando o compromisso com a economia circular e promovendo uma maior incorporação de Resíduos de Construção e Demolição (RCD), reduzindo a necessidade de aquisição de novos recursos naturais.

E5-3

Metas relacionadas com a utilização dos recursos e a economia circular

No âmbito da utilização eficiente de recursos e da promoção da economia circular, existe a intenção de atingir, até 2030, uma incorporação de RAP/MBR (Misturas Betuminosas Recuperadas) igual ou superior a 25%.

Paralelamente, encontra-se em curso o reforço dos mecanismos de recolha, sistematização e tratamento de informação relativa à incorporação de materiais com Declaração Ambiental de Produto (DAP), com o objetivo de melhorar a rastreabilidade, consistência e qualidade dos dados, suportando a monitorização do desempenho ambiental e a tomada de decisão.



E5-4

Entradas de recursos

No contexto das suas operações, a Gabriel Couto identifica os materiais de construção como as suas principais entradas de recursos, destacando os agregados, o betão, os metais, os ligantes hidráulicos, entre outros. Os materiais considerados correspondem a recursos com materialidade (financeira) possíveis de monitorizar atualmente, em peso ou volume.

Em 2025, na unidade de medida tonelada (t), destacam-se os seguintes consumos de materiais no seguinte quadro:

Materiais Técnicos Utilizados	Unidade	2025	2024
Agregados	t	472.050	273.049
Betão	t	96.085	116.738
Metal*	t	5.009	5.450
Argamassas	t	1.930	4.658
Betume e emulsões	t	3.420	3.845
Cimentos	t	4.493	1.314
Misturas Betuminosas**	t	25.076	-

*Inclui aço em varão e malha sol.

**Não produzidas internamente; destino: EN125 – Variante a Olhão.

Apesar do esforço de recolha e sistematização da informação, foi identificada alguma fragilidade na contabilização em peso de determinados materiais, bem como a obtenção do teor de reciclado incorporado nos materiais, o que limitou a inclusão completa de todos os fluxos materiais.

Por este motivo, embora façam parte das entradas de recursos na Gabriel Couto, foram excluídos da presente análise materiais como alvenarias, isolamentos (XPS, lã de rocha e manta geotêxtil), artigos sanitários e produtos cerâmicos, devido à dificuldade em estimar com fiabilidade as quantidades em toneladas no sistema de informação atual.

Foram também excluídos outros materiais que integram as entradas de recursos da empresa, como pré-fabricados de betão, revestimentos e acabamentos, instalações e equipamentos (ex. artigos elétricos e acessórios), componentes estruturais e metálicos, coberturas e ferragens, materiais de sinalização e segurança, materiais administrativos, entre outros.

Com base na informação atualmente disponível no sistema de informação, os dados sobre materiais biológicos de origem sustentável (ex. madeira) utilizados nas operações próprias são considerados como pouco significativos.

Assim, alguns materiais foram excluídos da análise por insuficiência de dados fiáveis ou por não assumirem materialidade (financeira). A Gabriel Couto reconhece estas limitações como oportunidades de melhoria, encontrando-se empenhada no reforço dos processos de monitorização, quantificação e reporte de informação.

Informações metodológicas

Os dados apresentados foram extraídos do sistema de gestão SAP da empresa, sendo a metodologia de quantificação baseada numa estrutura com rastreabilidade.

Sempre que necessário, as unidades de medição foram convertidas para toneladas — unidade de reporte exigida pelo requisito E5-4 — com base numa lista de densidades padronizadas retiradas de tabelas técnicas de referência ou de fichas técnicas dos próprios materiais.

A análise considerou os consumos de materiais relativos a Portugal e Moçambique, dado que, em 2025, estes países representaram aproximadamente 98% do volume de negócios da empresa.

E5-5

Saídas de recursos

No âmbito da gestão dos recursos e da promoção da economia circular, a Gabriel Couto procura integrar princípios de circularidade nas suas atividades operacionais e processos construtivos, com enfoque na otimização da utilização de materiais, na valorização de resíduos e na redução da utilização de recursos virgens.

A atividade da empresa caracteriza-se pela utilização intensiva de matérias-primas associadas à construção civil e obras públicas, incluindo agregados, misturas betuminosas, betão e outros materiais de construção. Neste contexto, a organização promove práticas destinadas a prolongar o ciclo de vida dos materiais e a maximizar a incorporação de materiais reciclados e recuperados, sempre que tecnicamente viável e compatível com os requisitos aplicáveis aos projetos.

A valorização de materiais é assim reforçada através da utilização de agregados reciclados e pelo fabrico de misturas betuminosas com a incorporação de MBR (Mistura Betuminosas Recuperadas) provenientes da fresagem de pavimentos já existentes. Estas misturas apresentam marcação CE, em conformidade com os requisitos estabelecidos nas normas europeias harmonizadas.

Em 2025, num total de 71.857 toneladas de misturas betuminosas, foram incorporadas 13% toneladas de mistura betuminosa recuperada (fresada), no âmbito de operações de valorização de resíduos. Esta aplicação seguiu as diretrizes da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), as especificações técnicas do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) e a norma europeia harmonizada aplicável no âmbito da marcação CE.

Informações metodológicas

Como pressuposto do valor reportado, assumiu-se a contabilização da quantidade de misturas aplicadas durante o ano 2025, nas quais foram incorporadas MBR. Para cada tipo de mistura, foram consideradas as respetivas composições técnicas, onde estão identificados todos os materiais utilizados para a respetiva mistura, nomeadamente a percentagem de incorporação de MBR, tendo sido aplicado esse pressuposto para cálculo da quantidade total de RCD valorizado.

Gestão de Resíduos – Análise Global

Na Gabriel Couto, a gestão de resíduos tem como premissa a separação seletiva rigorosa, realizada de acordo com o grau de perigosidade, assegurando a triagem e classificação entre resíduos perigosos e não perigosos e o seu encaminhamento adequado, com prioridade à valorização face à eliminação. Este modelo, estruturado desde a fase de geração dos resíduos nas operações de obra até ao seu destino final, em conformidade com os requisitos legais e ambientais, traduz uma abordagem proativa e responsável da empresa, evidenciando a integração de princípios de sustentabilidade, rigor técnico e conformidade com as práticas de referência do setor da construção.

No âmbito da crescente exigência de transparência prevista pela Diretiva Europeia de Relato de Sustentabilidade Corporativa (CSRD), consideramos pertinente apresentar uma análise detalhada e comparativa dos dados de resíduos de 2025 relativamente a 2024, com vista a evidenciar a evolução da gestão ambiental e a monitorização dos impactos associados às operações da Gabriel Couto.





Âmbito Nacional

Resíduos produzidos	Unidade	2025	2024
Peso total dos resíduos produzidos	t	18.082,56	10.903,39

Resíduos desviados da eliminação = resíduos enviados para valorização	Unidade	2025	2024
Resíduos perigosos, desviados da eliminação (não incluindo resíduos radioativos)			
Peso total dos resíduos perigosos com preparação para reutilização	t	0,00	0,00
Peso total dos resíduos perigosos para reciclagem	t	18,93	33,42
Peso total de resíduos perigosos para outras operações de recuperação	t	0,00	0,00
Peso total de resíduos perigosos, desviados da eliminação	t	18,93	33,42
Resíduos não perigosos, desviados da eliminação			
Peso total dos resíduos não perigosos com preparação para reutilização	t	0,00	0,00
Peso total dos resíduos não perigosos para reciclagem	t	18.022,60	10.859,62
Peso total de resíduos não perigosos para outras operações de recuperação	t	0,00	0,00
Peso total de resíduos não perigosos, desviados da eliminação	t	18.022,60	10.859,62

Resíduos perigosos e radioativos	Unidade	2025	2024
Peso total dos resíduos perigosos produzidos (não incluindo resíduos radioativos)	t	21,27	38,90
Peso total dos resíduos perigosos radioativos produzidos	t	0,00	0,00

Resíduos encaminhados para eliminação = resíduos enviados para tratamento/ eliminação	Unidade	2025	2024
Resíduos perigosos, encaminhados para eliminação (não incluindo resíduos radioativos)			
Peso total dos resíduos perigosos para incineração	t	0,00	0,00
Peso total de resíduos perigosos para aterro	t	0,00	0,00
Peso total de resíduos perigosos para outras operações de eliminação	t	2,34	5,48
Peso total de resíduos perigosos, encaminhados para eliminação	t	2,34	5,48
Resíduos não perigosos, encaminhados para eliminação			
Peso total dos resíduos não perigosos para incineração	t	0,00	0,00
Peso total de resíduos não perigosos para aterro	t	31,26	0,00
Peso total de resíduos não perigosos para outras operações de eliminação	t	7,43	4,87
Peso total de resíduos não perigosos, encaminhados para eliminação	t	38,69	4,87

Resíduos não reciclados	Unidade	2025	2024
Peso total dos resíduos produzidos não reciclados	t	41,02	10,35
Percentagem de resíduos produzidos não reciclados	%	0,23	0,10

A análise dos dados reportados nas e-GARs de 2025 evidencia que a quantidade total de resíduos geridos ascendeu a 18.082,56 toneladas, em comparação com 10.903,39 toneladas em 2024. Esta evolução encontra-se diretamente relacionada com a tipologia da atividade operacional, particularmente no âmbito das obras de reabilitação e beneficiação de infraestruturas rodoviárias, que geram volumes significativos de resíduos de construção e demolição.

A valorização manteve-se como o principal destino dos resíduos, totalizando 18.041,54 toneladas, o que corresponde a 99,8% dos resíduos produzidos no período em análise. Este resultado reflete a aplicação sistemática de práticas rigorosas de segregação na origem e o encaminhamento para operadores licenciados, maximizando a recuperação material.

Destaca-se que 78% dos resíduos valorizados em 2025 tiveram origem em empreitadas localizadas no eixo da A3 – Autoestrada Porto/Valença, nomeadamente nas intervenções de beneficiação de pavimentos nos Nós de Águas Santas e da Maia, assim como nas zonas de stock de inertes associadas. Estas obras caracterizam-se pela geração de fluxos com elevado potencial de valorização, como misturas betuminosas, betão e outros materiais de construção, cujo encaminhamento adequado contribuiu de forma determinante para

o desempenho global do período. Em relação ao destino dos resíduos por tipo de tratamento, registou-se um aumento da eliminação para 41,02 toneladas, face a 10,35 toneladas em 2024. Apesar do crescimento percentual expressivo, esta quantidade permanece residual em termos absolutos e encontra-se maioritariamente associada à empreitada EN125 – Variante a Olhão, derivado das 31,26 toneladas encaminhadas para aterro. Esta situação não reflete uma alteração estrutural da estratégia de gestão de resíduos, que continua a privilegiar a valorização sempre que tecnicamente viável.

Do ponto de vista da tipologia dos resíduos, observa-se uma evolução favorável na componente ambiental, com uma redução de 45% nos resíduos perigosos, que passaram de 38,90 toneladas em 2024 para 21,27 toneladas em 2025. Em paralelo, os resíduos não perigosos acompanharam o aumento da atividade, crescendo 66%. Estes resultados traduzem gestão de materiais, controlo operacional e a prevenção na origem.

Em síntese, os dados de 2025 demonstram a capacidade da Gabriel Couto em assegurar níveis de encaminhamento para valorização, bem como uma redução dos resíduos perigosos. Estes resultados reforçam a consolidação de práticas alinhadas com os princípios da hierarquia de resíduos e com os objetivos de

sustentabilidade corporativa, sendo prioritárias a prevenção, a otimização da valorização e a redução do recurso à eliminação.

Este enfoque rigoroso e comparativo está alinhado com os requisitos da ESRS E5, permitindo uma comunicação transparente e fiável dos impactos ambientais da empresa.

Informações metodológicas

No âmbito da gestão sustentável de recursos, as informações relativas à produção e destino de resíduos foram obtidas através da plataforma MY e-GAR, âmbito nacional, considerando todas as guias eletrónicas de acompanhamento de resíduos (e-GARs) concluídas no período em análise. Para efeitos de classificação, foi adotada a tipologia de operações de gestão de resíduos estabelecida no Anexos I e II da Diretiva-Quadro dos Resíduos 2008/CE (19-nov-2008).

Contexto Internacional

No âmbito da gestão de resíduos, a Gabriel Couto tem como objetivo evoluir progressivamente para um nível de reporte alinhado com as melhores práticas internacionais, em conformidade com os requisitos da CSRD e dos ESRS aplicáveis.

No contexto do presente reporte, circunscrito ao mercado de Moçambique, importa referir que, na empreitada de Xai-Xai - Reabilitação do Edifício da Filial do Banco de Moçambique, não foi possível assegurar um nível de detalhe completo quanto à tipologia dos resíduos gerados. A limitação resulta da recolha indiferenciada realizada por entidade pública, tanto para resíduos urbanos como de obra, o que impede a desagregação por tipologia e a quantificação detalhada da separação efetuada na origem. Apesar destas limitações, a empresa implementa no estaleiro a separação interna de resíduos por tipologia e por código de cores, enquanto boa prática operacional e instrumento de sensibilização e formação dos colaboradores. Contudo, esta separação não é mantida nas fases subsequentes de recolha e encaminhamento externo, que se encontram fora do controlo da empresa.

Por outro lado, noutras empreitadas desenvolvidas no mesmo país, como o projeto Afungi – Mozambique LNG - Area 1 – TOTAL, foi possível

recolher informação quantitativa sobre resíduos, embora não compatível com a terminologia exigida para reporte CSRD. A gestão de resíduos do referido projeto é enquadrada por um Plano de Gestão de Resíduos (PGR), aprovado pelo cliente, que estabelece as ações necessárias para identificar, separar, armazenar e encaminhar adequadamente os resíduos gerados, com o objetivo de prevenir e minimizar impactos ambientais. Este plano foi elaborado com base:

|||| nos requisitos ambientais contratuais;
|||| no Estudo de Impacto Ambiental (EIA) do Projeto de Gás Natural Liquefeito (GNL), incluindo o Plano de Gestão de Resíduos e o Plano de Desativação e Reabilitação;
|||| no Plano de Gestão Ambiental das Instalações Partilhadas;
|||| na legislação ambiental aplicável em Moçambique.

O PGR é um documento dinâmico, revisto sempre que necessário durante a execução do contrato, aplicando-se a todas as atividades desenvolvidas em estaleiro e frentes de obra. A gestão de resíduos é realizada em conformidade com a legislação moçambicana aplicável, incluindo a Lei do Ambiente, os regulamentos de gestão de resíduos urbanos, perigosos e biomédicos, bem como os diplomas legais relevantes em matéria ambiental, de segurança, saúde e trabalho. O quadro seguinte apresenta o detalhe dos resíduos apurados no âmbito

do Projeto, não tendo sido possível verificar o seu encaminhamento final, uma vez que o contrato atribui ao cliente a responsabilidade pela respetiva gestão e destino. Os resíduos gerados durante a construção deverão ser recolhidos, manuseados, acondicionados, rotulados e transportados em conformidade com a legislação moçambicana e com as diretrizes da International Finance Corporation (IFC), por entidades devidamente autorizadas, mediante a emissão de Notas de Transferência que asseguram a sua rastreabilidade. Contudo, apenas foi possível apurar a classificação dos resíduos quanto ao nível de perigosidade, não tendo sido disponibilizada informação técnica adicional relativa ao seu encaminhamento.

Informações metodológicas

A identificação dos tipos de resíduos gerados é efetuada com base nos registos operacionais do projeto, sendo as respetivas quantidades controladas através das guias de transporte emitidas pela empresa responsável pela recolha de resíduos contratada pelo cliente. Os resíduos são pesados pela mesma, no momento da recolha, de acordo com os seus procedimentos operacionais, atuando esta entidade sob a coordenação e controlo do cliente. Relativamente ao destino final dos resíduos, não dispomos de informação detalhada, uma vez que o processo de encaminhamento, tratamento e destino final é integralmente gerido pelo Cliente, não estando essa informação acessível à empresa no âmbito do plano

Âmbito Internacional

Resíduos produzidos	Unidade	2025
Peso total dos resíduos perigosos	t	24,81
Peso total dos resíduos não perigosos	t	350,52
Peso total dos resíduos produzidos	t	375,33

em vigor. Refere-se ainda que o fator de conversão dos resíduos é fornecido pelo cliente, sendo os valores registados em quilogramas (kg) e posteriormente convertidos em toneladas para efeitos do presente reporte.

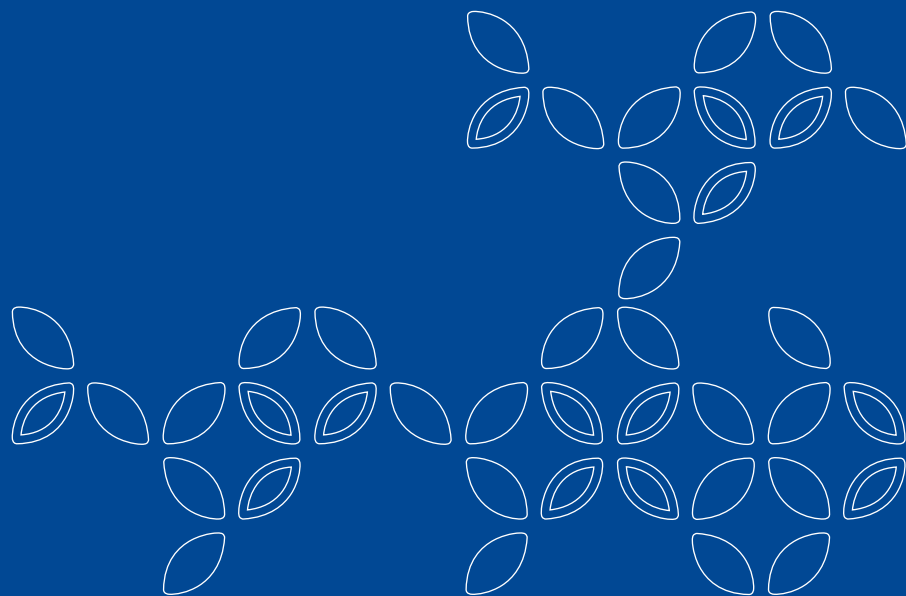
Por fim, importa salientar que, em determinados mercados internacionais, nomeadamente em alguns países africanos, as especificidades do enquadramento legal, a limitada disponibilidade de operadores licenciados e a inexistência de sistemas estruturados de reporte condicionam o nível de detalhe possível na caracterização e quantificação dos resíduos para efeitos de reporte CSRD.

1.3.3 Informações Sociais

1.3.3.1 ESRS S1 Própria Mão de Obra	80
ESRS 2 SBM-2 Interesses e pontos de vista das partes interessadas	82
ESRS 2 SBM-3 Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócio	82
S1-1 Políticas relacionadas com a própria mão de obra	83
S1-2 Processos para dialogar com a própria mão de obra e com os representantes dos trabalhadores sobre impactos	87
S1-3 Processos para corrigir os impactos negativos e canais para a própria mão de obra expressar preocupações	88
S1-4 Tomada de medidas sobre os impactos materiais na própria mão de obra e abordagens para gerir riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com a própria mão de obra, bem como a eficácia dessas medidas	88
S1-5 Metas relacionadas com a gestão dos impactos materiais negativos, a promoção de impactos positivos e a gestão de riscos e oportunidades materiais	96
S1-6 Características dos trabalhadores assalariados da empresa	97
S1-7 Características dos não assalariados na própria mão de obra da empresa	102
S1-13 Métricas de formação e desenvolvimento de competências	102
S1-14 Métricas de saúde e segurança	103
S1-17 Incidentes, queixas e graves impactos e incidentes de desrespeito dos direitos humanos	105

1.3.3.2 ESRS S2 Trabalhadores na Cadeia de Valor	105
ESRS 2 SBM-2 Interesses e pontos de vista das partes interessadas	105
ESRS 2 SBM-3 Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	106
S2-1 Políticas relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor	108
S2-2 Processos para dialogar com os trabalhadores da cadeia de valor sobre impactos	109
S2-3 Processos para corrigir os impactos negativos e canais para os trabalhadores da cadeia de valor expressarem preocupações	110
S2-4 Tomar medidas sobre os impactos materiais nos trabalhadores da cadeia de valor e abordagens para gerir riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor, e eficácia dessas ações	110
S2-5 Metas relacionadas com a gestão dos impactos materiais negativos, a promoção de impactos positivos e a gestão de riscos e oportunidades materiais	111

1.3.3.3 ESRS S3 Comunidades Afetadas	111
ESRS 2 SBM-2 Interesses e pontos de vista das partes interessadas	111
ESRS 2 SBM-3 Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios	112
S3-1 Políticas relacionadas com as comunidades afetadas	116
S3-2 Processos para dialogar com as comunidades afetadas sobre impactos	117
S3-3 Processos para corrigir os impactos negativos e canais para as comunidades afetadas	117
S3-4 Tomar medidas sobre os impactos materiais nas comunidades afetadas e abordagens para gerir riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com as comunidades afetadas, e eficácia dessas ações	117
S3-5 Metas relacionadas com a gestão dos impactos materiais negativos, a promoção de impactos positivos e oportunidades materiais	129



1.3.3.1 ESRS S1

Própria Mão de Obra

Nesta secção abordam-se as condições de trabalho dos colaboradores e o compromisso da empresa com a igualdade de tratamento e de oportunidades, assegurando práticas laborais justas, condições dignas e o respeito pela saúde e segurança, bem como o desenvolvimento contínuo das competências dos nossos trabalhadores.

No contexto do setor da construção, a segurança assume-se como um pilar fundamental, sendo prioridade para a Gabriel Couto a implementação de medidas que visem a prevenção de acidentes e doenças profissionais, assim como a promoção de um ambiente de trabalho responsável e produtivo. São igualmente apresentadas as políticas enquanto instrumentos de comunicação dos princípios e valores organizacionais, destacando-se ainda a relevância da formação contínua e da capacitação das equipas como fatores-chave para o reforço da inovação e da eficiência na execução dos projetos.

Os Nossos Pilares

Na Gabriel Couto, a nossa atuação assenta em pilares fundamentais que refletem as nossas prioridades estratégicas: **segurança, formação e bem-estar**. Estes pilares sustentam um conjunto diversificado de iniciativas que contribuem diretamente para os nossos temas materiais e para a criação de valor sustentável.

Apostamos numa cultura organizacional que valoriza a segurança no trabalho, o desenvolvimento contínuo das competências e a promoção do bem-estar físico e mental dos nossos colaboradores. Através destas áreas, reforçamos o nosso compromisso com práticas responsáveis e com a melhoria contínua das condições de trabalho.

Acreditamos que o crescimento da empresa só é verdadeiramente alcançável quando evoluímos em conjunto, enquanto equipa, promovendo um ambiente de trabalho seguro, qualificado e equilibrado para todos.



Segurança

||||| Cultura de segurança e compromisso da liderança

||||| Identificação e gestão de riscos em obra

||||| Procedimentos de emergência

||||| Formação contínua e prevenção de riscos

||||| Auditorias e monitorização de segurança

||||| Cumprimento das normas de segurança



Formação

||||■ Formação técnica na área da construção

||||■ Sustentabilidade e boas práticas

||||■ Liderança e desenvolvimento profissional

||||■ Segurança e saúde no trabalho

||||■ Digitalização, inovação e novas tecnologias

||||■ Ética e prevenção da corrupção



Bem-estar

||||■ Ginásio e Pilates

||||■ Parcerias com óticas e agências de viagens

||||■ Espaço de refeições e sala de convívio

||||■ Massagem terapêutica e consultas de nutrição

||||■ Cartão de descontos

||||■ Jogos e atividades recreativas

ESRS 2 SBM-2

Interesses e pontos de vista das partes interessadas

A empresa reconhece os seus trabalhadores como um pilar estratégico essencial, integrando os seus direitos, interesses e perspetivas no modelo de gestão, promovendo uma cultura de comunicação aberta e participação ativa que reforça um ambiente de respeito, inclusão, bem-estar e produtividade, sendo os mecanismos de envolvimento descritos em **SBM-2**.

ESRS 2 SBM-3

Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócio

Impactos, Riscos e Oportunidades (IROs)

Descrição	ODS	Impacto/ Risco/ Oportunidade	Cadeia de Valor			Horizonte Temporal		
			Montante	Operações próprias	Jusante	Curto-prazo	Médio-prazo	Longo-prazo
Condições de Trabalho								
Assegurar condições de segurança e saúde favoráveis: contribui para o bem-estar físico e mental, reduzindo acidentes e doenças. Isso aumenta a produtividade, motiva os indivíduos e fortalece a responsabilidade social, promovendo um desempenho coletivo mais sustentável.		Impacto Positivo Real						
Igualdade de tratamento e de oportunidades para todos								
Incentivar a formação e a melhoria contínua: contribui para a eficiência, inovação e aumento da produtividade.		Oportunidade						



S1-1

Políticas relacionadas com a própria mão de obra

A Gabriel Couto implementa um conjunto de políticas e práticas orientadas para a gestão responsável da sua força de trabalho, em conformidade com os Princípios Orientadores das Nações Unidas, a Declaração da OIT (Organização Internacional do Trabalho) e as Linhas Diretrizes da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico). No âmbito da sua Política de Integridade e respetivo Código de Conduta, promove princípios como o respeito pelos direitos humanos, a igualdade de tratamento, a transparência e a atuação ética.

A empresa possui também o Código de Boa Conduta para Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho, constituindo um instrumento autorregulador e a expressão de uma política ativa que visa dar a conhecer, evitar, identificar, eliminar e punir situações suscetíveis de consubstanciar assédio no trabalho.

Adicionalmente, a empresa consolida o seu compromisso através de uma Política de Segurança e Saúde no Trabalho, certificada desde 2006 segundo a norma ISO 45001, orientada para a promoção de ambientes de trabalho seguros, a prevenção de riscos profissionais, o envolvimento ativo dos trabalhadores e a valorização das pessoas. Paralelamente, a sua Política de Privacidade assegura

a proteção dos dados pessoais dos colaboradores, através da implementação de medidas em conformidade com o RGPD (Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados).

Documento	Política	Conteúdos principais	Âmbito da Política	Responsável pela sua implementação	Disponibilização
Política de Integridade	Código de Conduta	Principios e valores da organização Respeito pelos direitos humanos e normas legais Comportamento profissional responsável, transparente e honesto Proibição de práticas discriminatórias, corrupção, subornos, tráfico de influências e condutas intoleráveis (incluindo trabalho infantil, trabalho forçado e tráfico de seres humanos, entre outras práticas) Respeito pela confidencialidade e proteção de dados	Global	Diretor de RH (Recursos Humanos)	E-mail Website



Documento	Política	Conteúdos principais	Âmbito da Política	Responsável pela sua implementação	Disponibilização
Política de Gestão	SST (Segurança e Saúde no Trabalho)	Compromisso com a Segurança e Saúde: ■■■■ Identificação e Prevenção de Riscos ■■■■ Salvaguarda de ambiente de trabalho seguro e saudável ■■■■ Valorização e motivação dos trabalhadores ■■■■ Participação ativa dos Trabalhadores ■■■■ Comunicação e envolvimento contínuos	Portugal	Diretor de RH	■■■■ Website ■■■■ Afixação em painéis das instalações fixas e móveis
Política de Privacidade	Privacidade e Proteção de dados	■■■■ Compromisso com a Privacidade ■■■■ Finalidades de Tratamento ■■■■ Direitos dos Titulares ■■■■ Segurança da Informação ■■■■ Transparência e Atualizações	Global	Diretor de RH	■■■■ Website
Código de Boa Conduta para Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho	Política de Prevenção e Combate ao Assédio	■■■■ Definição de assédio moral e sexual ■■■■ Deveres de denúncia ■■■■ Regime de proteção e direitos da pessoa assediada ■■■■ Sanções ■■■■ Medidas de Prevenção	Global, incluindo terceiros e subcontratados	Conselho de Administração / Diretor de RH	■■■■ E-mail

Adicionalmente, nos diferentes projetos internacionais são estabelecidas políticas e procedimentos específicos destinados a gerir os impactos associados à mão de obra própria, com particular enfoque nas de segurança e saúde no trabalho, condições laborais e direitos humanos.

Neste contexto, destaca-se, por exemplo, o Projeto de LNG – Área 1 em Afungi, Moçambique, onde se encontra em vigor uma Política de HSE (Health, Safety and Environment), afixada no estaleiro e comunicada a todos os trabalhadores durante as sessões de indução e acolhimento de novos trabalhadores. Esta política é igualmente reforçada através das Toolbox Talks, promovendo a sensibilização contínua para comportamentos seguros e práticas responsáveis em obra. Paralelamente, encontram-se estabelecidas outras políticas e instrumentos que incorporam boas práticas de prevenção e segurança, entre os quais as **Regras de Ouro** da Gabriel Couto. Este conjunto de princípios e compromissos visa promover uma cultura de trabalho segura, minimizando riscos e reforçando comportamentos preventivos através da definição de 10 regras fundamentais para a proteção dos trabalhadores e a prevenção de acidentes, apresentadas na figura seguinte:



Trabalhos de Escavações de Valas

- Verifique a existência de infraestruturas enterradas ou aéreas no local a escavar.
- Implemente medidas de proteção de taludes aquando da execução da escavação.
- Sinalize / delimite a zona de trabalhos.
- Mantenha os equipamentos a pelo menos 2 metros da bordadura da escavação.
- Mantenha uma distância de segurança em relação aos equipamentos / máquina.



Condução Operação de Equipamentos

- Não fale ou use o telemóvel enquanto conduz/manobre.
- Não conduza ou opere se não está habilitado.
- Use sempre o cinto de segurança.
- Reporte todas as anomalias do equipamento e veículo.



Equipamento de Proteção Coletiva (EPC)

- Não retire nenhuma proteção coletiva sem autorização do Supervisor.
- Não altere nenhuma proteção coletiva.
- Se o local de trabalho não possui proteção coletiva não inicie a tarefa sem a avaliação do risco do local e definição das medidas a implementar.



Trabalhos de Manutenção Elétricos

- Verificar o isolamento e eliminação de energia antes do início dos trabalhos.
- Colocação de sinalização ou bloqueios a informar para não ligar / mexer.
- Retirar chaves da ignição e guardar antes do início da manutenção.
- Somente pessoas credenciadas e habilitadas é que estão autorizadas a efetuar estes trabalhos.



Trabalhos a Quente

- Verifique a existência de Autorização de Trabalhos.
- Verifique o estado de conservação do equipamento a usar.
- Mantenha sempre um extintor no local do trabalho a realizar.
- Não efetue trabalho isolado.



Movimentação Mecânica de Cargas

- Verificar / Inspeccionar a conformidade dos equipamentos de elevação.
- Delimitar/Sinalizar a área dos trabalhos.
- Designar uma única pessoa para comunicação com o operador e controlo dos movimentos.
- Não caminhar ou trabalhar sob uma carga suspensa.



Equipamento de Proteção Individual (EPI)

- Use os EPI's obrigatórios para o Projeto.
- Use os EPI's eventuais de acordo com a necessidade da tarefa.
- Conserve e cuide dos seus EPI's.



Trabalhos em Altura

- Verifique a existência de autorização de trabalhos.
- Use o equipamento de proteção contra quedas em altura.
- Verifique se os andaimes estão em conformidade.
- Verifique se as escadas portáteis são adequadas e estão em bom estado de conservação.



Trabalhos em Espaços Confinados

- Verifique a existência de Autorização de Trabalho.
- Faça a medição da existência de atmosferas perigosas.
- Não efetue trabalho isolado.
- Verifique se existem meios de resgate em caso de emergência.



Gestão da mudança

- Se tiver dúvidas ou não souber como executar o trabalho em segurança, pare e informe o Supervisor.
- Se enquanto tiver a executar a tarefa surgir algo que não estava planeado ou previsto, informe o Supervisor para definição do novo plano de ação.
- Se vir um colega a executar um trabalho sem implementação de Medidas de Segurança, por favor intervenha e fale com ele e informe o Supervisor.

S1-2

Processos para dialogar com a própria mão de obra e com os representantes dos trabalhadores sobre impactos

Envolvimento dos Trabalhadores

A Gabriel Couto valoriza o contributo dos seus trabalhadores, promovendo a expressão de opiniões e sugestões através de canais de comunicação como inquéritos, formação e momentos informais de feedback, assegurando uma escuta ativa das suas necessidades e a integração das suas perspetivas na gestão dos impactos das operações nas condições de trabalho.

Segurança no Ambiente de Trabalho – Compromisso e Participação dos Trabalhadores

A segurança dos nossos trabalhadores é um princípio fundamental da organização. Neste sentido, são realizadas, em obra, sessões regulares designadas como “Momentos de Segurança”, com o objetivo de reforçar a importância das regras de atuação e promover a adoção consistente de boas práticas, com especial enfoque na segurança em ambiente de obra. Esta abordagem assenta numa estratégia contínua de formação e sensibilização, assegurando que todos os trabalhadores dispõem dos conhecimentos e competências necessários para garantir o seu bem-estar e segurança em todas as fases da atividade laboral.

Os momentos informais de feedback são realizados regularmente ao longo dos projetos, podendo ocorrer diariamente, como no caso das Toolbox Talks em Afungi, onde foram realizadas 306 sessões em 2025. Estas consistem em reuniões breves e estruturadas que envolvem todos os intervenientes do projeto e abordam temas como segurança, bem-estar, condições de trabalho, aspetos sociais e ambientais, bem como relacionamento com fornecedores e clientes. Em contexto de projetos internacionais, estas sessões incluem ainda temas relacionados com o meio envolvente, nomeadamente natureza e vida animal, bem como boas práticas e iniciativas de promoção do bem-estar físico e mental.

Inquérito de Consulta aos Trabalhadores

A política de segurança da empresa inclui a realização de inquéritos anuais sobre assuntos de segurança e saúde no trabalho, de acordo com a legislação aplicável e alinhados com a ISO 45001, com o objetivo de avaliar a perceção dos trabalhadores sobre estes temas e identificar oportunidades de melhoria.

Foi também realizado um inquérito específico aos trabalhadores que utilizam equipamentos de trabalho que permitiu uma avaliação detalhada das condições de Segurança e Saúde no Trabalho, com enfoque na utilização de equipamentos, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 50/2005.

Estes processos promovem a proximidade e permite que as preocupações, sugestões e contributos recolhidos junto dos trabalhadores sejam efetivamente considerados nos processos de decisão. Os resultados integram o processo de revisão periódica do Sistema de Gestão. Esta integração assegura que as opiniões e perceções dos trabalhadores sejam analisados na definição das políticas, na priorização de ações, e na monitorização contínua da eficácia das ações implementadas.

Informações metodológicas

A informação sobre as consultas aos trabalhadores é obtida por via de inquéritos, realizados tanto em formato digital (JotForm) quanto em papel. A consulta tem periodicidade anual para os trabalhadores em geral, conforme estabelecido pela Lei n.º 102/2009 na sua redação atual, sendo efetuada duas vezes por ano no caso dos trabalhadores que utilizam equipamentos de trabalho, conforme estabelecido no Decreto-lei 50/2005.

Inquéritos de Saúde: Psicossociais

A Gabriel Couto avalia anualmente os riscos psicossociais através de um inquérito aos trabalhadores, onde são recolhidos dados que são tratados estatisticamente. Os resultados obtidos servem como instrumento fundamental para avaliar a perceção dos trabalhadores em áreas e âmbitos do trabalho que podem influenciar a satisfação e a motivação no trabalho, bem como o seu bem-estar e compromisso.

Gestão de Recursos Humanos e Responsabilidades

A responsabilidade pela gestão das questões de segurança, bem-estar e envolvimento dos trabalhadores é assegurada pelo Diretor de Recursos Humanos da Gabriel Couto. A sua liderança assegura a implementação das políticas e práticas da empresa, em alinhamento com os valores e objetivos de sustentabilidade da organização, integrando o mesmo também o Comité de Sustentabilidade (ver **GOV-1 – Comité de Sustentabilidade**).

S1-3

Processos para corrigir os impactos negativos e canais para a própria mão de obra expressar preocupações

Os trabalhadores dispõem de mecanismos formais de comunicação de reclamações e sugestões, incluindo um canal de denúncias anónimo e uma caixa de sugestões, que asseguram a confidencialidade na partilha de preocupações e contributos.

Em 2025, com o objetivo de reforçar a participação interna, foi criado o canal digital SUGERE+, que substitui a caixa de sugestões física, promovendo uma maior acessibilidade, eficiência e alinhamento com princípios de sustentabilidade.

Estes mecanismos permitem que qualquer trabalhador possa expressar preocupações, reportar comportamentos inadequados ou apresentar sugestões de melhoria às práticas da empresa, garantindo a inexistência de receio de represálias.

No âmbito do projeto de Afungi, em Moçambique, destaca-se ainda a Comissão de Acampamento, um fórum de diálogo mensal que reúne representantes dos trabalhadores e da cadeia de valor, promovendo o envolvimento ativo das partes interessadas e a discussão de temas relevantes para a operação, nomeadamente direitos humanos, saúde e segurança, bem como o relacionamento com a comunidade local.

S1-4

Tomada de medidas sobre os impactos materiais na própria mão de obra e abordagens para gerir riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com a própria mão de obra, bem como a eficácia dessas medidas

Segurança e Saúde no Trabalho (SST) – Medidas realizadas no ano de relato

SST – Contexto Nacional

Na Gabriel Couto, a segurança e o bem-estar dos trabalhadores constituem uma prioridade estruturante da gestão operacional. A abordagem da empresa baseia-se na prevenção de riscos, no cumprimento rigoroso da legislação aplicável e na implementação sistemática do Plano de Segurança e Saúde (PSS) nas diferentes fases de obra.



No ano de relato 2025, foram implementadas diversas medidas de controlo, monitorização e melhoria contínua do sistema de gestão de SST, incluindo:

■■■■ Realização de 4 auditorias internas ao sistema de gestão de segurança e saúde no trabalho, reforçando a verificação do cumprimento de procedimentos e a consciencialização dos intervenientes;

■■■■ Execução de 12 visitas realizadas por técnicos internos independentes a obras, com recurso a check-lists de avaliação, promovendo a monitorização regular de aspetos mais operacionais da obra, assim como a identificação de oportunidades de melhoria e a disseminação de boas práticas;

■■■■ Realização de 1 auditoria externa pela APCER - Associação Portuguesa de Certificação, no âmbito da certificação ISO 45001, assegurando uma avaliação independente e a

validação da eficácia do sistema de gestão, garantindo assim a continuidade da certificação;

■■■■ Efetuação de 2.410 horas de formação em SST, abrangendo áreas como emergência, comportamentos, primeiros socorros, operação de equipamentos, organização e limpeza de estaleiro, produtos perigosos e riscos químicos, sendo de realçar que cerca de 50% das horas de formação em SST são referentes à operação segura de equipamentos e máquinas, de forma a promover a condução responsável do equipamento e cumprimento dos requisitos de segurança aplicáveis a cada equipamento;

■■■■ Realização de dois simulacros em obra, com o objetivo de testar procedimentos de emergência, reforçar a capacidade de resposta e promover a cultura de segurança entre os trabalhadores.

Alinhado com os pilares apresentados no início da secção ESRS S1 (Pilar Bem-Estar), a empresa disponibiliza, na sua sede, um ginásio de acesso livre para os trabalhadores, permitindo a sua utilização sempre que necessário. Complementarmente, existe uma área social equipada com matraquilhos, mesa de ping-pong e outros equipamentos de lazer, promovendo momentos de convívio, descontração, bem-estar e equilíbrio no ambiente de trabalho.

Adicionalmente, foram mantidas iniciativas de promoção do bem-estar e prevenção em saúde e segurança, nomeadamente:

|||| Diferentes regimes de horário de trabalho, promovendo maior flexibilidade;

|||| Disponibilização de consultas de nutrição (4 vezes/mês) aos nossos trabalhadores;

|||| Aulas de Pilates (8 horas/mês) na sede Gabriel Couto;

|||| Medicina preventiva e curativa (16 horas/mês) – incluindo serviço de enfermagem;

|||| Sessões de “Momentos de Segurança” em obra, promovendo a sensibilização contínua para comportamentos seguros.

Em 2025, foram ainda desenvolvidas ações específicas de sensibilização e reforço técnico, incluindo:

|||| Ação de sensibilização sobre pictogramas de perigo e substâncias químicas, promovendo a gestão segura de riscos químicos;

|||| Ação de sensibilização sobre a Ficha de Aptidão para o Trabalho (FAT), reforçando a importância da vigilância da saúde ocupacional.



Estas iniciativas foram complementadas por diversas ações de promoção da saúde, bem-estar e sensibilização social, reforçando o compromisso da Gabriel Couto com a qualidade de vida, a prevenção e o envolvimento dos nossos trabalhadores e respetivas famílias, nomeadamente:

|||| Comemoração do Dia Mundial da Saúde (7 de abril), através da distribuição de lanches saudáveis aos trabalhadores da Gabriel Couto, promovendo hábitos alimentares equilibrados e estilos de vida saudáveis;

|||| Promoção do Dia Mundial da Saúde Mental, em outubro de 2025, através de uma ação de formação dedicada à gestão do stress, equilíbrio emocional e importância da atividade física;

(ver ações em **Anexo à Demonstração de Sustentabilidade – Saúde e Bem-Estar com Impacto**);



||||| Instalação de dispensadores de protetor solar em obra, reforçando as medidas de prevenção associadas à exposição solar e proteção da saúde da pele dos trabalhadores;

||||| Realização de webinar no âmbito do Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho, em abril de 2025, dedicado às boas práticas de implementação da segurança em obras de construção rodoviária. A sessão contou com a participação do Eng.º João Batista, Diretor de Segurança e Sustentabilidade Rodoferroviária da Infraestruturas de Portugal, bem como de técnicos internos da organização, que abordaram temas relacionados com trabalhos em altura e medidas preventivas em contexto de obra;

||||| Dinamização da campanha “outubro Rosa”, dedicada à sensibilização para a prevenção do cancro da mama, através da colocação de materiais informativos em obra, donativos (detalhe da ação em **Anexo à Demonstração de Sustentabilidade - Responsabilidade Social e Impacto Comunitário**) e realização de uma sessão online na sede da Gabriel Couto, com a participação de representantes da Liga Portuguesa Contra o Cancro e do médico Dr. Castro Correia



|||| Realização da caminhada anual em Ofir, integrada numa ação de voluntariado ambiental em parceria com o ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, promovendo simultaneamente o bem-estar, o convívio entre trabalhadores e famílias, a sensibilização ambiental e proteção da biodiversidade (ver detalhe da ação em **Anexo à Demonstração de Sustentabilidade – Saúde e Bem-Estar com Impacto**).



|||| Realização de convívio designados “Pau de Fileira” para celebração da conclusão de determinada especialidade da obra, com o objetivo de assinalar marcos relevantes das fases de obra e promover a coesão e o espírito de equipa. Em 2025, esta iniciativa esteve, por exemplo, associada às empreitadas do Hotel Moov Matosinhos Sul, à Unidade Industrial de VIZELPAS e às Residências Universitárias de Lisboa (ver **Anexo à Demonstração de Sustentabilidade – Reforço das Relações e Proximidade**).



A empresa considera que todas as iniciativas implementadas ao longo de 2025 contribuem para o reforço da cultura de prevenção, segurança e bem-estar no local de trabalho.

SST – Contexto Internacional

No âmbito internacional, foram realizadas 829 horas com foco em formação em SST, abrangendo temas como trabalho em altura, espaços confinados, condução defensiva, primeiros socorros e combate a incêndios. Paralelamente, foram realizados dois simulacros, de forma a permitir avaliar a eficácia dos procedimentos de emergência e fortalecer a preparação das equipas perante situações de risco.

De salientar que o projeto de Afungi assegura ainda uma infraestrutura robusta de saúde no local, incluindo:

|||| Clínica médica no acampamento com capacidade de diagnóstico (incluindo raios-X portátil, exames médicos variados e testes rápidos);

|||| Acesso a seguro médico internacional OracleMed, com evacuação aérea em caso de emergência e fornecimento de medicação.

Estas medidas permitem assegurar uma resposta médica mais rápida e eficaz, reforçando a segurança e o bem-estar dos colaboradores em contexto operacional remoto. A realização de testes essenciais, como malária e febre amarela, diretamente no acampamento reduz a necessidade de deslocações para Maputo, Pemba ou outros centros urbanos, contribuindo para a redução de custos, otimização do tempo de resposta e mitigação dos riscos associados às deslocações.

Ainda neste projeto de Moçambique, a Gabriel Couto implementou um sistema integrado de gestão hídrica, que inclui a captação e o tratamento de água no local, assegurando o abastecimento de água para consumo humano e apoio às operações. Esta solução permite garantir água potável segura através de tratamento adequado, contribuindo para a proteção da saúde dos trabalhadores e para a continuidade operacional. Toda a água utilizada no projeto, tanto para consumo potável como para usos operacionais, provém deste sistema próprio de captação, eliminando a necessidade de recurso a água engarrafada e reduzindo significativamente o consumo de plástico associado.

A gestão eficiente da água assume particular relevância no contexto africano, onde os recursos hídricos constituem um desafio ambiental significativo. Neste sentido, a adoção deste sistema contribui para uma utilização mais racional e sustentável

deste recurso estratégico, essencial às diferentes fases da construção, incluindo produção de betão, construção de estradas, estabilização de solos mas, mais importante ainda a higiene, saúde e bem-estar dos trabalhadores.

Formação e Desenvolvimento de Competências – Medidas realizadas no ano de relato

A gestão da formação assenta numa auscultação anual aos responsáveis de cada área, permitindo identificar necessidades de desenvolvimento e alinhar os planos de formação com as prioridades estratégicas da organização, as novas tendências do setor e as competências consideradas essenciais para o desenvolvimento das equipas.

Em 2025, o plano de formação nacional integrou aproximadamente 180 ações, totalizando 3.726 horas distribuídas por 14 áreas temáticas. **Cerca de 85% das horas de formação foram direcionadas para temas relacionados com Segurança e Saúde no Trabalho (SST), Operação de Equipamentos, Sustentabilidade, Ambiente e Liderança e Gestão de Equipas.** A título exemplificativo, apresentam-se algumas ações de formação no **Anexo à Demonstração de Sustentabilidade – Formação e Capacitação.**

Destaca-se igualmente o reforço das competências digitais e tecnológicas, que representaram cerca de 5%

do total de horas de formação, em alinhamento com a transformação digital e a crescente relevância da inteligência artificial e de novas tecnologias, identificadas como sendo oportunidades estratégicas no âmbito da análise de materialidade realizada em 2024.

No contexto internacional, encontra-se em desenvolvimento o reforço dos mecanismos de recolha e sistematização da informação relativa à formação, com o objetivo de assegurar maior consistência, fiabilidade e comparabilidade dos dados. Contudo, já foi possível recolher as horas de formação em Segurança e Saúde no Trabalho (SST), encontrando-se em curso iniciativas para alargar esta capacidade de reporte às restantes áreas temáticas de formação.



Medidas de melhoria e iniciativas futuras (2026):

Temas Materiais de Segurança e Saúde nas Operações Próprias e Formação Contínua

Com o objetivo de reforçar a gestão dos impactos materiais relacionados com Segurança e Saúde no Trabalho (SST), formação contínua e bem-estar dos trabalhadores, a Gabriel Couto prevê um conjunto de iniciativas para 2026, alinhadas com a estratégia de melhoria contínua e com o fortalecimento da cultura de prevenção e segurança da organização.

As medidas previstas procuram aumentar a maturidade do sistema de gestão, reforçar os mecanismos de monitorização e prevenção de riscos e promover uma maior participação e sensibilização dos trabalhadores para práticas seguras em contexto operacional.

Estas medidas visam reforçar uma cultura preventiva, aumentar a maturidade do sistema de gestão e reduzir a ocorrência de acidentes de trabalho.

Área de atuação	Medidas e iniciativas previstas para 2026
Reforço da cultura de segurança e prevenção	- Implementação de um ranking trimestral de obras, com base em critérios de desempenho em segurança e adoção de boas práticas, promovendo a melhoria contínua e o reconhecimento interno; - Reforço da frequência das reuniões e “Momentos de Segurança” em obra, aumentando as ações de sensibilização e comunicação de riscos no local de trabalho e promoção de uma cultura de segurança; - Estruturação de um processo formal de partilha de lições aprendidas após incidentes, assegurando a disseminação interna de conhecimento e a prevenção de recorrências; - Implementação de um sistema de cartões de observação, em formato digital e/ou físico, permitindo o reporte de não conformidades e situações de risco pelos trabalhadores e restantes partes envolvidas.
Formação e capacitação	- Programas contínuos de formação e sensibilização em SST; - Formação específica em operação segura de equipamentos e gestão de riscos operacionais; - Realização de simulações de emergência em obra, reforçando a preparação das equipas e a eficácia dos procedimentos de resposta.
Monitorização e melhoria contínua	- Reforço da frequência de auditorias internas de segurança; - Realização de auditorias por entidades externas por amostragem; - Desenvolvimento de uma biblioteca digital de segurança, disponibilizando aos trabalhadores acesso centralizado a informação técnica, procedimentos e conteúdos formativos.
Inovação e tecnologia aplicada à segurança	- Integração progressiva de soluções tecnológicas orientadas para a redução da exposição a riscos operacionais; - Adoção de soluções de automatização e apoio à condução de equipamentos, contribuindo para o reforço da segurança em contexto operacional.

S1-5

Metas relacionadas com a gestão dos impactos materiais negativos, a promoção de impactos positivos e a gestão de riscos e oportunidades materiais

Com enfoque na melhoria contínua da segurança laboral, no reforço das competências técnicas e no aumento da eficácia das ações de prevenção, foram integradas metas para 2026, alinhadas com os objetivos estratégicos da organização e orientadas para a promoção de ambientes de trabalho mais seguros, eficientes e sustentáveis.

Metas para 2026

|||| Reduzir em 10% a taxa de frequência de acidentes com baixa (LTIFR) face ao ano anterior;

|||| Aumentar em 15% o número de horas de formação em segurança e saúde no trabalho, relativamente a 2025 no âmbito à data controlado.

Plano de Formação 2026

Em 2026, a empresa pretende implementar um plano anual de formação orientado para o desenvolvimento sustentável, a valorização dos colaboradores e o reforço das competências estratégicas da organização. As ações previstas abrangem áreas como sustentabilidade e qualidade, incluindo Avaliação do Ciclo de Vida no Setor da Construção, Pegada de Carbono, Sistemas de Gestão

e auditorias ISO, bem como temas de gestão e administração, como gestão contratual, criação de valor e controlo de desempenho.

Paralelamente, serão promovidas formações em competências digitais e inovação, nomeadamente GenAI, Python, Power BI, Excel Avançado, AutoCAD e Modelação BIM, contribuindo para a transformação digital e para a melhoria da eficiência operacional.

O plano de formação para 2026 integrará igualmente ações de segurança e saúde no trabalho, incluindo primeiros socorros, suporte básico de vida, trabalhos em altura e segurança operacional, reforçando a prevenção de riscos e o bem-estar dos colaboradores.

Adicionalmente, a empresa pretende desenvolver competências técnicas especializadas nas áreas de soldadura, sistemas automóveis e operação/manutenção de equipamentos de movimentação de terras, apostando igualmente na valorização pessoal dos seus colaboradores através de formação UFCD, de acordo com o Catálogo Nacional de Qualificações. O plano contempla ainda formação linguística, promovendo a melhoria da comunicação e a capacitação transversal das equipas.

A distribuição das ações ao longo do ano permitirá assegurar uma capacitação contínua das equipas, alinhada com os objetivos de sustentabilidade, inovação

e excelência operacional da organização.

A empresa encontra-se igualmente a reavaliar a definição de metas complementares associadas aos temas materiais identificados, com vista ao reforço da sua estratégia de sustentabilidade e à melhoria contínua do desempenho ESG.

Financiamento sustentável associado ao KPI-LTIFR

De realçar que, durante a preparação do presente relatório, a empresa obteve um financiamento sustentável associado ao KPI-LTIFR, validado pela entidade internacional S&P Global e enquadrado na materialidade descrita em ESRS S1. Esta meta está diretamente ligada a esse financiamento, reforçando o alinhamento, a transparência e o compromisso da Gabriel Couto com os objetivos de sustentabilidade, bem como a segurança enquanto prioridade inegociável.

S1-6

Características dos trabalhadores assalariados da empresa

Informações metodológicas

Os valores apresentados referem-se ao número de efetivos à data de 31 de dezembro de cada ano respetivo; considerando os trabalhadores efetivamente ao serviço (não incluindo trabalhadores que à referida data tenham ausência superior a 30 dias).

Considera-se como trabalhadores:

||||| **Permanentes:** contratos de trabalho sem termo;

||||| **Temporários:** contratos a termo certo e a termo incerto;

||||| **ETC** (Equivalentes a Tempo Completo): corresponde ao número de trabalhadores convertidos em regime de tempo completo, considerando a proporção do período normal de trabalho efetivamente praticado;

||||| **Número de efetivos:** Total de trabalhadores ao serviço da organização à data de referência do reporte.

Note-se que **à data de 31 de dezembro de 2025**, a empresa contempla 575 trabalhadores assalariados, distribuídos pelas seguintes regiões:

||||| Portugal – 396;

||||| Moçambique – 141;

||||| Gana – 36;

||||| Zâmbia – 2.

*Sendo o presente reporte o primeiro em que a Gabriel Couto, abrange as operações internacionais e uma vez que a força de trabalho em Portugal e Moçambique representa 94%, os dados apresentados nas tabelas abrangem estes dois países.

Âmbito Global*

Género	Número de trabalhadores assalariados
	2025
Homens	468
Mulheres	69
Outro	0
Não declarado	0
Total Trabalhadores assalariados	537

Informações sobre os trabalhadores assalariados por tipo de contrato, discriminados por género

Indicador	Género	2025
Número de Trabalhadores	Feminino	69
	Masculino	468
	Outro	0
	Não Declarado	0
	TOTAL	537
Número de Trabalhadores permanentes	Feminino	47
	Masculino	269
	Outro	0
	Não Declarado	0
	TOTAL	316



Indicador	Género	2025
Número de Trabalhadores temporários	Feminino	22
	Masculino	199
	Outro	0
	Não Declarado	0
	TOTAL	221
Número de horas de trabalho não garantidas dos trabalhadores	Feminino	0
	Masculino	0
	Outro	0
	Não Declarado	0
	TOTAL	0
Número de Trabalhadores a tempo inteiro (número de efetivos)	Feminino	67
	Masculino	464
	Outro	0
	Não Declarado	0
	TOTAL	531
Número de Trabalhadores a tempo parcial (ETC)	Feminino	1
	Masculino	1
	Outro	0
	Não Declarado	0
	TOTAL	2

Âmbito Nacional

Género	Número de trabalhadores assalariados		
	2025	2024	2023
Homens	340	338	326
Mulheres	56	56	48
Outro	0	0	0
Não declarado	0	0	0
Total Trabalhadores assalariados	396	394	374



Informações sobre os trabalhadores assalariados por tipo de contrato, discriminados por género

Indicador	Género	2025	2024	2023
Número de Trabalhadores	Feminino	56	56	48
	Masculino	340	338	326
	Outro	0	0	0
	Não Declarado	0	0	0
	TOTAL	396	394	374
Número de Trabalhadores permanentes	Feminino	42	40	34
	Masculino	266	264	245
	Outro	0	0	0
	Não Declarado	0	0	0
	TOTAL	308	304	279
Número de Trabalhadores temporários	Feminino	14	15	13
	Masculino	74	74	81
	Outro	0	0	0
	Não Declarado	0	0	0
	TOTAL	88	89	94
Número de horas de trabalho não garantidas dos trabalhadores	Feminino	0	0	0
	Masculino	0	0	0
	Outro	0	0	0
	Não Declarado	0	0	0
	TOTAL	0	0	0
Número de Trabalhadores a tempo inteiro (número de efetivos)	Feminino	54	55	47
	Masculino	336	338	326
	Outro	0	0	0
	Não Declarado	0	0	0
	TOTAL	390	394	373
Número de Trabalhadores a tempo parcial (ETC)	Feminino	1	1	1
	Masculino	1	0	0
	Outro	0	0	0
	Não Declarado	0	0	0
	TOTAL	2	1	1



Âmbito Internacional

Género	Número de trabalhadores assalariados
	2025
Homens	128
Mulheres	13
Outro	0
Não declarado	0
Total Trabalhadores assalariados	141

Informações sobre os trabalhadores assalariados por tipo de contrato, discriminados por género

Indicador	Género	2025
Número de Trabalhadores	Feminino	13
	Masculino	128
	Outro	0
	Não Declarado	0
	TOTAL	141
Número de Trabalhadores permanentes	Feminino	5
	Masculino	3
	Outro	0
	Não Declarado	0
	TOTAL	8
Número de Trabalhadores temporários	Feminino	8
	Masculino	125
	Outro	0
	Não Declarado	0
	TOTAL	133
Número de horas de trabalho não garantidas dos trabalhadores	Feminino	0
	Masculino	0
	Outro	0
	Não Declarado	0
	TOTAL	0



Indicador	Género	2025
Número de Trabalhadores a tempo inteiro (número de efetivos)	Feminino	13
	Masculino	128
	Outro	0
	Não Declarado	0
	TOTAL	141
Número de Trabalhadores a tempo parcial (ETC)	Feminino	0
	Masculino	0
	Outro	0
	Não Declarado	0
	TOTAL	0

Indicador	2025
Nº total de trabalhadores que deixaram a empresa*	140
Nacional	59
Internacional	81
Taxa do volume de negócios por trabalhador**	214.798 €
Taxa de rotatividade***	26%
Nacional	15%
Internacional	57%

A taxa de rotatividade no âmbito internacional decorre de flutuações da atividade em projetos específicos.

Informações metodológicas

*Note-se que no indicador relativo ao número de trabalhadores que deixaram a empresa, no âmbito internacional, não considera os que foram reintegrados em processo de contratação no presente ano de relato.

**Para cálculo da taxa do volume de negócios por trabalhador considerou-se o volume de negócios por número de trabalhadores para os âmbitos em análise (Portugal e Moçambique).

***A taxa de rotatividade foi calculada tendo por base o número total de trabalhadores que saíram durante o ano 2025 sobre o número total de trabalhadores reportado no mesmo período à data de 31-12-2025.

S1-7

Características dos não assalariados na própria mão de obra da empresa

De acordo com o previsto no Apêndice C da ESRS 1, a Gabriel Couto optou por não incluir no presente reporte determinadas informações, nomeadamente as relativas a trabalhadores não assalariados.

S1-13

Métricas de formação e desenvolvimento de competências

Tendo em conta o exposto em **S1-4**, a empresa encontra-se a reforçar os processos de recolha e consolidação de dados relativos a esta métrica no contexto internacional. Assim, de forma a assegurar a fiabilidade e a rastreabilidade da informação reportada, os dados apresentados continuam, nesta fase, a referir-se a contexto nacional.

Informações metodológicas

Registo de horas de formação efetuado em folha de registo específica, conforme modelo estabelecido pelo sistema de gestão da empresa. Este procedimento assegura a uniformidade e a conformidade dos dados utilizados na avaliação e no controlo da formação realizada.

Indicador	Género	2025
% de trabalhadores que participaram em avaliações regulares de desempenho*	Feminino	-
	Masculino	-
	Outro	-
	Não Declarado	-
	TOTAL	-
Nº médio de horas de formação por trabalhador assalariado (número de efetivos)	Feminino	9,20
	Masculino	9,44
	Outro	0
	Não Declarado	0
	TOTAL	9,41

*A empresa não dispõe de um sistema de avaliação de desempenho formal.

S1-14

Métricas de saúde e segurança

A empresa dispõe de um Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho implementado e certificado de acordo com a norma ISO 45001 pela APCER (Associação Portuguesa de Certificação), o qual abrange a totalidade dos trabalhadores, em território nacional.

No âmbito internacional, apesar de não estar sistematizado um sistema de gestão de acordo com a ISO 45001, temos estabelecidas um conjunto de políticas, procedimentos e monitorização com o objetivo de assegurar condições de trabalho seguras e saudáveis aos trabalhadores.

No âmbito da cobertura de seguro de acidentes de trabalho, os trabalhadores expatriados portugueses deslocados, os mesmos encontram-se cobertos por seguro em Portugal, sendo os respetivos sinistros tratados ao abrigo dessa cobertura. No que diz respeito aos trabalhadores locais dos países onde operamos, estes encontram-se abrangidos por seguro de acidentes de trabalho local, gerido no respetivo país, ao abrigo de uma apólice contratada. Todo o tratamento administrativo é efetuado localmente.

2025	
Número de mortes devido a lesões e problemas de saúde relacionadas com o trabalho	
Trabalhadores assalariados	0
Trabalhadores não assalariados	0
Trabalhadores da cadeia de valor que trabalham nos locais da empresa	2
Número de acidentes de trabalho	
Trabalhadores assalariados	24
Trabalhadores não assalariados	0
Taxa de acidentes de trabalho	
Trabalhadores assalariados	22
Trabalhadores não assalariados	0
Número de casos de problemas de saúde relacionados com o trabalho, sujeitos a restrições legais em matéria de recolha de dados	
Trabalhadores assalariados	0
Número de dias perdidos devido a lesões e mortes relacionadas com o trabalho devido a acidentes e problemas de saúde relacionados com o trabalho	
Trabalhadores assalariados	253

Informações metodológicas

As métricas apresentadas abrangem os trabalhadores em território nacional e Moçambique, totalizando 537 trabalhadores à data de 31-12-2025, o que representa 94% da força de trabalho da Gabriel Couto em 2025.

Os acidentes de trabalho são obtidos através de registo próprio, conforme um procedimento estabelecido no sistema de gestão da empresa, podendo ser também preenchido por via digital (JotForm). A periodicidade do registo verifica-se sempre que ocorre um acidente e o método utilizado é o de registo detalhado dos respetivos incidentes.

Trata-se de um formulário para registo e análise de incidentes de trabalho que inclui a descrição do ocorrido, identificação de causas prováveis, medidas de proteção implementadas, danos causados, avaliação de riscos e propostas de correção, entre outros aspetos. Prevê ainda comunicações a entidades e revisão da avaliação de riscos, com preenchimento obrigatório por responsáveis da obra.

Relativamente ao número de acidentes de trabalho referido na tabela, importa notar que inclui todos os incidentes com dano físico, independentemente de terem ou não originado baixa médica associada. Para o cálculo da taxa de acidentes de trabalho, a empresa dividiu o número de acidentes de trabalho reportados pelo total de horas trabalhadas pela mão de obra abrangida neste âmbito, multiplicando o resultado por 1 000 000, em conformidade com o requisito de aplicação AR.89 do Apêndice A integrante da ESRS S1.

Desempenho do KPI-LTIFR no âmbito de financiamento sustentável

Conforme referido em **S1-5**, no âmbito do financiamento sustentável obtido durante a preparação deste relatório, validado pela entidade internacional S&P Global e alinhado com a ESRS S1, a empresa considera relevante divulgar de forma transparente o desempenho de 2025 do KPI associado, o LTIFR (Lost Time Injury Frequency Rate). Importa ainda referir que a Gabriel Couto tem como objetivo reduzir o LTIFR em 10% ao ano, tomando 2024 como ano de referência.

Este indicador incide sobre um tema material para a Gabriel Couto e particularmente relevante para o setor da construção.

Como tal, apresentamos na tabela seguinte o valor de LTIFR registado em 2025 e a respetiva evolução face à meta estabelecida. Embora a verificação externa apenas seja exigida no reporte de 2026, a empresa entende ser importante assegurar desde já a transparência deste compromisso.

Baseline: 2024		Target Anual: reduzir 10% face ao ano anterior
KPI	Ano 2024	ANO 2025
LTIFR	20,74	17,23
Variação face ao ano base		-17%

Informações metodológicas

Para efeitos de cálculo da taxa LTIFR (Lost Time Injury Frequency Rate), serão aplicados os critérios metodológicos considerados no SLL (Sustainability-Linked Loan) aprovado, nomeadamente: inclusão de acidentes de trabalho mortais e não mortais que resultem em baixa médica; reporte de acidentes comunicados no âmbito de Portugal; aplicação à força de trabalho própria da empresa.

Fórmula de cálculo:

$$\frac{\text{Nr. de acidentes com baixa médica (incluindo fatalidades)}}{(\text{Nr. de horas trabalhadas})} \times 1.000.000$$

Nota: o LTIFR calculado pretende medir o número de acidentes (incluindo fatalidades) que resultam em dias de trabalho perdidos, em proporção ao total de horas trabalhadas, multiplicado por um milhão.

S1-17

Incidentes, queixas e graves impactos e incidentes de desrespeito dos direitos humanos

No ano de 2025, não foram registados incidentes de discriminação ou assédio, nem recebidas queixas relacionadas com estas matérias através dos canais de denúncia. Adicionalmente, não foram identificados incidentes graves de direitos humanos relacionados com a mão de obra própria.

1.3.3.2 ESRS S2

Trabalhadores na Cadeia de Valor

A Gabriel Couto é uma empresa do setor da construção civil que desenvolve atividades na execução de infraestruturas, edifícios e projetos de reabilitação e recuperação, integrando ainda processos industriais como a produção de betão e misturas betuminosas, em território nacional e internacional.

Neste contexto, a sua cadeia de valor é abrangente e diversificada (ver **SBM-1**) e, como tal, a gestão sustentável da cadeia assume particular importância, uma vez que garante o cumprimento das normas de segurança e das condições de trabalho ao longo de toda a rede de fornecedores e parceiros. Uma abordagem mais ética e responsável contribui para a redução de riscos laborais, o cumprimento das exigências legais e o reforço da reputação da empresa, sendo essencial analisar como a seleção de parceiros, o acompanhamento das condições de trabalho e a aplicação de práticas segurança podem incrementar a sustentabilidade e a resiliência da sua atuação.

ESRS 2 SBM-2

Interesses e pontos de vista das partes interessadas

Os fornecedores são envolvidos de forma estruturada e contínua através de diferentes mecanismos de comunicação, consulta e colaboração. Este envolvimento inclui canais de feedback e denúncia, bem como contactos diretos através de reuniões, visitas e dias dedicados ao fornecedor.

Complementarmente, são promovidas ações de partilha de boas práticas, formação e a participação em eventos, reforçando o alinhamento com práticas de segurança, ética e sustentabilidade. Este relacionamento é ainda suportado por políticas internas e processos de reporte, garantindo uma gestão transparente e responsável ao longo da cadeia de valor.

Os trabalhadores da cadeia de valor potencialmente impactados pelas atividades da empresa são integrados nos processos de comunicação, no âmbito dos mecanismos de diálogo detalhados no ponto **S2-2**.



ESRS 2 SBM-3

Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios

Impactos, Riscos e Oportunidades (IROs)

Descrição	ODS 8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÔMICO 	Impacto/ Risco/ Oportunidade	Cadeia de Valor			Horizonte Temporal		
			Montante	Operações próprias	Jusante	Curto-prazo	Médio-prazo	Longo-prazo
Condições de Trabalho								
Atividades desenvolvidas do setor da construção envolvem risco, podendo potenciar a ocorrência de acidentes de trabalho.		Impacto Negativo Potencial						



A abrangência das operações da Gabriel Couto resulta numa cadeia de valor ampla e complexa (ver **SBM-1**), envolvendo múltiplos intervenientes, com especial destaque para fornecedores de materiais e equipamentos, prestadores de serviços logísticos e entidades subcontratadas. No setor da construção, o recurso a subempreiteiros é uma prática estrutural, essencial para a execução das diferentes fases dos projetos e para a coordenação eficaz entre os diversos agentes envolvidos.

Neste contexto, importa referir que os trabalhadores das empresas subcontratadas podem estar expostos a impactos decorrentes da atividade em obra, sobretudo no que diz respeito a riscos associados à saúde e segurança, inerentes ao próprio ambiente do setor da construção.

No entanto, a Gabriel Couto procura mitigar e prevenir estes riscos através da implementação de iniciativas de formação e ações de sensibilização dirigidas aos diversos intervenientes da cadeia de valor. Estas práticas desempenham um papel relevante na promoção de condições de trabalho mais seguras e na consolidação de uma cultura de prevenção e responsabilidade em contexto laboral.



S2-1

Políticas relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor

A Política de Integridade da Gabriel Couto (ver ESRS G1, ponto **G1-1**) estabelece os princípios fundamentais que orientam a atuação da empresa em matéria de ética, direitos humanos e responsabilidade corporativa, aplicáveis a todas as suas atividades e relações.

Entre os seus princípios destacam-se: “D – Princípios Fundamentais: Respeito pelos direitos humanos nas suas atividades e ao longo da sua cadeia produtiva, respeitando o ambiente, as comunidades com que atua e os costumes dos povos com quem trabalha;

E – Regras Fundamentais de Conduta Ética: Cumprir com a defesa dos direitos e liberdades de todos com quem se relacionam;

F – Compromissos da Gabriel Couto na Gestão de Pessoas: Atuar com transparência, compromisso e respeito pelos trabalhadores e responsáveis de clientes e fornecedores.”

Esta política encontra-se alinhada com referenciais internacionais reconhecidos, nomeadamente os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e a Declaração da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho.

A sua aplicação estende-se a toda a cadeia de valor, sendo exigido

que fornecedores, subempreiteiros e restantes parceiros cumpram os mesmos princípios de ética, conformidade legal e respeito pelos direitos humanos e pelo ambiente. Estes compromissos são integrados nas relações contratuais e operacionais, assegurando práticas consistentes e responsáveis ao longo de todas as fases dos projetos. Este enquadramento é ainda reforçado por um apêndice específico para contratos internacionais, garantindo a uniformização destes princípios em todas as geografias onde a empresa opera.

Segurança e Saúde no Trabalho na Cadeia de Valor

A Gabriel Couto reforça o seu compromisso com a segurança e saúde em obra através da divulgação e implementação do Plano de Segurança e Saúde (PSS) nos seus projetos, aplicável a todos os intervenientes da cadeia de valor. Este plano estabelece diretrizes essenciais, como o uso obrigatório de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), o cumprimento rigoroso das normas de segurança, a comunicação imediata de incidentes, a promoção contínua de formação em Segurança e Saúde no Trabalho (SST) e a adoção de boas práticas ambientais.

De forma a garantir elevados padrões de segurança, a empresa implementa um conjunto abrangente de medidas para garantir a segurança dos seus subcontratados, de forma a assegurar que estes cumpram as mesmas exigências e práticas aplicáveis aos trabalhadores próprios em obra.

Adicionalmente, é efetuada a verificação sistemática da documentação obrigatória dos subcontratados, incluindo alvarás, seguros de acidentes de trabalho e fichas de aptidão médica, bem como a aplicação de medidas de proteção coletiva em obra, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 50/2005.

Todos os subcontratados estão sujeitos ao cumprimento do Plano de Segurança e Saúde no Trabalho (PSS), aplicável a todos os intervenientes em obra. Dada a diversidade de atividades desenvolvidas, é realizada uma avaliação de riscos específica para cada tarefa, da qual pode resultar a elaboração de Planos de Trabalhos de Riscos Especiais (PTRE). Estes planos estabelecem medidas adicionais de prevenção e proteção, sendo complementados por formação específica dirigida aos trabalhadores envolvidos.

No momento de admissão em obra, todos os trabalhadores realizam uma formação de acolhimento que

abrange, entre outros temas, o plano de emergência, a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e o cumprimento dos regulamentos internos, incluindo políticas específicas de segurança. A esta formação inicial acresce a capacitação técnica adequada às funções a desempenhar, especialmente nos casos abrangidos por Planos de Trabalhos de Riscos Especiais (PTRE).

Em complemento, são promovidos regularmente momentos de sensibilização para a segurança, designados “momentos de segurança”, sendo igualmente implementadas, em determinados projetos internacionais referidos neste relatório, sessões de “toolbox talks” com periodicidade diária e como boa prática de reforço da prevenção em obra (descrito em **S2-2**).

Através do conjunto de práticas anteriormente descritas, abrangendo a sua cadeia de valor, a Gabriel Couto promove uma cultura de prevenção e segurança, reforçando princípios de responsabilidade, consciencialização e sustentabilidade no desenvolvimento das suas atividades.

Avaliação de subempreiteiros

A empresa dispõe de procedimentos documentados no seu sistema de gestão que estabelecem metodologias e critérios para a qualificação e avaliação de fornecedores, assegurando a conformidade da atividade com requisitos legais, contratuais e com as boas práticas de ambiente, segurança, qualidade e cumprimento de prazos. Estes processos incluem a análise documental e, quando aplicável, o envio de inquéritos, sendo posteriormente verificado o cumprimento dos requisitos definidos para suportar a decisão de qualificação dos fornecedores. Informação complementar encontra-se disponível em ESRS G1, nomeadamente no ponto **G1-2** deste reporte.

S2-2

Processos para dialogar com os trabalhadores da cadeia de valor sobre impactos

A Gabriel Couto assume o compromisso de implementar processos e medidas que permitam prevenir, mitigar e remediar potenciais impactos negativos sobre os trabalhadores integrados na sua cadeia de valor.

No âmbito do Plano de Segurança e Saúde (PSS), são realizadas de forma sistemática formações de acolhimento em obra e formações específicas de função para todos os trabalhadores em obra, incluindo tanto mão-de-obra própria como trabalhadores de subempreiteiros. Estas ações visam assegurar que todos compreendem os riscos associados às suas tarefas e as medidas de prevenção a adotar.

A monitorização do controlo operacional é assegurada através de um conjunto de medidas, nomeadamente:

- |||| Implementação e atualização contínua das avaliações de risco;
- |||| Definição e aplicação de procedimentos de trabalho seguros;
- |||| Elaboração de relatórios de visita e acompanhamento em obra;
- |||| Verificação regular dos meios de combate a emergências;
- |||| Controlo documental, incluindo documentação legal e técnica dos subempreiteiros;

|||| Realização de simulacros e exercícios de preparação para emergência.

Estas atividades permitem assegurar a conformidade com os requisitos legais e contratuais em matéria de segurança e saúde no trabalho, promovendo um ambiente de trabalho seguro e controlado.

Neste âmbito, a empresa promove regularmente os “Momentos de Segurança” enquanto mecanismo de diálogo e sensibilização em contexto de obra, envolvendo também os trabalhadores de empresas subcontratadas. Estas sessões têm como objetivo reforçar a cultura de prevenção e segurança, incentivando a identificação de riscos, a partilha de preocupações e a participação ativa dos trabalhadores na melhoria contínua das práticas de segurança e saúde no trabalho.

Adicionalmente, em determinados projetos internacionais, são implementadas “toolbox talks” com periodicidade diária, enquanto prática complementar de reforço da prevenção em obra. Em Afungi, por exemplo, foram realizadas 306 Toolbox Talks em 2025, abrangendo diferentes temáticas relacionadas com segurança, bem-estar e condições de trabalho. Estas sessões constituem

uma ferramenta estruturada de comunicação operacional, com duração média entre 10 e 15 minutos, envolvendo todos os intervenientes do projeto, desde equipas de escritório e direção de obra até às equipas de segurança, ambiente e frentes de trabalho. Estas sessões consistem em reuniões breves e estruturadas que envolvem todos os intervenientes do projeto, abordando temas relacionados com segurança e saúde no trabalho, bem-estar dos trabalhadores, condições de trabalho e alojamento, bem como aspetos sociais, comportamentais, ambientais e de relacionamento com fornecedores e clientes.

No âmbito do projeto internacional de Afungi, Moçambique, destaca-se ainda a Comissão de Acampamento, que se reúne mensalmente e integra representantes dos trabalhadores GASC, subempreiteiros, técnicos moçambicanos, mulheres e equipa de expatriados. Este fórum promove o diálogo regular entre as partes, permitindo a discussão de temas transversais à operação, incluindo direitos humanos, saúde e segurança, envolvimento com a comunidade e outras matérias relevantes identificadas pelos stakeholders.

S2-3

Processos para corrigir os impactos negativos e canais para os trabalhadores da cadeia de valor expressarem preocupações

A Política de Integridade da Gabriel Couto garante um canal de denúncias seguro, confidencial e acessível aos trabalhadores da cadeia de valor, assegurando o reporte e tratamento imparcial, célere e profissional de condutas irregulares (ver maior detalhe em ESRS G1, ponto **G1-1**).

S2-4

Tomar medidas sobre os impactos materiais nos trabalhadores da cadeia de valor e abordagens para gerir riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor, e eficácia dessas ações

A Gabriel Couto assegura, sempre que possível, uma abordagem estruturada e preventiva na gestão dos impactos materiais relacionados com os trabalhadores da sua cadeia de valor, em alinhamento com os princípios da norma ISO 45001. Esta abordagem visa mitigar riscos associados à segurança e saúde no trabalho, promover condições laborais seguras e saudáveis e fomentar oportunidades de melhoria contínua junto de trabalhadores próprios e subempreiteiros.

Neste contexto, a empresa adota como iniciativas relacionadas com a formação e sensibilização em segurança e saúde no trabalho, a implementação de planos de formação em obra dirigidos a trabalhadores próprios e subcontratados, a utilização de materiais informativos e visuais sobre riscos e procedimentos seguros, bem como a distribuição de folhetos de sensibilização para reforço da cultura de prevenção. Paralelamente, são realizadas avaliações de riscos nas diferentes fases dos trabalhos em obra e promovido o envolvimento ativo dos trabalhadores na análise de acidentes e condições de trabalho, incentivando o reporte de ocorrências

e a melhoria contínua das práticas de segurança.

No sentido de envolver cada vez mais a sua cadeia de valor, foram ainda desenvolvidas, em 2025, diversas iniciativas de sensibilização e promoção do bem-estar dirigidas aos trabalhadores da cadeia de valor, destacando-se:

■■■■ Dia Mundial da Saúde: distribuição de lanches saudáveis a trabalhadores da Gabriel e subempreiteiros, promovendo hábitos de vida saudáveis em contexto laboral (ver **Anexo à Demonstração de Sustentabilidade – Saúde e Bem-estar com Impacto**);

■■■■ Dia Mundial da Saúde Mental: afixação de cartazes em obra com informação sobre saúde mental e divulgação de linhas de apoio disponíveis;

■■■■ Dia Mundial do Ambiente: realização de uma palestra de sensibilização ambiental e distribuição de sacos reutilizáveis aos trabalhadores e à cadeia de valor, promovendo boas práticas de sustentabilidade e divulgando o projeto sustain4Future da Gabriel Couto (ver **Anexo à Demonstração**

de Sustentabilidade – Ambiente: Sensibilização e Envolvência);

■■■■ Promoção de coesão de equipas: realização de um torneio e convívio na obra da Variante Nascente de Évora (IP2), envolvendo trabalhadores e subempreiteiros, com o objetivo de reforçar o espírito de equipa (ver **Anexo à Demonstração de Sustentabilidade – Reforço de Relações e Proximidade**);

■■■■ Prevenção de riscos associados à exposição solar: disponibilização de dispensadores de proteção solar em obra, reforçando a proteção da saúde de todos os trabalhadores em ambiente exterior.

A eficácia destas ações é acompanhada através da participação dos trabalhadores nas iniciativas promovidas, do reforço das práticas de sensibilização em obra e da consolidação de uma cultura preventiva orientada para a segurança, saúde e bem-estar ao longo da cadeia de valor.

De referir ainda que no período de relato não foram comunicados problemas graves de direitos humanos e incidentes relacionados com a cadeia de valor.

S2-5

Metas relacionadas com a gestão dos impactos materiais negativos, a promoção de impactos positivos e a gestão de riscos e oportunidades materiais

No âmbito da gestão dos impactos, riscos e oportunidades materiais associados aos trabalhadores da cadeia de valor, a Gabriel Couto definiu como prioridade para 2026 o reforço das ações de formação, sensibilização e monitorização em matéria de segurança e saúde no trabalho, abrangendo trabalhadores próprios e subempregados.

Neste contexto, a empresa pretende envolver os trabalhadores da cadeia de valor em, pelo menos, três ações de sensibilização e formação laboral focadas na promoção de boas práticas de segurança, prevenção de riscos e reforço da cultura de segurança nas equipas operacionais.

Adicionalmente, encontra-se prevista a extensão à cadeia de valor do sistema de cartões de observação descrita em **S1-4**, através da implementação de um mecanismo digital e/ou físico que permita o reporte de não conformidades, situações de risco e oportunidades de melhoria por parte dos trabalhadores e restantes partes envolvidas.

Estas medidas visam promover impactos positivos ao nível das condições de trabalho e da prevenção de acidentes. No entanto,

é de salientar que apesar dos impactos positivos descritos ao longo de ESRS S2, a Gabriel Couto reconhece a necessidade de reforçar e alargar, de forma proativa, as boas práticas implementadas, bem como a monitorização, recolha e sistematização de dados ao longo da sua cadeia de valor, promovendo uma gestão da informação mais integrada, consistente e transparente da informação relacionada com sustentabilidade.

1.3.3.3 ESRS S3 Comunidades Afetadas

O setor da construção desempenha um papel determinante no desenvolvimento económico e social, sendo um dos maiores geradores de emprego a nível global. Em economias em crescimento, este impacto torna-se particularmente relevante, uma vez que os projetos de infraestruturas contribuem para a dinamização das economias locais, criação de postos de trabalho, qualificação de mão de obra e melhoria das condições de vida das comunidades onde as empresas operam.

O investimento no desenvolvimento de competências locais, a criação de emprego, o respeito pelas condições laborais, o diálogo com as partes interessadas e a minimização dos impactos negativos associados às operações contribuem para uma atuação responsável e alinhada com os princípios da sustentabilidade. Estes aspetos são fundamentais para garantir que os benefícios económicos e sociais gerados pelos projetos se traduzem em valor duradouro para as comunidades afetadas.

ESRS 2 SBM-2

Interesses e pontos de vista das partes interessadas

As comunidades locais são consideradas uma parte interessada relevante para a empresa, sendo os seus pontos de vista, interesses e direitos humanos integrados nos processos de tomada de decisão. Os mecanismos de envolvimento com esta parte interessada encontram-se descritos no âmbito do requisito **SBM-2**.

A Gabriel Couto monitoriza o processo de envolvimento com as comunidades afetadas, contudo não possui ainda uma metodologia formal e sistematizada para a sua gestão. Os responsáveis de cada projeto asseguram a comunicação de informação relevante aos representantes das comunidades e promovem reuniões sempre que necessário, com o objetivo de recolher contributos e esclarecer questões. Os assuntos abordados, o feedback obtido e os respetivos resultados, são devidamente registados e documentados.

A empresa promove o desenvolvimento das comunidades locais através da implementação de programas de responsabilidade social, bem como da promoção da contratação local e da disponibilização de formação prática, contribuindo para o reforço de competências e para a criação de valor partilhado.

Adicionalmente, encontra-se disponível um canal de denúncias acessível através do website, que permite o reporte, acompanhamento e resposta a preocupações, queixas ou potenciais impactos sociais adversos.

ESRS 2 SBM-3

Impactos, riscos e oportunidades materiais e a sua interação com a estratégia e o modelo de negócios

Os impactos, riscos e oportunidades (IROs) materiais associados às comunidades afetadas decorrem diretamente da natureza das atividades da Gabriel Couto no setor da construção e engenharia, caracterizadas pela execução de obras com forte interação territorial, mobilização de recursos humanos e articulação com cadeias de valor complexas, a montante e a jusante.

Impactos, Riscos e Oportunidades (IROs)

Descrição	ODS	Impacto/ Risco/ Oportunidade	Cadeia de Valor			Horizonte Temporal		
			Montante	Operações próprias	Jusante	Curto-prazo	Médio-prazo	Longo-prazo
Direitos económicos, sociais e culturais das comunidades								
Promoção do desenvolvimento das comunidades locais sustentada pelo acesso a infraestruturas e serviços		Impacto Positivo Real						
Contribuição para a dinamização das comunidades, criação de emprego e crescimento económico, em parceria com instituições locais	 	Impacto Positivo Real						
Promoção do equilíbrio social, tendo como pedra basilar os direitos humanos, potenciando o desenvolvimento comunitário		Impacto Positivo Real						
Atração de mão de obra local e estrangeira através das relações com a comunidade		Oportunidade						

A abordagem da Gabriel Couto reconhece que a sua atividade gera impactos sociais e económicos que se estendem para além das comunidades que vivem ou trabalham diretamente nas imediações das suas operações. Esses impactos abrangem igualmente comunidades mais remotas e aquelas posicionadas ao longo da cadeia de valor, nomeadamente através do fornecimento de materiais, da prestação de serviços especializados, da logística, da gestão de resíduos e da utilização das infraestruturas resultantes das obras executadas.

Neste contexto, os IROs materiais relacionados com comunidades afetadas estão essencialmente associados à capacidade da empresa para:

|||| Contribuir para o desenvolvimento das comunidades locais através do acesso a infraestruturas resilientes, seguras e funcionalmente adequadas, com efeitos positivos na mobilidade, no acesso a serviços essenciais e na coesão territorial;

|||| Promover o desenvolvimento económico, a criação de emprego e a dinamização do tecido empresarial local, em articulação com parceiros locais e da integração de fornecedores e prestadores de serviços da região;

|||| Atrair, integrar e capacitar mão de obra local e estrangeira, sustentando relações de confiança, proximidade e cooperação com as comunidades envolventes, contribuindo para o reforço do capital humano e para a sustentabilidade das operações.

Esta abordagem encontra-se integrada na estratégia e no modelo de negócio da Gabriel Couto, refletindo a convicção de que a criação de valor sustentável depende de uma gestão responsável dos impactos sociais, do reforço do capital humano e da promoção de benefícios duradouros para os territórios onde opera.

Carácter transversal dos impactos, riscos e oportunidades

A atividade da Gabriel Couto é, pela sua natureza, transversal a múltiplas dimensões sociais, económicas e territoriais, impactando simultaneamente diferentes grupos de stakeholders, fases do ciclo de vida dos projetos e segmentos da cadeia de valor. Os impactos, riscos e oportunidades identificados interligam-se e manifestam-se de forma integrada ao longo das operações, refletindo a complexidade e a abrangência da atuação da empresa no setor da construção.

No reporte de sustentabilidade de 2025, a Gabriel Couto opta por destacar um conjunto de áreas e temáticas, sem prejuízo de reconhecer que todos os pontos explanados de seguida são transversais à sua operação, cruzando-se entre si e contribuindo, de forma conjunta, para a criação de valor sustentável, a mitigação de riscos sociais e o reforço do relacionamento com as comunidades afetadas.

Âmbito Nacional

No contexto nacional, a atividade da Gabriel Couto contribui de forma estruturante para o reforço do impacto positivo do setor da construção no desenvolvimento do território, encontrando-se particularmente alinhada com o ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestruturas. Neste âmbito, destacam-se os seguintes impactos positivos, de natureza transversal às operações da empresa:

|||| Melhoria das infraestruturas, da mobilidade e do acesso a serviços essenciais, promovendo a integração territorial e a qualidade de vida;

|||| Reforço da qualificação, da empregabilidade e da coesão das comunidades locais, incluindo habitação e revitalização urbana;

|||| Criação de emprego, dinamização da atividade económica e estímulo ao desenvolvimento económico local.

No que respeita à cadeia de fornecimento sustentável, às práticas de adjudicação responsáveis e ao desenvolvimento económico, a atuação da empresa está, sempre que possível, alinhada com o ODS 12 – Produção e Consumo Responsáveis, privilegiando a proximidade geográfica, potenciando o impacto económico local e contribuindo para a redução dos impactos ambientais associados à logística.

Adicionalmente, a Gabriel Couto desenvolve diversas iniciativas de impacto comunitário, enquadradas no ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes, refletindo o seu compromisso com a responsabilidade social corporativa. Estas iniciativas incidem sobre áreas como inclusão social, prevenção e saúde, bem como promoção da arte, cultura e desporto, assumindo a empresa um papel ativo enquanto agente de mudança e de responsabilidade social permanente junto das comunidades onde opera.



Âmbito Internacional – Projetos em curso

No âmbito do reporte internacional de sustentabilidade de 2025, e considerando as operações desenvolvidas em Moçambique, destaca-se a relevância do ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos, materializada através do estabelecimento de parcerias com instituições locais, conforme mencionado no Projeto de Afungi no decorrer do presente relatório.

Paralelamente, assume particular relevância a boa prática de contratação local, alinhada com o ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico, a qual, de forma transversal às operações internacionais, se traduz em:

|||| Promoção do emprego local e fortalecimento das economias regionais;

|||| Atração de trabalhadores qualificados, tanto locais como estrangeiros;

|||| Geração de oportunidades de trabalho e transferência de conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento económico sustentável e para o reforço das capacidades das comunidades onde a empresa opera.

Em 2025, a Gabriel Couto inclui, pela primeira vez, a dimensão internacional como âmbito de análise no seu Relatório de Sustentabilidade, aprofundando a identificação dos impactos e oportunidades materiais e a sua articulação com a estratégia e o modelo de negócio, com base em projetos representativos das operações internacionais.

De referir ainda que essa interação com o mercado internacional também representa uma oportunidade para integrar posteriormente trabalhadores qualificados em Portugal, com o devido apoio, promovendo a mobilidade internacional e mitigando a escassez de mão de obra no setor. Essa abordagem contribui para a continuidade e a qualidade das operações, alinhando-se ao modelo de negócio da empresa.



Projeto Xai-Xai – Reabilitação do Edifício da Filial do Banco de Moçambique

A empreitada de correção das patologias construtivas e funcionais do Edifício da Filial do Banco de Moçambique em Xai-Xai constitui um exemplo da interação entre a atividade da Gabriel Couto, as comunidades afetadas e a criação de valor sustentável.

Trata-se de uma intervenção realizada num contexto urbano consolidado, onde as comunidades potencialmente afetadas incluem os trabalhadores, utilizadores do edifício, residentes e atividades económicas localizadas nas imediações da obra, bem como intervenientes da cadeia de valor associados ao fornecimento de materiais, serviços e gestão de resíduos.

A execução faseada da empreitada, estruturada em duas fases distintas, permitiu assegurar a continuidade das operações do Banco de Moçambique, mitigando impactos sociais e funcionais para a comunidade, ao mesmo tempo que garante a reabilitação integral do edifício e a melhoria do seu desempenho estrutural, funcional e ambiental.

Do ponto de vista da sustentabilidade, destaca-se ainda o desenvolvimento de um projeto de drenagem inovador, assente em tanques e postes de infiltração, que assegura o equilíbrio hidrológico e ecológico do terreno,

evitando o escoamento integral das águas pluviais e a degradação do solo.

A opção pela recuperação do edifício existente, em detrimento de uma nova construção, traduz alinhamento com a redução do consumo de recursos naturais, o reaproveitamento de materiais e a minimização de impactos ambientais.

Esta obra contribui para o desenvolvimento local através da melhoria de uma infraestrutura pública estratégica, da criação de oportunidades de emprego ao longo da cadeia de valor e da demonstração da capacidade da Gabriel Couto em integrar soluções técnicas inovadoras com responsabilidade social e ambiental, reforçando o seu posicionamento estratégico no contexto africano.

Projeto Afungi – Mozambique LNG – Área 1

No Projeto Afungi, integrado no Mozambique LNG, a Gabriel Couto participa na execução de infraestruturas adjudicadas no âmbito de um consórcio internacional, com um valor global aproximado de 73 milhões de USD. Atualmente, devido a contingências de segurança foi suspensa e as atividades encontram-se limitadas a trabalhos de manutenção, sendo o contacto direto com as comunidades locais assegurado exclusivamente pela equipa de Comunidades e Social da TOTAL.

Ainda assim, durante o projeto foi desenvolvida uma Avaliação de Riscos Sociais que permitiu identificar, analisar e mitigar de forma estruturada os principais riscos sociais e comunitários associados às operações, incluindo a mobilização de pessoas, a interação com a comunidade, a contratação de mão de obra local, a gestão de acessos, a segurança física e os impactos do tráfego. A implementação de controlos operacionais específicos — como códigos de conduta, reforço da comunicação, monitorização contínua e colaboração com entidades especializadas — permitiu classificar todos os riscos como aceitáveis, evidenciando uma gestão responsável dos impactos sociais.

Paralelamente, a Gabriel Couto aposta de forma consistente no desenvolvimento de quadros moçambicanos, promovendo a redução progressiva da dependência de expatriados e o reforço da base técnica local.

A integração de subempreiteiros locais, a transferência de competências através de formação técnica e a instalação de estruturas permanentes enquanto decorre o projeto — como laboratório, clínica e centrais de betão — contribuem para reduzir a dependência de serviços externos e reforçar o impacto positivo na economia local e nacional.

A sustentabilidade da presença da Gabriel Couto em Moçambique assenta, assim, na criação de valor partilhado com as comunidades, na valorização de recursos locais e na integração responsável das dimensões sociais na sua estratégia e modelo de negócio, em linha com os princípios subjacentes no presente requisito ESRS 2 SBM-3 da norma.

S3-1

Políticas relacionadas com as comunidades afetadas

A nossa “Política de integridade” estabelece como princípios fundamentais o respeito pelos direitos humanos nas suas atividades e ao longo da sua cadeia produtiva, respeitando o ambiente, as comunidades com que atua e os costumes dos povos com quem trabalha, incluindo o cumprimento das obrigações legais aplicáveis em todos os países onde atua.

Inclui também disposições para condutas intoleráveis, nomeadamente qualquer tipo de discriminação, recurso a trabalho infantil, recurso a práticas de trabalho forçado e práticas ilícitas.

No âmbito desta política está estabelecido um apêndice dedicado aos contratos internacionais, onde a empresa e as suas sucursais atuam. Este documento reitera a afirmação dos princípios desenvolvidos na política de integridade nacional.

Por outro lado, nos contratos com os seus clientes estes compromissos são reafirmados através de cláusulas contratuais ajustadas às especificidades de cada projeto, destacando-se, entre outros, os seguintes princípios:

|||| Não discriminação nas relações com a comunidade local — incluindo grupos vulneráveis ou desfavorecidos — bem como com todos os intervenientes do

projeto, nomeadamente pessoal do empregador, subcontratados, trabalhadores temporários, entre outros, independentemente de características pessoais ou sociais;

|||| Conduta responsável e respeitosa nas interações com a comunidade local e com todas as pessoas potencialmente afetadas pelas atividades da empresa, assegurando o respeito pela diversidade cultural, usos, costumes e tradições locais.

Acresce ainda, em projetos internacionais, por vezes a disponibilização de um plano social e comunitário, que inclui a formalização de certos princípios éticos e de conduta que traduzem o respeito pelos direitos humanos e respeito na comunidade onde opera.

A organização assume o compromisso em atuar com integridade e responsabilidade nas comunidades onde opera, enquanto procura fomentar relações construtivas com instituições, populações e comunidades.

Estas políticas são adotadas para prevenir, mitigar e remediar potenciais impactos negativos nas comunidades locais próximas das nossas operações e cadeia de valor.

A divulgação e o acesso às políticas são assegurados através do website oficial, promovendo a transparência e o envolvimento com as partes interessadas externas, nomeadamente

com as comunidades afetadas.

A par disso, a Gabriel Couto adota uma atitude de responsabilidade social centrada no apoio às comunidades locais, promovendo o acesso à educação, cultura, música, saúde e bem-estar social. As suas iniciativas incluem a dinamização e apoio a espaços educativos e inclusivos, o apoio a associações culturais e comunitárias, a colaboração com instituições de saúde e prevenção, bem como a participação em campanhas de solidariedade alimentar e outras ações solidárias. Estas iniciativas refletem o compromisso de contribuir de forma estruturada e sustentável para o desenvolvimento social e cultural das comunidades onde atuamos, sendo que o Impacto Comunitário da Gabriel Couto em 2025 poderá ser detalhado em **S3-4**.

Adicionalmente, no âmbito do apoio à promoção da cultura e do envolvimento com as comunidades locais, incluindo a sua cidade-mãe, Vila Nova de Famalicão, a Gabriel Couto é Mecenaz da Fundação Cupertino de Miranda. Esta instituição tem como missão promover e divulgar a cultura, as artes e o conhecimento através de um museu, uma biblioteca e um auditório, desenvolvendo atividades culturais e educativas que enriquecem a vida artística e cultural da comunidade local e da região, tendo recebido cerca de 20 mil visitantes no ano de 2024, conforme os relatórios de atividades e contas da Fundação. Este apoio demonstra o

compromisso da empresa em valorizar a cultura, reforçar a identidade cultural da comunidade e promover um relacionamento construtivo e participativo.

Em 2025, a nossa empresa foi reconhecida no Programa Municipal de Reconhecimento Empresarial de Famalicão (CreatedIN) pelas suas práticas de sustentabilidade económica, social e ambiental, destacando-se por certificações, projetos de desenvolvimento e iniciativas de responsabilidade social e ambiental.

Por fim, reforçando o impacto da nossa atuação nas comunidades, no dia 9 de julho de 2025, o Sr. Gabriel Couto foi condecorado, a título póstumo, com a Medalha Municipal de Mérito Económico de Vila Nova de Famalicão, em reconhecimento pelo seu papel enquanto fundador da empresa e pelo contributo para o desenvolvimento económico da região. Nascido em 1925, iniciou o seu percurso na construção com coragem e visão, fundando a empresa em 1948 e deixando um legado que continua a inspirar gerações. Este reconhecimento evidencia, de forma prática, o compromisso da empresa com o desenvolvimento económico local e o impacto positivo na comunidade, traduzindo valores de solidariedade, responsabilidade social e continuidade que orientam todas as nossas iniciativas sociais, culturais e comunitárias.

S3-2

Processos para dialogar com as comunidades afetadas sobre impactos

A Gabriel Couto tem em consideração as preocupações, pontos de vista, interesses e direitos das comunidades impactadas na definição da sua estratégia bem como na tomada de decisão. Acreditamos que o envolvimento com as comunidades afetadas é essencial e, para isso, mantém um diálogo contínuo com as comunidades, através dos seus representantes locais e organizações comunitárias. Este diálogo é realizado regularmente através de contactos pessoais e reuniões, garantindo uma comunicação aberta e transparente.

Adicionalmente estão disponíveis diversos canais para comunicar com as comunidades nomeadamente o website, as redes sociais, newsletters. Informação mais detalhada sobre os canais de comunicação utilizados pela organização com cada uma das partes interessadas pode ser encontrada no **SBM-2**.

S3-3

Processos para corrigir os impactos negativos e canais para as comunidades afetadas

Durante o processo de avaliação de dupla materialidade, não foram identificados impactos negativos ou riscos materiais decorrentes das operações da Gabriel Couto sobre as comunidades locais. Não obstante isso, assume o compromisso permanente de prevenir e mitigar quaisquer eventuais impactos negativos que possam surgir no decurso das suas operações.

Este resultado reflete o compromisso contínuo da empresa em desenvolver as suas atividades com elevados padrões de responsabilidade social, adotando práticas que priorizam o respeito por essas comunidades e a minimização de qualquer impacto adverso.

A empresa disponibiliza canais de comunicação aos seus stakeholders, incluindo as comunidades ou os seus representantes legítimos, para que possam manifestar diretamente as suas preocupações e/ou necessidades, comprometendo-se com uma resposta efetiva às mesmas. Informação mais pormenorizada relativamente aos canais para comunicação de irregularidades pode ser encontrada em **SBM-2**, nomeadamente a existência de um canal de denúncias independente, seguro e confidencial, que permite a qualquer stakeholder reportar

irregularidades ou violações éticas, com garantia de proteção da identidade, ausência de represálias e possibilidade de acompanhamento da denúncia (ver detalhe em **G1-1**).

S3-4

Tomar medidas sobre os impactos materiais nas comunidades afetadas e abordagens para gerir riscos materiais e procurar oportunidades materiais relacionadas com as comunidades afetadas, e eficácia dessas ações

A Gabriel Couto implementa medidas para gerir os impactos materiais nas comunidades afetadas pelas suas operações internacionais, promovendo simultaneamente a mitigação de riscos e a valorização de oportunidades relacionadas com o capital humano local. Esta abordagem contribui para impactos positivos nas comunidades, promovendo o emprego, o desenvolvimento e a valorização das competências locais, além de fortalecer o equilíbrio social e aproveitar a mobilidade profissional internacional como uma oportunidade estratégica.

Como resultado da avaliação de dupla materialidade, foram identificados impactos positivos no desenvolvimento das comunidades locais, através da melhoria do acesso a infraestruturas e serviços, da criação de emprego e do reforço do equilíbrio social e dos direitos humanos, bem como oportunidades na atração e retenção de mão de obra local e estrangeira, reforçando as relações

com as comunidades onde desenvolve a sua atividade.

A organização trabalha continuamente para gerar impactos positivos nas comunidades locais onde atua, com a ambição de promover o crescimento económico de forma sustentável.

PRINCIPAIS IMPACTOS

Os impactos evidenciados na análise de dupla materialidade, positivos e reais, são os seguintes:

|||| Promoção do desenvolvimento das comunidades locais sustentada pelo acesso a infraestruturas e serviços

A Gabriel Couto contribuiu para o desenvolvimento das comunidades locais através do acesso a infraestruturas e serviços essenciais como mobilidade, habitação, educação e infraestruturas públicas, beneficiando diretamente as comunidades vizinhas.

As obras realizadas impactam significativamente no fortalecimento da coesão social, na melhoria das condições de vida e na dinamização da economia local. A seguir apresentam-se os principais indicadores e impactos:

Tipo de Infraestrutura	Unidade	Em construção 2025	Impacto na Comunidade	
Infraestruturas Rodoviárias	Km	141	Melhoria da mobilidade e acesso a serviços (energia), maior integração territorial	
Edifícios	Unidades alojamento	1.445	Habitação Coletiva	Oferta de habitação, melhoria da qualidade de vida e fortalecimento das comunidades
	m²	250.777	Residências Universitárias	Suporte à educação superior
			Hotéis	Desenvolvimento do turismo e geração de empregos locais
			Reabilitação Urbana e Edifícios Públicos	Melhoria do acesso a serviços e revitalização urbana
			Indústria e Serviços	Criação de empregos, ampliação da capacidade produtiva e desenvolvimento económico local

Informações metodológicas

Considera-se para o efeito deste quadro, a carteira de obras global do ano 2025.
Para mais informações sobre as principais obras de 2025, consultar o **Resumo da Atividade 2025**, disponível no presente relatório.

■■■■ Contribuição para a dinamização das comunidades, criação de emprego e crescimento económico (em parceria, sempre que aplicável, com instituições e entidades locais)

a) Cadeia de Fornecimento Sustentável e Desenvolvimento Económico

Numa análise à conta corrente nacional dos fornecedores referente a 2025, é possível de analisar que a maioria das aquisições realizadas na área da construção civil — abrangendo serviços, fornecimento de materiais e subempreitadas — privilegia a proximidade geográfica. Considerando os fornecedores que representam 80% desse volume de compras, cerca de 65% das adjudicações são efetuadas junto de fornecedores localizados a menos de 100 km, como demonstra o quadro seguinte, evidenciando a prioridade dada à economia local e à redução de emissões associadas ao transporte. A empresa privilegia assim a cadeia de fornecimento local, sendo que pelo menos 50% do volume total dessas compras é efetuada a fornecedores localizados até 50 km da obra, em linha com as boas práticas do setor da construção.

Quadro de Distribuição das Adjudicações por Distância do Fornecedor

Distância do fornecedor	% do volume de compras	Observações
< 50 km	51%	Alta proximidade local
50–100 km	14%	Apoio a fornecedores regionais
> 100 km	35%	Fornecedores estratégicos fora da região

Informações metodológicas:

O quadro apresentado baseia-se na análise das compras em 2025 no segmento da construção civil em território nacional, considerando os fornecedores mais representativos, que correspondem a 80% do volume de adjudicações. A classificação por distância do fornecedor baseia-se no código postal registado no sistema ERP, em relação ao local de execução das obras, permitindo avaliar a proximidade geográfica da cadeia de fornecimento e o contributo para o desenvolvimento económico local.

b) Âmbito Internacional

i. Contratação local

De forma transversal a todos os projetos desenvolvidos em Moçambique, a Gabriel Couto privilegia, sempre que possível, a contratação de trabalhadores locais, contribuindo para a dinamização das economias locais e para a criação de emprego sustentável.

De referir que 94% da força de trabalho afeta aos projetos em Moçambique é constituída por trabalhadores de nacionalidade moçambicana, refletindo o compromisso da empresa com a integração da mão de obra no país onde opera, a valorização do capital humano e o desenvolvimento de competências técnicas locais.

O seguinte quadro reflete o compromisso da empresa com a integração da mão de obra local, a valorização do capital humano e o desenvolvimento de competências técnicas no país referido:

Contribuição da Força de Trabalho Local para os Projetos

Âmbito	Percentagem de mão-de-obra local
Total de projetos	94%

Informações metodológicas

Para efeitos de cálculo, considera-se a percentagem de mão de obra moçambicana integrada nas obras dos projetos desenvolvidos em Moçambique em 2025, com base no processamento de dezembro 2025.

A título ainda de exemplo, no Projeto Xai-Xai (Reabilitação do Edifício da Filial do Banco de Moçambique), 75% da mão de obra é local, ou seja, proveniente da própria região de Xai-Xai.

Adicionalmente, 78% da delegação da sede em Moçambique é composta por colaboradores de Maputo, evidenciando a integração de mão de obra nacional e regional. Esta abordagem contribui para o desenvolvimento de competências locais e para o fortalecimento das comunidades onde a Gabriel Couto atua.

ii. Impacto da contratação na Cadeia de Valor

No que respeita à cadeia de fornecimento, a empresa valoriza a contratação de fornecedores moçambicanos para a maioria dos serviços e fornecimentos associados às suas operações, nomeadamente nas áreas de transportes, alojamento, subempreitadas, fornecimento de materiais de construção, manutenção, segurança, serviços médicos e aluguer de equipamentos.

O recurso a fornecedores internacionais ocorre apenas em situações específicas, quando estão em causa equipamentos especializados, materiais não disponíveis localmente ou requisitos técnicos e de certificação particulares.

Esta abordagem transversal contribui para o desenvolvimento do tecido empresarial moçambicano, para a criação de emprego indireto e para a redução de impactos associados à cadeia de abastecimento, reforçando o desempenho da empresa em matéria de sustentabilidade, responsabilidade social e criação de valor partilhado.

No reporte internacional de sustentabilidade de 2025, as operações em Moçambique destacam-se pela implementação do ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos, por meio de colaborações com instituições locais nas áreas da saúde, segurança e serviços de apoio. Um exemplo é o projeto

na região de Afungi, onde a maior parte dessas atividades é realizada por trabalhadores e fornecedores locais, reforçando o impacto positivo da Gabriel Couto nas comunidades envolvidas.



iii. Medidas específicas no projeto de Afungi – Clínica médica

No projeto de Afungi, tendo em conta o contexto geográfico, a dimensão da operação e relevância dos aspetos associados à saúde e segurança, importa referir como medida específica e estruturante ao projeto, a instalação e operação de uma clínica médica própria no acampamento.

A clínica médica de Afungi dispõe de recursos para a prestação de cuidados de saúde abrangentes aos trabalhadores, assegurando atendimento médico diversificado e permanente. Esta infraestrutura encontra-se equipada com meios de diagnóstico essenciais, incluindo equipamento portátil de raios-X, capacidade para realização de diversos exames médicos e um laboratório totalmente equipado, que permite a execução de testes fundamentais, como testes rápidos de malária, febre amarela e outras doenças endémicas da região.

A autonomia na realização de exames médicos no próprio local garante uma resposta rápida e eficaz às situações clínicas, reduzindo significativamente a necessidade de evacuações médicas para centros urbanos como Pemba ou Maputo. Esta capacidade contribui para a mitigação de riscos operacionais, financeiros e de segurança, assegurando maior proteção e segurança dos trabalhadores, otimização do tempo de resposta e continuidade das

operações. A obtenção de resultados rápidos e fiáveis no local permite uma atuação médica célere e eficaz.

A clínica médica de Afungi é operada pela PrimeCare, parceria com uma instituição local, e conta com uma equipa composta por técnicos de saúde moçambicanos qualificados. Esta colaboração estratégica reforça o compromisso da empresa com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos, ao fomentar parcerias locais que asseguram um atendimento culturalmente adequado, fortalecem o envolvimento da comunidade e promovem a criação de valor partilhado.

Esta abordagem contribui para:

- A criação de emprego local qualificado no setor da saúde;
- A valorização de competências técnicas nacionais;
- A dinamização económica indireta resultante da contratação de serviços e recursos locais.

A existência desta infraestrutura de saúde constitui uma mais-valia relevante tanto para o cumprimento dos requisitos contratuais com o cliente como para a atração e retenção de talentos, ao oferecer segurança médica abrangente e um atendimento eficiente.

iv. Valor Agregado das ações em contexto internacional

As ações desenvolvidas no âmbito internacional permitem, nomeadamente:

■■■■ A integração e valorização de trabalhadores locais nos projetos;

■■■■ A contratação e capacitação de fornecedores locais;

■■■■ No Projeto de Afungi, a redução significativa do número de evacuações médicas e o aumento da rapidez de resposta clínica;

■■■■ O reforço da perceção de segurança de trabalhadores;

■■■■ A maior estabilidade e continuidade das equipas locais envolvidas.

v. Escolhas Locais: Impacto na Pegada de Carbono

De salientar que as ações que privilegiam fornecedores geograficamente próximos, a contratação local de mão de obra e a preferência por parcerias locais — como o exemplo da clínica médica, que permite aos trabalhadores um acesso mais fácil a serviços de saúde no acampamento — integram a dimensão climática na gestão da cadeia de valor da empresa. Ao reduzir as distâncias de transporte, estas práticas diminuem os trajetos logísticos, o consumo de combustíveis fósseis e as emissões associadas, reforçando o contributo indireto da empresa para o ODS 13 – Ação Climática, através de um aprovisionamento mais eficiente e ambientalmente responsável.

|||| Promoção do equilíbrio social, tendo como pedra basilar os direitos humanos, potenciando o desenvolvimento comunitário a infraestruturas e serviços

A Gabriel Couto assume a promoção do equilíbrio social como um pilar estruturante da sua atuação, tendo como base o respeito pelos direitos humanos, a inclusão social e o desenvolvimento das comunidades onde opera. Esta abordagem traduz-se em iniciativas de apoio às comunidades, a nível nacional e internacional, procurando criar impactos sociais positivos e reforçar a coesão social.

Em 2025, o impacto comunitário da Gabriel Couto materializou-se num conjunto de iniciativas que incluem donativos, patrocínios, incentivos à educação e ações/campanhas junto da comunidade nacional e internacional.

Os donativos contemplaram um conjunto de entidades com impacto social positivo, tendo sido distribuídos, essencialmente, pelas seguintes áreas:

Distribuição de Donativos

Área	Peso de Atribuição
Inclusão Social	67%
Saúde e Prevenção	12%
Educação e Cultura	10%
Desporto	7%
Outros	4%

Informações metodológicas:

Dados provenientes das contas do sistema ERP da empresa.

Incentivos educacionais – Prémios de Mérito Escolar

No âmbito da valorização da educação e do desenvolvimento pessoal, a Gabriel Couto atribui anualmente Prémios de Mérito Escolar aos filhos dos seus trabalhadores, entendendo esta iniciativa como uma extensão do apoio à comunidade da “família Gabriel Couto”.

Os prémios homenageiam o nome do fundador, Sr. Gabriel Couto, e da sua esposa, refletindo a natureza familiar da empresa e reforçando a cultura de valorização do conhecimento, do mérito e da excelência académica.

Outras ações com impacto na comunidade

A Gabriel Couto desenvolveu e apoiou também um conjunto de ações de carácter social, nomeadamente:

||||| Apoio alimentar a populações vulneráveis;

||||| Campanhas de saúde e prevenção;

||||| Promoção da educação e talento;

||||| Apoio cultural e desportivo;

||||| Compras solidárias destinadas a causas sociais.



Principais iniciativas e impactos em 2025

Após a exposição atrás referida, importa salientar que o detalhe de algumas iniciativas encontra-se descrito no **Anexo à Demonstração de Sustentabilidade – Responsabilidade Social e Impacto Comunitário**.

Destacam-se, de seguida, as ações mais relevantes:

Iniciativa	Impacto
Apoio à ACIP* – Ave Cooperativa de Intervenção Psico-Social / Casa do Pinheiral	Criação de 30 lugares para jovens e adultos com deficiência, promovendo a inclusão e a igualdade de oportunidades.
Cabazes de Natal Solidários	Apoio alimentar a 609 pessoas de famílias carenciadas.
Movimento Coração de Papel	Doação de 9.560 kg de papel ao Banco Alimentar, convertidos em bens alimentares no âmbito da campanha <i>Papel por Alimentos</i> , promovendo a economia circular e gerando impacto social positivo.
Prémios de Mérito Escolar	Incentivo à educação através da atribuição de 6.000 euros a 4 filhos de trabalhadores.
Campanhas de saúde, prevenção e sensibilização	■■■■ Campanhas outubro Rosa e novembro Azul; ■■■■ Donativos à Liga Portuguesa Contra o Cancro; ■■■■ Apoio à Fundação Portuguesa de Cardiologia; ■■■■ Contribuição aos Bombeiros.
Apoio cultural, educacional e desportivo	Apoio a instituições que promovem a coesão social, o bem-estar e o desenvolvimento cultural, educativo e desportivo da comunidade, nomeadamente: ■■■■ ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave; ■■■■ Centro de Cultura Musical; ■■■■ Associação Ajudaris (revitalização da biblioteca); ■■■■ Auditório Teatro da Construção; ■■■■ Famalicense Atlético Clube; ■■■■ Academias de dança; ■■■■ Associação Coronado Runners; ■■■■ Apoio a celebrações da Comunidade Portuguesa em Moçambique.
Compras solidárias	Apoio à Casa de Santo António de Lisboa, promovendo a reintegração social, familiar e profissional de mães adolescentes e seus bebés.

*Nota adicional: O apoio à ACIP incluiu a criação de uma sala com 40 m², integrada na Casa do Pinheiral, um novo Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (C.A.C.I.), em Antas, Vila Nova de Famalicão, com a sala a designar o nome do Fundador Gabriel Couto, em sua homenagem, e será um espaço dedicado à realização de terapias Snoezelen e sessões de fisioterapia.

Em reconhecimento pelo impacto social gerado, a empresa foi distinguida com o Mérito de Benemerência, reforçando o seu compromisso com a responsabilidade social e incentivando outras organizações a seguirem práticas semelhantes.

Informações metodológicas:

Solicitação de dados a entidades com quem trabalhamos de forma colaborativa, nomeadamente, na quantificação de impacto.

Contexto Internacional – Envolvimento comunitário

No atual contexto do projeto de Afungi (Moçambique), o contacto e as intervenções diretas com as comunidades locais são assegurados exclusivamente pela equipa de Comunidades e Social da TOTAL, em articulação com parceiros locais.

Não obstante, em anos anteriores a 2025, a Gabriel Couto desenvolveu diversas iniciativas comunitárias no âmbito do respeito pelos direitos humanos e da inclusão cultural, nomeadamente:

- |||| Distribuição de mochilas e material escolar na aldeia de Senga;
- |||| Entrega de materiais escolares;
- |||| Realização de cerimónias tradicionais para validação do projeto junto das comunidades;
- |||| Formações específicas sobre direitos humanos;
- |||| Participação e promoção de eventos comemorativos da cultura moçambicana.

Desde 2020, as atividades sociais presenciais encontram-se suspensas por razões de segurança. Em 2025, mantêm-se restrições à saída do pessoal do acampamento, impossibilitando ações presenciais de interação comunitária.





Contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A atuação da Gabriel Couto contribui diretamente para o ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes, ao:



■■■■ Promover sociedades mais inclusivas e justas;

■■■■ Reforçar o respeito pelos direitos humanos;

■■■■ Apoiar instituições sociais locais;

■■■■ Fomentar a coesão social, a transparência e a confiança entre a empresa e as comunidades.

Desta forma, a Gabriel Couto reforça o seu papel ativo na construção de comunidades mais resilientes, justas e coesas.

OPORTUNIDADE

A atuação da Gabriel Couto em projetos internacionais representa uma oportunidade relevante para o reforço das relações com as comunidades locais, promovendo simultaneamente o desenvolvimento social e a sustentabilidade do negócio. Esta proximidade permite à empresa:

|||| Atração e retenção de mão de obra local estrangeira através das relações com a comunidade

A empresa identifica assim como uma oportunidade estratégica a atração e retenção de mão de obra local estrangeira, através do reforço das relações com as comunidades onde desenvolve projetos internacionais.

Neste contexto, são identificados trabalhadores locais qualificados nos países onde a empresa opera, com potencial para integrar projetos desenvolvidos em Portugal, bem como a promoção da mobilidade de capital humano entre os diferentes mercados. Esta abordagem contribui para a valorização da mão de obra, a partilha de competências e o fortalecimento de relações de longo prazo com as comunidades locais.

As medidas adotadas incluem a identificação estruturada de trabalhadores locais com potencial para integrar projetos em Portugal. Esta prática permite mitigar riscos associados à escassez de mão de obra, à rotatividade de trabalhadores e à perda de conhecimento operacional.

O processo de identificação é realizado com o apoio de responsáveis locais, recorrendo à auscultação de encarregados e colaboradores com conhecimento aprofundado do contexto e das comunidades, que sinalizam profissionais valorizados pelas suas competências técnicas e experiência. Após a identificação, estes trabalhadores são integrados em projetos em Portugal, beneficiando de condições remuneratórias alinhadas com as práticas aplicáveis, bem

como de condições laborais e sociais adequadas ao contexto nacional.

A atração destes profissionais assenta no seu conhecimento do terreno, na experiência adquirida em projetos internacionais e nas condições favoráveis oferecidas pela empresa. No processo de acolhimento e integração, a Gabriel Couto assegura o enquadramento legal e laboral em Portugal, presta apoio administrativo e disponibiliza condições que promovem uma integração eficaz, tanto a nível profissional como social.

Adicionalmente, a Gabriel Couto promove a flexibilidade para futura mobilidade internacional destes trabalhadores, podendo regressar a projetos fora de Portugal sempre que necessário. Esta flexibilidade é acompanhada por ajustes salariais adequados ao país de destino, refletindo uma prática já consolidada na organização. Esta abordagem contribui para a gestão eficiente de recursos humanos a nível global e para a continuidade do emprego nas comunidades de origem.

A eficácia destas ações é evidenciada pela integração bem-sucedida de trabalhadores provenientes de diferentes contextos geográficos, nomeadamente colaboradores moçambicanos atualmente em Portugal, bem como por experiências anteriores com trabalhadores hondurenhos. Estas práticas têm contribuído para mitigar a escassez de mão de obra no setor, reforçar a

estabilidade operacional da empresa e gerar impactos sociais positivos nas comunidades afetadas.

No quadro seguinte evidenciamos alguns indicadores que sustentam a oportunidade reportada:





Indicador	Descrição / Método de Cálculo	Total Trabalhadores Estrangeiros Provenientes de Projetos Internacionais e Integrados em Portugal		Total Trabalhadores Estrangeiros integrados em Portugal	
		2025	2024	2025	2024
Taxa de Retenção de Trabalhadores Estrangeiros integrados em Portugal < 50 km	(Número de trabalhadores estrangeiros no final do período de relato – Número de trabalhadores estrangeiros contratados durante o período de relato) / Número de trabalhadores estrangeiros no início do período de relato	94%	82%	82%	80%
% Permanência de estrangeiros após 12 Meses	Peso dos trabalhadores estrangeiros integrados em Portugal que permanecem na empresa após 12 meses da data de admissão, face ao total de trabalhadores estrangeiros integrados	91%	71%	72%	65%
Nº de trabalhadores estrangeiros integrados em Portugal	Número de trabalhadores estrangeiros integrados em Portugal no ano de referência	43	41	64	57
Nº de trabalhadores estrangeiros admitidos em Portugal por ano de referência	Número total de trabalhadores estrangeiros admitidos no ano de referência integrados em Portugal	5	10	18	20
% trabalhadores estrangeiros em Portugal	Peso dos trabalhadores estrangeiros no total de trabalhadores em Portugal	11%	10%	16%	14%
Distribuição de trabalhadores estrangeiros integrados em Portugal por nacionalidade	Número de trabalhadores estrangeiros integrados em Portugal por nacionalidade				
	Moçambicanos	24	26	28	27
	Cabo-verdianos	10	11	11	15
	Hondurenhos	3	1	3	1
	Ganenses	4	1	4	1
	Brasileiros			9	8
	Outras Nacionalidades	2	2	9	5

S3-5

Metas relacionadas com a gestão dos impactos materiais negativos, a promoção de impactos positivos e oportunidades materiais

A Gabriel Couto adota uma postura proativa na promoção de impacto positivo nas comunidades em que atua. Sempre que identificado como relevante e alinhado à sua conduta institucional, a empresa apoia projetos e iniciativas sociais e locais.

A empresa pretende cada vez mais reforçar o número de projetos e iniciativas com impacto social positivo junto das comunidades e promover o voluntariado, de forma a envolver os seus trabalhadores com a intenção de realizar, pelo menos, uma ação nesse sentido. Desta forma, pretende-se que a responsabilidade social transcenda o âmbito corporativo, incentivando uma cultura de voluntariado e transformando os colaboradores em agentes ativos de impacto social.

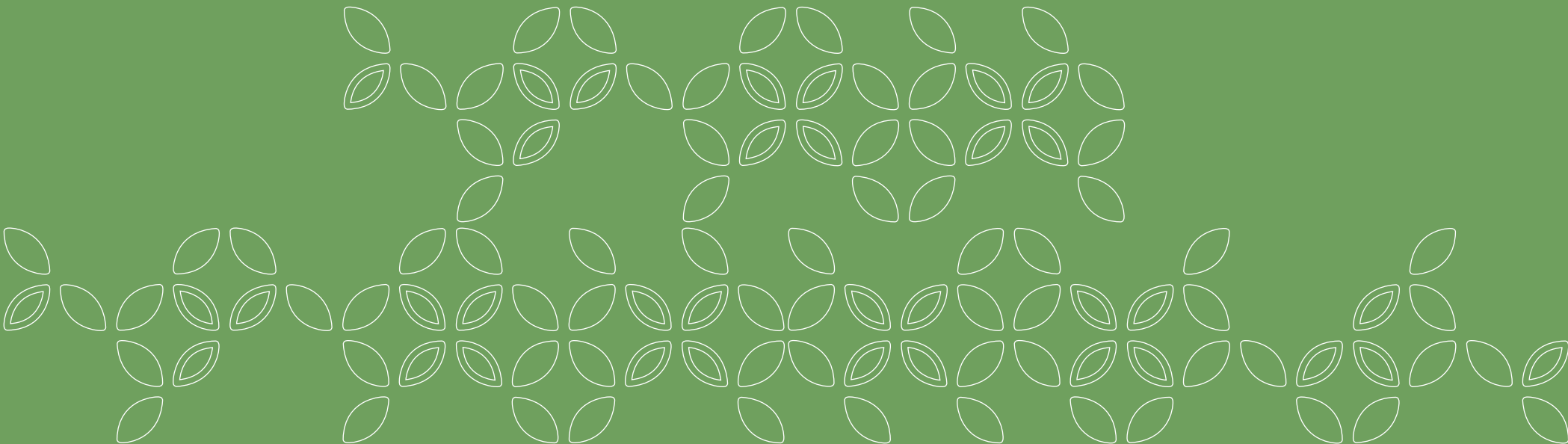
A empresa está a avaliar a pertinência de definir neste âmbito o estabelecimento de metas quantitativas e métricas relacionadas à responsabilidade social.





1.3.4 Informação sobre a Governação

1.3.4.1 ESRS G1 Conduta empresarial	132
ESRS 2 GOV-1 O papel dos órgãos de administração, de direção e supervisão	133
ESRS 2 IRO-1 Descrição dos processos para identificar e avaliar os impactos, os riscos e as oportunidades materiais	133
G1-1 Políticas de conduta empresarial e cultura empresarial	135
G1-2 Gestão das relações com os fornecedores	139
G1-6 Práticas de pagamento	140





1.3.4.1 ESRS G1

Conduta empresarial

A nossa atuação é guiada por um conjunto de valores fundamentais — integridade, inovação, transparência, eficiência, ética, sustentabilidade e rigor — que orientam diariamente a tomada de decisão e a forma como conduzimos a nossa atividade. Em 2025, a empresa reformulou o seu mote institucional para “More Than Construction”, reforçando a ambição de ir além da construção, refletindo o compromisso contínuo com estes valores e com a melhoria contínua da organização. Este compromisso traduz-se também na incorporação crescente de competências e requisitos associados à sustentabilidade e à transformação do setor, em alinhamento com as responsabilidades atribuídas aos órgãos de administração no âmbito do **ESRS 2 GOV-1**.

Paralelamente, a nossa cultura organizacional, enraizada nos valores de uma empresa familiar, constitui uma das nossas principais forças distintivas. A centralização dos processos de decisão permite uma resposta ágil, coerente e eficaz aos desafios do mercado, promovendo a capacidade de adaptação em contextos exigentes e de elevada incerteza. Esta estrutura, combinada com uma equipa audaz, resiliente e comprometida, possibilita-nos enfrentar desafios com confiança e flexibilidade.

De referir ainda que a política de compliance e ética constitui um pilar transversal ao modelo de negócio da Gabriel Couto, assegurando a transparência, a integridade e o cumprimento rigoroso do enquadramento legal e regulatório em todas as nossas operações. O seu alcance estende-se desde a gestão responsável das relações comerciais até ao reforço da confiança dos nossos stakeholders, contribuindo simultaneamente para a mitigação de riscos e para a promoção de práticas sustentáveis e responsáveis.

ESRS 2 GOV-1

O papel dos órgãos de administração, de direção e supervisão

As responsabilidades dos órgãos de Administração abrangem igualmente deveres e compromissos relacionados com a conduta empresarial, conforme descrito em **ESRS 2 – Divulgações Gerais GOV-1**.

ESRS 2 IRO-1

Descrição dos processos para identificar e avaliar os impactos, os riscos e as oportunidades materiais

A identificação e avaliação dos impactos, riscos e oportunidades materiais resulta de um processo estruturado e multidisciplinar, no qual a participação ativa da Direção Jurídica desempenhou um papel essencial. Esta função contribuiu de forma determinante para a identificação de questões legais relevantes, riscos emergentes e boas práticas aplicáveis a diferentes áreas de atuação da organização. No âmbito da presente edição do relatório, foi igualmente entrevistado o advogado responsável pela área internacional, tendo em consideração a crescente relevância e abrangência desta dimensão na atividade da organização.

A Gabriel Couto atribui particular importância ao cumprimento das melhores práticas internacionais, assegurando que a integridade, a conformidade regulatória e a gestão responsável dos riscos são elementos intrinsecamente integrados na sua estratégia empresarial.

A gestão da cadeia de valor desempenha igualmente um papel fundamental na resiliência do negócio, em particular através da gestão das relações com fornecedores e das práticas de pagamento. A empresa procura assegurar condições comerciais alinhadas com as práticas de mercado, garantindo que os

fornecedores — com especial enfoque nas Pequenas e Médias Empresas (PME) — beneficiam de condições justas e equilibradas, promovendo relações comerciais sustentáveis e de longo prazo.

Adicionalmente, privilegia a valorização de fornecedores e trabalhadores locais, sempre que possível, contribuindo para o desenvolvimento da economia local e para o reforço do impacto positivo da atividade da empresa nas comunidades onde opera.

Como tal, a organização procura ir além do mero cumprimento legal, adotando uma abordagem baseada na responsabilidade ética e empresarial, sustentada por valores de integridade, responsabilidade social e sustentabilidade. Este compromisso encontra-se alinhado com os temas materiais identificados no âmbito do **ESRS S3 – Comunidades Afetadas**, reforçando a importância da gestão dos impactos ao longo da cadeia de valor.

De referir ainda que a continuidade da certificação nacional do Sistema Integrado de Gestão assume um papel central na identificação, controlo e mitigação de riscos, bem como na promoção da melhoria contínua. Desde 2001, a Gabriel Couto tem vindo a

desenvolver um sistema integrado, sendo a empresa certificada de acordo com as normas ISO 9001 (qualidade), ISO 14001 (ambiente) e ISO 45001 (segurança e saúde no trabalho), constituindo uma base estruturante para a implementação de boas práticas de responsabilidade corporativa. Estas certificações contribuem de forma direta para a proteção do ambiente, das pessoas e dos trabalhadores, reforçando os valores e políticas da Gabriel Couto.



Impactos, Riscos e Oportunidades (IROs)

Descrição	ODS	Impacto/ Risco/ Oportunidade	Cadeia de Valor			Horizonte Temporal		
			Montante	Operações próprias	Jusante	Curto-prazo	Médio-prazo	Longo-prazo
Cultura empresarial								
A existência de uma conduta de compliance e ética fortalece a integridade organizacional, garantindo conformidade legal e confiança no ambiente de trabalho.		Impacto Positivo Real						
Gestão das relações com fornecedores, incluindo práticas de pagamento								
Assegurar que os fornecedores em particular as PME têm condições de recebimento de mercado: Implementar condições comerciais adequadas ao mercado assegura que os fornecedores, especialmente as PME, tenham condições de recebimento de mercado justas, fortalecendo a relação comercial e a sustentabilidade da cadeia de fornecimentos.		Impacto Positivo Real						
Incentivar a utilização de fornecedores e trabalhadores locais: Procurement direcionado a entidades e trabalhadores locais, potenciando o crescimento da economia local.		Impacto Positivo Real						

G1-1

Políticas de conduta empresarial e cultura empresarial

A Gabriel Couto divulga as suas políticas de conduta empresarial de forma acessível a todos os seus trabalhadores, através de comunicação interna direta e da sua publicação disponível em website institucional. Esta abordagem assegura a disseminação clara dos princípios orientadores da organização, promovendo a sua integração no quotidiano das operações.

Política de Integridade

A Política de Integridade da Gabriel Couto representa um instrumento essencial de governação ética, concebido para garantir que todos os níveis da estrutura empresarial atuam em conformidade com princípios de legalidade, transparência e responsabilidade.

A Política de Integridade tem como propósito definir os princípios de atuação e deveres aplicáveis aos trabalhadores da Gabriel Couto e outros parceiros com vista a prevenir a prática de atos ilícitos, nomeadamente crimes de corrupção, de branqueamento e de financiamento do terrorismo, e a promover a ética, a integridade e a transparência na realização de negócios, assegurando o cumprimento da legislação e dos regulamentos em vigor.

A Política de Integridade é aprovada pelo Conselho de Administração, sendo periodicamente revista e divulgada a todos os colaboradores, tratando-se de um documento de leitura obrigatória, e está disponível no website da Gabriel Couto.

Esta Política reforça a política de tolerância zero relativamente a práticas de corrupção ou suborno, clarifica a proibição de pagamentos de facilitação e detalha os princípios relacionados com a prevenção de conflitos de interesses, donativos e patrocínios, contribuição para partidos políticos e prevenção de branqueamento de capitais e combate ao financiamento do terrorismo, assim como as orientações no que diz respeito à integridade de terceiros, ao relacionamento com pessoas politicamente expostas, à aceitação e atribuição de ofertas e de convites para eventos e à monitorização de sanções internacionais.

É de realçar que o Código de Conduta e Ética estabelece o conjunto de princípios, valores e regras de atuação de todos os dirigentes e trabalhadores em matéria de ética profissional, tendo em consideração as normas penais referentes à corrupção e às infrações conexas e os riscos de exposição da entidade a estes crimes.

No âmbito do Código de Conduta e ética são identificadas as condutas intoleráveis, nomeadamente:

|||| Discriminação em função da idade, género, origem, etnia, orientação sexual, crença religiosa e política, classe social, condição de portador de deficiência;

|||| Recurso a trabalho infantil;

|||| Recurso a práticas de trabalho forçado;

|||| Práticas ilícitas;

|||| Não respeito pela proteção dos dados pessoais;

|||| Divulgar informação confidencial e/ou privilegiada;

|||| Uso de substâncias psicoativas nas instalações da Gabriel Couto e ao serviço da Gabriel Couto;

|||| Tratamento preferencial a qualquer cliente ou fornecedor;

|||| Utilizar informação da Gabriel Couto para proveito próprio;

|||| Exercer atividade profissional externa que conflitue com os interesses da Gabriel Couto e/ou que interfira com as suas obrigações.

No Código de Conduta e Ética são identificadas as sanções disciplinares que, nos termos da lei, podem ser aplicadas em caso de incumprimento das regras nele contidas e as sanções criminais associadas a atos de corrupção e infrações conexas.

A empresa reconhece que a participação em redes colaborativas constitui cada vez mais um elemento estruturante da estratégia da empresa, potenciando o acesso a boas práticas, o reforço de competências técnicas, a partilha de conhecimento e a ligação a redes nacionais e internacionais.

Neste sentido, no terceiro trimestre de 2025, a empresa aderiu ao BCSD Portugal (Business Council for Sustainable Development), uma associação sem fins lucrativos que reúne empresas de referência em Portugal comprometidas com a transição para a sustentabilidade. (ver **Anexo à Demonstração de Sustentabilidade – Governança Corporativa**).



Esta adesão reflete o alinhamento estratégico da Gabriel Couto com os princípios ESG e reforça o entendimento de que a sua política de atuação deve estar cada vez mais integrada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em particular o ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos. Esta adesão representa ainda uma mais-valia em termos de capacitação, apoio a práticas ESG e posicionamento em ecossistemas empresariais que promovem a transição energética e a

economia circular, temas considerados materiais para a organização.



É neste enquadramento que se insere igualmente a participação da **Gabriel Couto como membro fundador, desde julho de 2024, da Fundação da Construção**, iniciativa promovida pela Ordem dos Engenheiros, Ordem dos Arquitetos e Ordem dos Economistas. Esta fundação constitui um marco relevante para o setor da construção em Portugal, reunindo empresas líderes com o objetivo de promover a colaboração entre entidades do setor, reforçar a inovação e contribuir para o desenvolvimento sustentável das infraestruturas e da economia nacional, potenciando o impacto coletivo dos seus membros.

A cultura empresarial da Gabriel Couto mantém-se um elemento estruturante do seu modelo organizacional, profundamente enraizado nos valores de integridade, responsabilidade e compromisso de longo prazo. Neste contexto, entende-se que as políticas de conduta empresarial e a cultura organizacional mantém-se, na sua maioria, consistentes e semelhantes com o reporte anterior no âmbito do ESRs G1, refletindo a continuidade, maturidade e estabilidade do enquadramento institucional e das práticas de governação da empresa.

Ainda assim, em 2025, reconhecemos como relevante neste reporte a incorporação de aspetos adicionais decorrentes do Relatório de Execução da Política de Integridade, reforçando a maturidade do sistema interno de ética e conformidade, bem como a sua evolução contínua em linha com as melhores práticas de governança e sustentabilidade.

A Política de Integridade não se limita à enunciação de intenções, pois ela materializa-se em procedimentos operacionais concretos e mecanismos de controlo efetivos, sustentando uma cultura organizacional baseada na integridade.

Documento	Política	Conteúdos principais	Âmbito da Política	Responsável pela sua implementação	Disponibilização
Política de Integridade	Prevenção de Corrupção	■■■■ Tolerância Zero à Corrupção ■■■■ Cumprimento Legal: alinhamento com o Regime Geral de Prevenção da Corrupção e demais obrigações legais ■■■■ Medidas Preventivas ■■■■ Código de Conduta Anticorrupção ■■■■ Canal de Denúncia ■■■■ Formação e Sensibilização ■■■■ Fiscalização e Responsabilidade	Global	Diretor de RH (Recursos Humanos)	■■■■ E-mail ■■■■ Website

Canal de denúncias e proteção de denunciantes

Um dos eixos centrais desta Política de Integridade é a existência de um canal de denúncias acessível, seguro e confidencial, que permite a qualquer trabalhador, fornecedor, parceiro de negócio ou outro stakeholder reportar comportamentos suspeitos ou violações éticas, sem receio de represálias. O canal é gerido de forma independente e dispõe de meios tecnológicos adequados à proteção da identidade do denunciante, além de permitir o acompanhamento da denúncia em tempo real. As denúncias são formalmente registadas, triadas e investigadas com celeridade, garantindo-se sempre uma abordagem imparcial e profissional.

Mecanismos de Integridade, Formação e Prevenção da Corrupção

A Gabriel Couto tem como objetivo o desenvolvimento de ações comunicação e sensibilização interna, assegurando que todos os trabalhadores conhecem o canal existente, os tipos de situações que devem ser reportadas, e os seus direitos enquanto potenciais denunciantes.

A Política de Integridade prevê ainda a formação obrigatória e estruturada em ética e integridade, com planos anuais que cobrem diferentes níveis hierárquicos e áreas funcionais. Os conteúdos serão ajustados ao grau de exposição ao risco, sendo mais

frequentes e aprofundados para cargos de direção, áreas financeiras e funções com autonomia decisória relevante.

A proteção do denunciante é assegurada de forma inequívoca. A Política de Integridade proíbe expressamente qualquer forma de represália, discriminação ou penalização a quem, de boa-fé, reporte situações irregulares. A própria Direção de Recursos Humanos participa no controlo de potenciais atos de retaliação, monitorizando situações de transferência ou cessação contratual, sempre que envolvam um denunciante.

Além disso, a Gabriel Couto tem a agilidade de definir processos internos para a investigação de condutas empresariais impróprias, com especial foco na corrupção, suborno e conflitos de interesses. As conclusões são reportadas à gestão de topo e podem originar ações corretivas, medidas disciplinares ou mesmo reporte às autoridades competentes.

As funções de risco são mapeadas com base numa matriz de exposição, que cruza fatores como o tipo de atividade, o nível de interação com entidades externas, a autonomia na tomada de decisão e o histórico de incidentes. A partir deste mapeamento, são definidos planos de mitigação de risco específicos, incluindo, reforço dos controlos internos.

Assim, a Política de Integridade deixa de ser um mero documento de referência e assume-se como um instrumento operativo essencial na gestão dos riscos éticos e reputacionais, promovendo um ambiente de confiança, cooperação e responsabilidade partilhada entre todos os que trabalham na Gabriel Couto.

É essencial, neste âmbito, que se mantenha a existência de uma conduta de integridade e ética no negócio alinhada às normas legais, garantindo conformidade com a legislação vigente, o cumprimento do programa de formação estruturado para prevenir práticas corruptas, com ênfase em procedimentos, identificação de riscos e comportamentos éticos, e a formação contínua aos trabalhadores neste âmbito e a divulgação da Política de Integridade, para garantir o seu entendimento e adesão por todos.

Em 2025, o Relatório de Execução da Política de Integridade evidencia a consolidação do sistema de ética e conformidade da organização, não tendo sido registadas quaisquer infrações ao Código de Conduta e Ética. Este resultado constitui um indicador relevante da sua efetiva implementação e da maturidade do sistema de controlo interno.

A empresa mantém como prioridade garantir que os princípios do Código de Conduta e Ética são plenamente compreendidos e cumpridos por todos os trabalhadores e dirigentes,

assegurando a disponibilização de canais internos para esclarecimento de dúvidas junto do responsável pela Política de Integridade.

No âmbito da sua implementação, destaca-se a execução do plano de formação de recursos humanos. Em 2025, o plano de formação foi reforçado com a autonomização de ações dedicadas à Política de Integridade, incluindo formação específica sobre o Regime Geral de Prevenção da Corrupção, abrangendo normas e procedimentos de prevenção da corrupção e infrações conexas.

Importa ainda salientar a consolidação de práticas estruturantes, incluindo o mapeamento sistemático dos requisitos normativos das ESRS, com enfoque no ESRS G1 – Conduta Empresarial, abrangendo ética empresarial, prevenção da corrupção e mecanismos de controlo de riscos, tendo sido reforçada a integração dos requisitos da CSRD no sistema de gestão interno e no plano de conformidade legal, bem como a articulação entre o responsável pela Política de Integridade, os departamentos jurídico e financeiro, visando assegurar um sistema robusto de reporte de sustentabilidade e a coerência da informação divulgada.

Adicionalmente, a Política de Integridade manteve-se em vigor ao longo de 2025, incluindo o seu apêndice internacional, garantindo a sua aplicabilidade em diferentes contextos operacionais.



A empresa possui também o Código de Boa Conduta para Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho, constituindo um instrumento autorregulador e a expressão de uma política ativa que visa dar a conhecer, evitar, identificar, eliminar e punir situações suscetíveis de consubstanciar assédio no trabalho, conforme detalhado em **S1-1**.

Relativamente aos mecanismos de verificação e controlo, as medidas previstas foram cumpridas, destacando-se a realização da Certificação Legal de Contas pelo Revisor Oficial de Contas, bem como auditorias externas realizadas em Portugal, pela APCER, em julho de 2025, nos referenciais ISO 9001 (Certificado 2001/CEP.1525), ISO 14001 (Certificado 2007/AMB.0335), ISO 45001 (Certificado 2006/SST.0101) e Marcação CE (Certificado 0866-CPR-2008/CE.0074), e pelo IPAC (Certificado L0849-1), em maio de 2025, no âmbito da NP EN ISO/IEC 17025:2018.

Estas ações foram complementadas por auditorias internas realizadas ao longo do ano, reforçando a robustez do Sistema de Gestão Integrado e o compromisso contínuo com a melhoria contínua e a conformidade. Durante o ano de 2025, foram realizadas auditorias internas de acordo com o seguinte:

ÂMBITO DA AUDITORIA	Norma de Referência				
	ISO 9001:2008	ISO 14001:2015	ISO 45001:2018	EN 13108-1, 5, 7, 20 e 21	ISO/IEC 17025:2018
Global 2025					
EN 14 2. ^a e 3. ^a Fase					
Park View Lavandeira					
CPF - Betop 5					
EN-125					
Laboratório					

Em contexto internacional, foi realizada uma auditoria de avaliação anual no âmbito da acreditação do Laboratório de Moçambique pela entidade PJLA (Perry Johnson Laboratory Accreditation, Inc., de acordo com a norma ISO/IEC 17025:2018, com o certificado L24-766-R1. Foi ainda realizada uma auditoria interna ao Laboratório de Moçambique.



G1-2

Gestão das relações com os fornecedores

A Gabriel Couto está comprometida com relações éticas e responsáveis com fornecedores e subempreiteiros, adotando procedimentos estruturados no âmbito do seu Sistema de Gestão Integrado. O processo de seleção privilegia para além da qualidade dos materiais e serviços, também parceiros alinhados com os princípios de responsabilidade social, ambiental e económica.

Gestão da Contratação e Relação com Fornecedores

Gestão e Equidade nas Relações com Fornecedores

A Gabriel Couto através do processo de qualificação e gestão de fornecedores, abrangido no Procedimento de Qualificação de Fornecedores e no Processo de Gestão de Subempreitadas e Fornecedores do sistema de gestão da empresa, procura garantir um método estruturado de qualificação e gestão de fornecedores, baseado em critérios padronizados, análise documental e, quando aplicável, a questionários de qualificação.

Política para Evitar Atrasos de Pagamento, em especial a PME

A empresa implementa procedimentos de controlo e conferência de faturas integrados no ERP (Enterprise Resource Planning), assegurando a conformidade com os prazos e condições contratuais, promovendo relações comerciais fiáveis e sustentáveis, especialmente com PME.

Inclusão de Critérios Sociais e Ambientais

Nos processos de seleção e avaliação de fornecedores, a Gabriel Couto considera os impactos ambientais e sociais como parte dos seus critérios de decisão na contratação.

A Gabriel Couto assegura um conjunto de práticas e procedimentos na gestão de fornecedores e subempreiteiros, de forma a garantir o cumprimento não apenas dos requisitos operacionais e legais, mas também dos princípios de sustentabilidade, segurança e responsabilidade social que orientam a atuação da empresa no setor da construção.

Importa igualmente referir que, sempre que possível, sobretudo em regiões mais remotas, a Gabriel Couto privilegia a contratação de fornecedores locais, contribuindo para o desenvolvimento económico regional e para a redução das emissões de gases com efeito de estufa associadas ao transporte de materiais e equipamentos.

Neste âmbito, o Processo de Gestão de Subempreitadas e Fornecedores, integrado no sistema de gestão da empresa, estabelece uma metodologia estruturada de qualificação e

acompanhamento de fornecedores, assente na verificação documental e no cumprimento dos requisitos legais e regulamentares, com especial enfoque nas áreas da segurança, saúde e ambiente. Este processo está descrito em detalhe nos procedimentos internos e inclui:

■■■■ Qualificação e avaliação de fornecedores, através da análise documental e verificação do cumprimento de requisitos legais e técnicos;

■■■■ Controlo operacional nas fases de pré-contratação e entrada em obra, garantindo a conformidade da documentação necessária à execução dos trabalhos;

■■■■ Avaliação de riscos e aspetos ambientais, assegurando a identificação e mitigação dos principais impactos associados às atividades desenvolvidas;

■■■■ Sensibilização e formação dos trabalhadores das subempreitadas, abrangendo temas como avaliação de riscos, boas práticas ambientais e obrigações legais aplicáveis;

■■■■ Implementação do Plano de Segurança e Saúde (PSS) e do Plano de Gestão Ambiental (PGA) em obra, integrando a identificação de perigos, avaliação de riscos e gestão de aspetos ambientais significativos;

■■■■ Aplicação de procedimentos específicos de gestão de produtos químicos, resíduos e controlo de subempreitadas, promovendo o alinhamento dos fornecedores com os princípios ambientais, sociais e de sustentabilidade definidos pela organização.

G1-6

Práticas de pagamento

A Gabriel Couto implementa práticas estruturadas de controlo e gestão de pagamentos aos seus fornecedores, com especial atenção às PME, promovendo relações comerciais assentes na confiança, previsibilidade e cumprimento contratual.

Através de procedimentos internos de conferência e validação de faturas integrados no sistema de gestão, a empresa assegura um controlo rigoroso das obrigações contratuais antes do processamento dos pagamentos, mitigando o risco de atrasos injustificados e garantindo a conformidade legal e contratual.

A metodologia adotada contempla a receção, análise e validação das faturas pelo Departamento de Contabilidade, através do sistema interno da empresa, incluindo a verificação dos requisitos legais, contratuais e das condições acordadas relativamente a quantidades, preços e serviços ou materiais fornecidos. Quando a fatura cumpre os critérios definidos, é validada e registada; caso contrário, é devolvida ao fornecedor para regularização, permanecendo pendente até à respetiva correção. Este processo permite assegurar uma abordagem sistemática, transparente e consistente no controlo das obrigações contratuais e financeiras.

Esta metodologia de controlo constitui a base para autorizar pagamentos e permite mitigar o risco de atrasos não justificados.

Reconhecendo a importância das PME na sua cadeia de fornecimento, a organização procura, sempre que possível, agilizar processos de validação e pagamento, contribuindo para a sustentabilidade da cadeia de abastecimento e para a continuidade dos negócios dos seus fornecedores. As condições normais de pagamento praticadas variam entre 60 e 90 dias.

Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores

A métrica representa o prazo médio de liquidação das obrigações da empresa perante os seus fornecedores, constituindo um indicador importante da sua eficiência financeira e do alinhamento com práticas comerciais responsáveis.

O seguinte quadro apresenta o Prazo Médio de Pagamento (PMP), tendo em conta âmbito global:

	2025	2024	2023
Prazo Médio de Pagamento (dias)	108	101	92

Informações metodológicas:

O prazo médio de pagamento (PMP) foi calculado com base na seguinte fórmula reconhecida em práticas de reporte contabilístico:

$$PMP = (\text{Saldo de Fornecedores a 31-12-2025 - Confirming}) / (\text{Valor Total de Compras+FSE no Ano 2025}) \times 365$$

Este cálculo parte do pressuposto de que o saldo de fornecedores no final do exercício é representativo do valor médio de dívida a fornecedores ao longo do ano. Para efeitos deste cálculo, são consideradas as compras totais de materiais e fornecimentos e serviços externos (FSE) registadas

contabilisticamente durante o exercício económico.

A utilização da base de 365 dias corresponde à convenção comumente aceite para análise de indicadores financeiros, permitindo obter uma estimativa do número médio de dias que a empresa demora a liquidar os seus compromissos com fornecedores.

Processos Judiciais Relacionados com Atrasos de Pagamento

No âmbito nacional, a Gabriel Couto recorre à plataforma Informa D&B como fonte centralizada e atualizada para o registo, monitorização e controlo de processos judiciais e situações relacionadas com atrasos de pagamento, em articulação com a Direção Jurídica.

A Informa D&B, entidade líder em Portugal na disponibilização de informação empresarial, económica, financeira e de risco, integra o grupo internacional Dun & Bradstreet, assegurando o acesso a informação fiável e atualizada para suporte à análise e acompanhamento destes processos.

A avaliação dos processos pendentes foi realizada à data de fecho do exercício, garantindo a correta identificação e enquadramento das situações relacionadas com atrasos de pagamento.

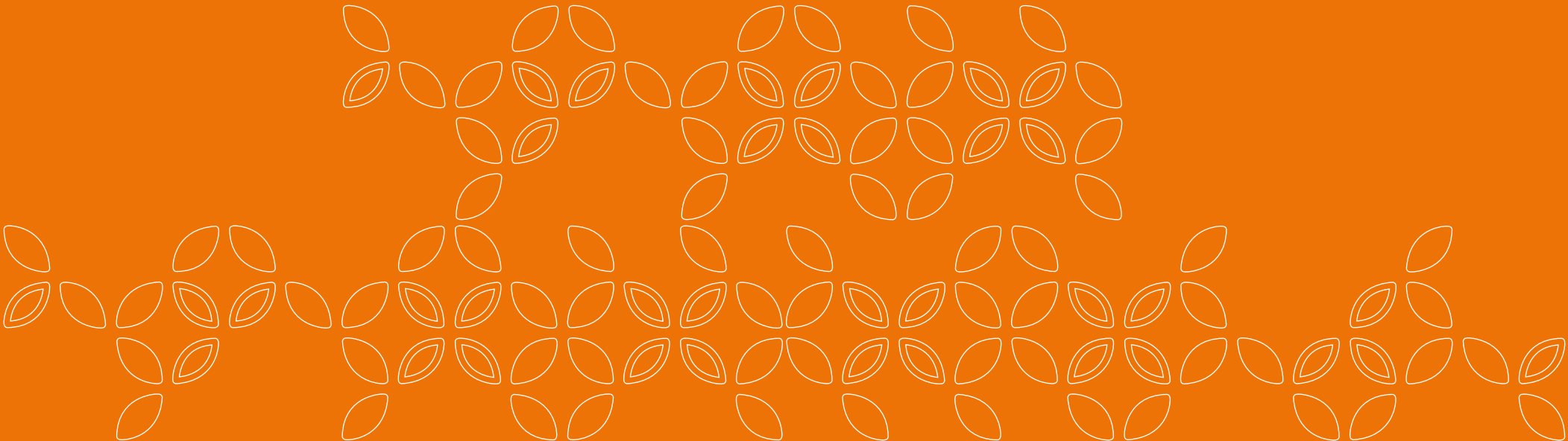
À data de 31.12.2025, não existiam processos judiciais ativos relacionados com atrasos de pagamento.

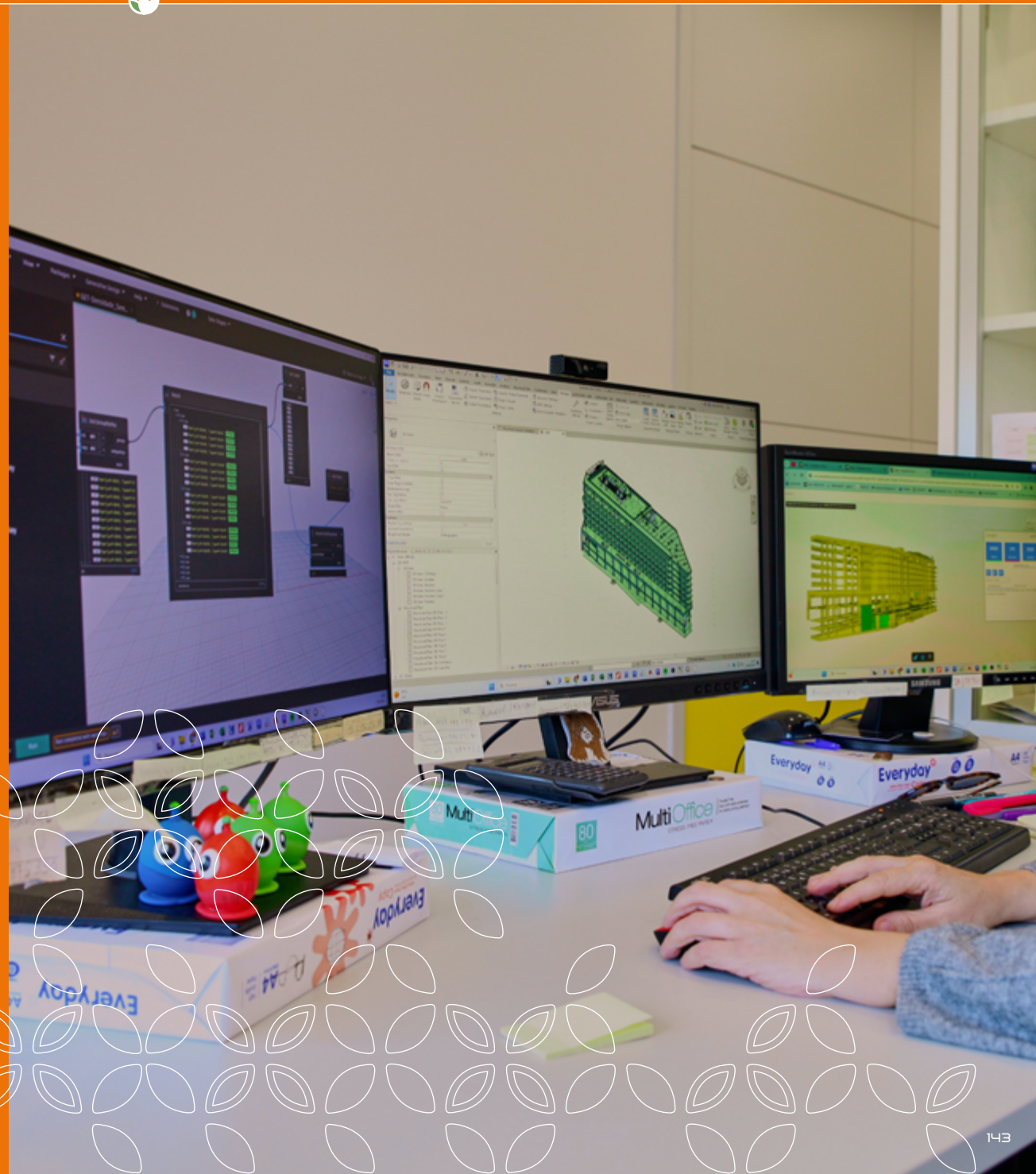




1.3.5 Outros: Transição Digital e Inovação

Enquadramento	144
masterBIM	145
Parcerias e Inovação Colaborativa	146
Inovação Aplicada a Materiais, Processos e Equipamentos	146
Desenvolvimento Técnico e Colaboração Setorial	147
Evolução Futura e Cultura de Inovação	147







Impactos, Riscos e Oportunidades (IROs)

Descrição	ODS	Impacto/ Risco/ Oportunidade	Cadeia de Valor			Horizonte Temporal		
			Montante	Operações próprias	Jusante	Curto-prazo	Médio-prazo	Longo-prazo
Outros								
Transição Digital e Inovação: a digitalização de processos operacionais e a inovação representam oportunidades para reduzir desperdícios e aumentar a eficiência operacional na Gabriel Couto.		Oportunidade						



A Gabriel Couto pretende apostar de forma contínua na sua estratégia de transição digital, com o objetivo de simplificar e otimizar os fluxos de trabalho na construção, promovendo maior eficiência, rastreabilidade e sustentabilidade dos processos.

Neste contexto, destaca-se o papel do nosso departamento masterBIM, que promove uma abordagem colaborativa e estruturada à gestão da informação, alinhada com os princípios da ISO 19650. Ao longo de 2025, este departamento manteve o foco na capacitação das equipas de obra e restantes partes interessadas, promovendo a sua participação ativa na transformação digital do setor da construção. Esta abordagem visa assegurar uma entrega mais eficiente, suportada por fluxos de informação integrados e por um ambiente construído mais conectado e interoperável. De seguida, apresentamos o ciclo de implementação BIM:

CICLO DE IMPLEMENTAÇÃO BIM



01 . ANÁLISE

■■■■ Revisão e avaliação da documentação do projeto durante a fase de concurso

■■■■ Identificação de riscos, lacunas e oportunidades de otimização



02 . DESENVOLVIMENTO

■■■■ Modelação em fase de pré-construção

■■■■ Detecção de conflitos, coordenação e verificação de compatibilidade entre sistemas de arquitetura, estruturas e MEP

■■■■ Integração com CDE para monitorização em obra e gestão de colisões e ocorrências

■■■■ Execução de modelos consolidados e extração de desenhos de preparação de obra a partir dos modelos compatibilizados e consolidados



03 . MONITORIZAÇÃO

■■■■ Acompanhamento da obra com suporte BIM, assegurando a atualização contínua da informação

■■■■ Modelação as-built com integração de Realidade Aumentada (AR)

■■■■ Realização de autos de medição mensais e mapas de quantidades para controlo e acompanhamento de custos em tempo real

■■■■ Simulações 4D para validação do planeamento e gestão de prazos



04 . ENTREGA FINAL

■■■■ Validação final e encerramento dos modelos BIM

■■■■ Preparação de telas finais

■■■■ Compilação da documentação técnica e entregáveis BIM

■■■■ Entrega estruturada de dados, alinhada com os requisitos de gestão de ativos

A tecnologia *Building Information Modeling* encontra-se implementada na organização, com particular incidência em projetos de construção civil, promovendo a utilização de *Common Data Environments* (CDE), que permitem a partilha e gestão de informação em tempo real entre equipas. Este modelo integrado contribui para a redução de retrabalhos, diminuição de desperdício de materiais e otimização dos prazos de execução, resultando em ganhos significativos de eficiência operacional e ambiental.

Para além da adoção de BIM, a empresa reconhece a importância mais ampla da digitalização como fator crítico de competitividade, nomeadamente na gestão de projetos, comunicação interna e monitorização de desempenho. Neste âmbito, a integração de soluções tecnológicas tem vindo a ser avaliada e reforçada com o objetivo de aumentar a produtividade, a eficiência e a capacidade de análise e decisão.

A digitalização estende-se igualmente a iniciativas aplicadas à sustentabilidade, nomeadamente no cálculo da pegada de carbono (âmbito 3), onde a equipa de Sistemas de Informação desenvolveu ferramentas de apoio ao cálculo de distâncias e tempos de deslocação entre códigos postais, com recurso a APIs de geocodificação e cálculo de rotas, contribuindo para uma maior precisão na quantificação de emissões associadas ao transporte.

Parcerias e Inovação Colaborativa

A inovação é igualmente impulsionada através de parcerias estratégicas com entidades do ecossistema de investigação e desenvolvimento, nomeadamente a parceria estabelecida com a BUILT CoLAB (*Collaborative Laboratory for the Future Built Environment*), laboratório colaborativo dedicado à inovação no setor da Arquitetura, Engenharia e Construção. Esta entidade tem como missão o desenvolvimento de atividades de investigação, inovação e transferência de conhecimento, com vista ao aumento da produtividade e à modernização do setor.

Estas colaborações permitem o desenvolvimento de simulações imersivas e o suporte à tomada de decisão em obra, contribuindo para a otimização dos processos construtivos, a redução de riscos e o reforço da eficiência, precisão e segurança em obra.



Inovação Aplicada a Materiais, Processos e Equipamentos

A estratégia de inovação da empresa centra-se igualmente na melhoria contínua dos processos construtivos e no desenvolvimento de soluções mais sustentáveis. A Gabriel Couto tem investido no desenvolvimento e utilização de misturas betuminosas recuperadas (MBR), bem como estudos em colaboração com entidades como a BRISA e o Centro para a Valorização de Resíduos (CVR), focados no desempenho de soluções com materiais reciclados.

No âmbito da modernização e eficiência operacional da sua frota de equipamentos, a empresa tem vindo a investir na introdução de soluções tecnológicas mais avançadas e progressivamente automatizadas. Neste contexto, tem vindo a introduzir equipamentos semi-autónomos, como motoniveladoras e bulldozers com sistemas de apoio digital baseados em GPS e estação total, permitindo maior precisão de execução, redução de erros e diminuição do consumo de materiais. Esta evolução contribui também para o reforço da segurança em obra, ao reduzir a exposição direta de trabalhadores a zonas de operação de equipamentos.

Adicionalmente, são utilizados drones para levantamentos topográficos, aumentando a precisão das medições e a eficiência dos processos de planeamento. Encontra-se igualmente em estudo a integração

de equipamentos topográficos diretamente conectados às máquinas, permitindo execução automatizada e guiada por modelos digitais, em linha com as melhores práticas internacionais do setor.

No contexto de projetos de grande escala, como a obra da Alta Velocidade a iniciar em 2026, está em avaliação a implementação de soluções digitais integradas para gestão de projeto e equipamentos, permitindo a centralização em tempo real de dados operacionais, incluindo produção, consumos e planeamento. Esta abordagem visa otimizar recursos, reduzir desperdícios, emissões e tempos improdutivos, alinhando-se com os objetivos de sustentabilidade e inovação da empresa.

Desenvolvimento Técnico e Colaboração Setorial

A aposta na inovação é complementada por uma forte valorização do conhecimento técnico interno, através de equipas multidisciplinares de engenharia e participação ativa em grupos de trabalho e comissões técnicas do setor.

A Gabriel Couto está representada em diversas estruturas do setor da construção e infraestruturas, nomeadamente em **grupos de trabalho do CRP** (Centro Rodoferroviário Português) ligados a sistemas de transporte inteligentes, segurança rodoviária, estruturas e pavimentos sustentáveis. Em 2025, a Gabriel Couto participou no 11º Congresso Rodoviário Português (CRP 2025), dedicado a infraestruturas de transporte, engenharia rodoviária e inovação na construção (ver **Anexo à Demonstração de Sustentabilidade – Academia/Outros Eventos**).

Adicionalmente, participa em **comissões técnicas** como a CT129 – Materiais de Pavimentação, representando a AICCOPN (Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas) como vogal e em grupos da RELACRE dedicados a materiais de construção, no âmbito da Comissão Setorial de Materiais de Construção (CTR09), contribuindo assim ativamente para o desenvolvimento de normas, boas práticas e soluções técnicas sustentáveis.

Evolução Futura e Cultura de Inovação

Em 2025, destaca-se ainda a realização do evento ThinkCLEAR, iniciativa interna dedicada à reflexão sobre a transição digital e os desafios da construção, promovendo o debate sobre sustentabilidade dos materiais, digitalização da informação e transformação do setor. O evento contou com contributos de especialistas externos, nomeadamente do CCG – Centro de Computação Gráfica, bem como de entidades parceiras como a BUILT CoLAB, reforçando a partilha de conhecimento e a colaboração na promoção da inovação no setor.

Para 2026, a empresa pretende formalizar um Comité de Inovação, com o objetivo de estruturar e consolidar uma mudança cultural sustentável, promovendo a inovação de forma transversal e com impacto de médio e longo prazo.

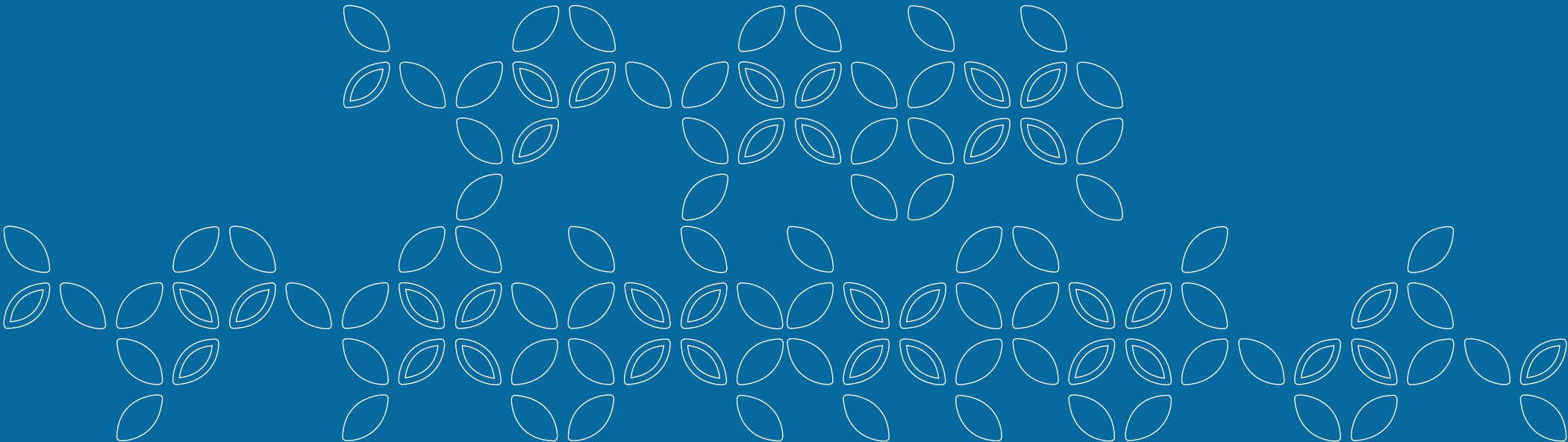
Paralelamente, prevê-se o reforço da digitalização de processos internos, incluindo gestão documental, controlo de procedimentos operacionais, formação e planeamento, bem como a avaliação contínua de novas soluções tecnológicas disponíveis no mercado.





1.3.6 Anexo à Demonstração de Sustentabilidade

Responsabilidade Social e Impacto Comunitário	150
Saúde e Bem-Estar com Impacto	157
Ambiente: Sensibilização e Envolvência	160
Desporto	161
Governança Corporativa	162
Reforço das Relações e Proximidade	163
Formação e Capacitação	166
Academia/ Outros Eventos	167
Comunicação	169





■■■■ Responsabilidade Social e Impacto Comunitário

**Fortes razões, fazem fortes ações.
Gabriel Couto junta-se à ACIP**

Com o mote “Fortes razões, fazem fortes ações”, a Gabriel Couto estabeleceu uma parceria com a ACIP para apoiar a Casa do Pinheiral, um C.A.C.I. dedicado a jovens e adultos com deficiência. A colaboração permitirá a criação de 30 novos lugares, promovendo a inclusão e a igualdade de oportunidades.

O Presidente da ACIP, Francisco Lima, destacou tratar-se de “uma parceria para a vida”, atribuindo à empresa o Mérito de Benemerência. Eng.º António Gabriel Couto sublinhou a honra de participar num projeto de responsabilidade social que honra a memória do seu pai, reforçando valores de solidariedade e altruísmo.

O projeto evidencia o impacto positivo da empresa na vida de pessoas com deficiência e a importância da responsabilidade social corporativa e inclusiva na comunidade.



Revitalização da Associação Ajudaris

No âmbito dos nossos esforços contínuos de responsabilidade social, a Gabriel Couto apoiou a renovação de uma biblioteca infantil numa associação local de solidariedade social.

Esta iniciativa foi possível graças ao envolvimento dos nossos trabalhadores, que contribuíram com o seu tempo e competências para criar um espaço mais acolhedor e inspirador para as crianças.



Movimento Coração de Papel – Economia circular e impacto social

No âmbito do Movimento Coração de Papel, a Gabriel Couto reforça o seu compromisso com a economia circular e a solidariedade social através de:

|||| Seleção e separação de documentos obsoletos;

|||| Encaminhamento responsável para reciclagem;

|||| Conversão do valor do papel reciclado em bens alimentares essenciais (azeite, óleo, arroz, massas, enlatados, bolachas e cereais).

Esta iniciativa foi desenvolvida em parceria com os Bancos Alimentares do Porto e de Viana do Castelo, tendo a doação de 2025 ascendido a 9.560 kg de papel.



Doe com o coração, a Gabriel Couto dobra a doação

No âmbito do outubro Rosa, a Gabriel Couto promoveu a iniciativa solidária “Doe com o coração, a Gabriel Couto dobra a doação”, apoiando a Liga Portuguesa Contra o Cancro. Para potenciar o impacto, a empresa duplicou o valor das doações.

Paralelamente, realizou uma sessão de sensibilização com o médico Dr. Castro Correia e uma ação de dinamização para o bem-estar físico dos colaboradores, reforçando o compromisso com a prevenção, a saúde e o envolvimento da equipa.



Dia da Mulher Moçambicana

Na Gabriel Couto, reconhecemos que o respeito às tradições e o fortalecimento da cultura são pilares essenciais para o desenvolvimento sustentável das comunidades em que atuamos. Em homenagem ao Dia da Mulher Moçambicana, proporcionamos às nossas colaboradoras a oferta de capulanas, símbolo da riqueza cultural e da tradição feminina em Moçambique.

Esta iniciativa vai além de uma simples homenagem: é uma forma de valorizar o papel das mulheres na sociedade, reforçar a sua identidade cultural e apoiar práticas que fortalecem o tecido social local. Celebramos assim a força, a coragem e a resiliência das mulheres, verdadeiros pilares na construção da identidade e do futuro do país.



Cabazes de Natal Solidários

Através do trabalho em equipa, os colaboradores da Gabriel Couto prepararam 205 cabazes de Natal, impactando diretamente 609 pessoas em situação de vulnerabilidade, maioritariamente em comunidades próximas da sede da empresa e da freguesia natal do fundador.

Esta iniciativa reforça o vínculo territorial da empresa e o seu compromisso com o apoio social às comunidades locais.



Prémios de Mérito

No nosso encontro de Natal, celebrámos o convívio, a música e o espírito de equipa, num momento especial fora da rotina diária.

Mantivemos também uma tradição que muito valorizamos: reconhecer o mérito académico dos filhos dos nossos colaboradores, reforçando a nossa confiança na educação como investimento no futuro.

■■■■ Prémio Sr. Gabriel Couto – 1º lugar no ensino superior;

■■■■ Prémios D.^a Conceição Freitas – 1º, 2º e 3º lugar no ensino secundário.

Esta iniciativa evidencia o compromisso da empresa com a promoção da educação e valorização do talento, incentivando o desenvolvimento pessoal e académico das próximas gerações.



|||| Saúde e Bem-Estar com Impacto

Comemoração do Dia Mundial da Saúde

No âmbito do Dia Mundial da Saúde, foram distribuídos cabazes com conteúdo nutritivo aos trabalhadores e à cadeia de valor, promovendo a adoção de hábitos alimentares mais saudáveis. A iniciativa foi complementada com a afixação de cartazes informativos em obra, com recomendações sobre nutrição e estilos de vida equilibrados, reforçando a sensibilização para a importância da saúde e do bem-estar no contexto profissional.



Convívio e Voluntariado: Caminhada Gabriel Couto 2025

Em maio de 2025, a empresa promoveu uma iniciativa que integrou ações de voluntariado ambiental e promoção do bem-estar, desenvolvidas em parceria com o ICNF, envolvendo colaboradores e respetivas famílias.

Entre as atividades realizadas destacaram-se ações de sensibilização ambiental dirigidas às crianças, como a plantação e pintura de vasos, bem como intervenções de remoção de espécies invasoras.

No total, foram recolhidos cerca de 1 600 kg de espécies invasoras, contribuindo para a preservação da biodiversidade local e para a valorização dos ecossistemas naturais.

Para além do impacto ambiental positivo, a iniciativa promoveu o convívio entre colaboradores e famílias e reforçou o espírito de equipa, incentivando a adoção de estilos de vida mais ativos e saudáveis.



Dia da Saúde Mental

O Dia da Saúde Mental foi assinalado através de uma palestra que contou com a participação do preparador físico do PFC Ludogorets (Bulgária), proporcionando uma visão inspirada no desporto de alta competição e a sua aplicação ao contexto profissional e pessoal.

A sessão abordou temas como a saúde mental no trabalho, os desafios do ambiente corporativo, estratégias práticas de gestão emocional e a promoção do equilíbrio entre corpo e mente.



■■■■ Ambiente: Sensibilização e Envolvência

No âmbito das comemorações do Dia Mundial do Ambiente, a Gabriel Couto promoveu uma ação de sensibilização dedicada à adoção de boas práticas ambientais, envolvendo trabalhadores próprios e representantes da sua cadeia de valor.

No decurso da ação, foram igualmente distribuídos sacos reutilizáveis aos participantes, incentivando a redução do consumo de materiais descartáveis e a adoção de hábitos mais sustentáveis no dia a dia. A sessão constituiu ainda uma oportunidade para divulgar o projeto "sustain4Future" da Gabriel Couto, reforçando o compromisso da empresa com a sustentabilidade, a sensibilização ambiental e o envolvimento ativo das suas partes interessadas na construção de um futuro mais responsável.



Desporto

No âmbito da promoção da cooperação, do espírito de equipa e do bem-estar, a Gabriel Couto participou num torneio de futebol que reuniu diversas empresas do setor da construção.

A participação neste evento reforçou a importância do desporto como instrumento de coesão, motivação e fortalecimento da cultura organizacional.



■■■■ Governança Corporativa

Adesão ao BCSD - *Business Council for Sustainable Development*

Em 2025, a Gabriel Couto aderiu ao BCSD Portugal, reforçando o seu compromisso com a sustentabilidade e a adoção das melhores práticas do setor.

O BCSD Portugal – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável é uma associação sem fins lucrativos que reúne empresas comprometidas com a sustentabilidade e com a transição para uma economia mais sustentável.

No âmbito desta adesão, recebemos a Eng.^a Filipa Pantaleão, Secretária-Geral do BCSD Portugal para uma visita de trabalho que permitiu estreitar relações institucionais e aprofundar o conhecimento sobre o projeto BCSD.

Esta adesão representa um passo importante no alinhamento da nossa estratégia de sustentabilidade com referências nacionais e internacionais, promovendo a melhoria contínua e a criação de valor sustentável.



Reforço das Relações e Proximidade

Centenário do Fundador Sr. Gabriel Couto reforça união e identidade

A Gabriel Couto assinalou o centésimo aniversário do nascimento do seu fundador, Sr. Gabriel Couto, numa celebração que reuniu colaboradores da sede, em Vila Nova de Famalicão, e dos estaleiros nacionais e internacionais, reforçando o espírito de pertença, a coesão organizacional e os valores partilhados da empresa.

Durante a cerimónia de celebração, o Presidente do Conselho de Administração, Eng.º Carlos Couto, destacou os **princípios deixados pelo fundador — visão de futuro, responsabilidade social e valorização das pessoas** — que continuam a orientar a atuação da empresa. A cerimónia contou ainda com a atuação do grupo de cordas da Escola Artave que promoveu um momento de partilha cultural e reconhecimento coletivo.



No âmbito das celebrações do centenário, realizaram-se também o evento interno ThinkBUILD'25, dedicado ao alinhamento estratégico, à transparência e ao envolvimento das equipas, e o webinar “Engenharia para o Desenvolvimento Sustentável”, conduzido por João Pedro Matos Fernandes, que desempenhou funções como Ministro do Ambiente e da Ação Climática, promovendo a reflexão sobre o papel da engenharia e da inovação na construção sustentável.

Como símbolo das raízes e da continuidade do Grupo, foi plantada uma árvore centenária na sede e inaugurada a escultura “O Legado”, evocando os valores de sabedoria, persistência e união que marcam a história da organização.

As celebrações decorreram simultaneamente em Portugal e nas operações internacionais, nomeadamente em Angola, Moçambique e Gana, fortalecendo a ligação entre equipas e culturas. A celebração deste centenário incluiu ainda um almoço-convívio com os colaboradores e a atuação da fadista Gisela João, num momento de celebração da identidade, do convívio e do espírito familiar que sempre caracterizou o fundador.



Convívio e Coesão entre Equipas

Com o objetivo de promover o bem-estar social, fortalecer as relações interpessoais e incentivar um ambiente de trabalho mais colaborativo, a Gabriel Couto dinamizou um torneio da malha na obra da Variante Nascente de Évora. A iniciativa contou com a participação de trabalhadores da empresa e de subempreiteiros.

Além da vertente lúdica e recreativa, a atividade proporcionou momentos de convívio e proximidade entre os diferentes intervenientes da obra, contribuindo para o reforço do espírito de equipa, da cooperação e da coesão entre pares. O torneio culminou com a atribuição de prémios aos participantes, valorizando o envolvimento e a participação ativa de todos.



Celebração de Conquistas – Pau de Fileira

Em setembro 2025, nas Residências Universitárias de Lisboa – Edifícios 2 e 3, realizou-se a cerimónia do Pau-de-Fileira, um momento de convívio e celebração que reuniu a equipa do projeto e contou com a presença do Professor Luís Ferreira, Reitor da Universidade de Lisboa.

A iniciativa promoveu o reforço das relações institucionais e o espírito de comunidade académica, valorizando a dimensão social e cultural associada ao empreendimento. A celebração contou ainda com a atuação da TAFUL – Tuna Académica de Farmácia da Universidade de Lisboa, contribuindo para um ambiente de partilha, tradição e integração entre os participantes.



Formação e Capacitação

Continuamos a investir na formação das equipas, alargando os conteúdos relacionados com sustentabilidade por uma entidade externa XZ Consultores, SA a diferentes áreas e níveis da empresa, com o objetivo de envolver, de forma cada vez mais abrangente, todos os colaboradores.

Ao longo de 2025, considerámos igualmente pertinente reforçar as competências de liderança e gestão de equipas através de ações de formação com dinâmicas mais interativas e participativas, promovendo o desenvolvimento pessoal e profissional das nossas equipas.

Destacamos ainda a formação interna conduzida pelos nossos engenheiros de elevada experiência, que partilharam o seu know-how e conhecimento técnico, promovendo a transmissão de boas práticas de construção e contribuindo para a valorização, capacitação e desenvolvimento contínuo dos nossos encarregados de obra. Estas iniciativas reforçaram igualmente a proximidade entre equipas, fomentando o espírito de colaboração e a partilha de conhecimento dentro da organização.



Academia/ Outros Eventos

Participação no CRP 2025 – Inovação em Engenharia Rodoviária

A Gabriel Couto participou no 11º Congresso Rodoviário Português (CRP 2025), dedicado a infraestruturas de transporte, engenharia rodoviária e inovação na construção, com a presença de uma equipa de engenheiros que reforçou o compromisso da empresa com a engenharia sustentável, o desenvolvimento profissional e a partilha de conhecimento.

Em destaque, a Eng^a Catarina Lopes, Diretora da Qualidade da Gabriel Couto, apresentou o artigo técnico “Análise Comparativa de Metodologias de Avaliação In Situ para a Densidade Seca e o Teor de Água de Camadas Não Ligadas em Pavimentos de Infraestruturas de Transportes”, em coautoria com o Professor José Neves.

Tal evidencia o investimento da empresa na inovação em engenharia e a sua ligação à comunidade académica e científica, com enfoque em soluções para infraestruturas mais eficientes e resilientes.



Conexão com a Academia e a Comunidade para o Futuro do Setor da Construção

Em 2025, a Gabriel A.S. Couto S.A. esteve presente em diversas feiras de emprego, incluindo a Feira de Emprego da FEUP, Universidade do Minho e ISEP – Instituto Superior de Engenharia do Porto, reforçando a sua proximidade à Academia e o compromisso com a atração e desenvolvimento de talentos para o setor da construção.

No mesmo contexto de ligação à comunidade escolar e à comunidade, a empresa recebeu a visita de estudantes no âmbito dos Open Days de Vila Nova de Famalicão, promovendo a abertura das suas instalações, a partilha das suas atividades e o contacto direto com os processos e perfis profissionais da organização. Estas iniciativas promovem a aproximação entre escolas e empresas, proporcionando aos jovens uma visão prática do mercado de trabalho e contribuindo para a sua preparação para o futuro.



Comunicação

Sustentabilidade com Identidade

A Gabriel Couto desenvolveu um projeto integrado de comunicação para a sustentabilidade, com o objetivo de criar uma identidade clara e coerente alinhada com os compromissos ambientais, sociais e de governança (ESG) da empresa.

O projeto inclui a definição de um conceito e identidade visual próprios, com nome, símbolo e elementos gráficos desenvolvidos em alinhamento com os valores corporativos. O nome foi selecionado com o contributo de sugestões dos colaboradores e apresentado na reunião de quadros thinkBUILD, em março de 2026, onde foram também explicados o significado dos elementos gráficos e os objetivos de reforço da comunicação interna e externa das iniciativas de sustentabilidade.

A comunicação externa nos nossos meios digitais do projeto foi realizada no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Terra, em abril de 2026, acompanhada por uma sessão de sensibilização ambiental dirigida aos nossos colaboradores, com a participação do ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

O logótipo do projeto simboliza a evolução da sustentabilidade rumo ao futuro, através da transformação da letra “s” de “sustain” até à palavra “Futuro”, representando uma jornada de crescimento e transição. O elemento gráfico “4” conecta as palavras e representa o conceito de “para”, guiando a organização em direção a um futuro mais sustentável. Esse “4” é a âncora da nossa missão, com as nossas linhas institucionais a traçar o caminho para um futuro mais verde.

O ponto do “i” é representado por uma flor de lótus, símbolo de renovação, adaptação e capacidade de transformar adversidades em oportunidades.

As três folhas do ponto do “i” representam os pilares do ESG (ambiental, social e de governança).

Um projeto que é de todos

O sustain4Future é a nossa bandeira para a sustentabilidade. Reúne, consolida e dá visibilidade às iniciativas que refletem o nosso compromisso com um futuro mais responsável.

sustain4Future

A folha azul central representa as **pessoas, motor da organização**, simbolizando o compromisso diário dos colaboradores com a sustentabilidade, bem como a harmonia e a responsabilidade social da empresa nas comunidades onde atua.

A folha sem preenchimento, simboliza a **transparência da boa governança**.

A folha verde reflete o compromisso da organização com a **preservação do ambiente**.



O logótipo não é apenas um símbolo visual, mas a representação do compromisso contínuo da organização com um futuro sustentável, responsável e seguro, valorizando as pessoas e a proteção do ambiente.





Requisito de Divulgação	Ponto de dados		Legislação*				Capítulo
			SFDR	Pilar 3	Regulamento Índice de Referência	Lei Europeia em matéria de Clima	
ESRS 2 GOV-1	21 (d)	Diversidade de género nos conselhos de administração					1.3.1.1
ESRS 2 GOV-1	21 (e)	Percentagem de membros do conselho de administração que são independentes					1.3.1.1
ESRS 2 GOV-4	30	Declaração sobre o dever de diligência					1.3.1.1
ESRS 2 SBM-1	40 (d) i	Participação em atividades relacionadas com os combustíveis fósseis					1.3.2.1
ESRS 2 SBM-1	40 (d) ii	Participação em atividades relacionadas com a produção de produtos químicos					NM
ESRS 2 SBM-1	40 (d) iii	Participação em atividades relacionadas com armas controversas					NM
ESRS 2 SBM-1	40 (d) iv	Participação em atividades relacionadas com o cultivo e produção de tabaco					NM
ESRS E1-1	14	Plano de transição para atingir a neutralidade climática até 2050					ND
ESRS E1-1	16 (g)	Empresas excluídas dos índices de referência alinhados com o Acordo de Paris					ND
ESRS E1-4	34	Metas de redução das emissões de GEE					ND
ESRS E1-5	38	Consumo de energia de origem fóssil desagregadas por fontes (somente setores com grande impacto climático)					1.3.2.1
ESRS E1-5	37	Consumo de energia e matriz energética					1.3.2.1
ESRS E1-5	40-43	Intensidade energética associada a atividades em setores com elevado impacto climático					1.3.2.1
ESRS E1-6	44	Emissões brutas de âmbito 1, 2, 3 e emissões totais de GEE					1.3.2.1
ESRS E1-6	53-55	Intensidade das emissões brutas de GEE					1.3.2.1
ESRS E1-7	56	Remoções de GEE e créditos de carbono					NM
ESRS E1-9	66	Exposição da carteira do índice de referência a riscos físicos relacionados com o clima					ND
ESRS E1-9	66 (a)	Desagregação dos montantes monetários por risco físico agudo e crónico					ND
ESRS E1-9	66 (c)	Localização de ativos significativos em risco físico material					ND
ESRS E1-9	67 (c)	Repartição do valor contabilístico dos seus ativos imobiliários em termos de eficiência energética					ND
ESRS E1-9	69	Grau de exposição da carteira a oportunidades relacionadas com o clima					ND
ESRS E2-4	28	Quantidade de cada poluente enumerado no anexo II do Regulamento RETP (Registo Europeu das Emissões e Transferências de Poluentes) emitida para o ar, a água e o solo					NM



Requisito de Divulgação	Ponto de dados		Legislação*				Capítulo
			SFDR	Pilar 3	Regulamento Índice de Referência	Lei Europeia em matéria de Clima	
ESRS E3-1	9	Recursos hídricos e marinhos					NM
ESRS E3-1	13	Política específica					NM
ESRS E3-1	14	Oceanos e mares sustentáveis					NM
ESRS E3-4	28 (c)	Total de água reciclada e reutilizada					NM
ESRS E3-4	29	Consumo total de água em m3 por rédito líquido das próprias operações					NM
ESRS 2 SBM-3 – E4	16 (a) i	Áreas de Biodiversidade sensível					NM
ESRS 2 SBM-3 – E4	16 (b)	Impacto nos solos					NM
ESRS 2 SBM-3 – E4	16 (c)	Espécies ameaçadas					NM
ESRS E4-2	24 (b)	Práticas ou políticas fundiárias/agrícolas sustentáveis					NM
ESRS E4-2	24 (c)	Práticas ou políticas oceânicas/marítimas sustentáveis					NM
ESRS E4-2	24 (d)	Políticas para combater a desflorestação					NM
ESRS E5-5	37 (d)	Resíduos não reciclados					1.3.2.2
ESRS E5-5	39	Resíduos perigosos e resíduos radioativos					1.3.2.2
ESRS 2 SBM-3 – S1	14 (f)	Risco de incidentes decorrentes de trabalho forçado					NM
ESRS 2 SBM-3 – S1	14 (g)	Risco de utilização de trabalho infantil					NM
ESRS S1-1	20	Compromissos em matéria de política de direitos humanos					1.3.3.1
ESRS S1-1	21	Políticas em matéria de dever de diligência sobre questões abordadas pelas convenções fundamentais 1 a 8 da Organização Internacional do Trabalho					1.3.3.1
ESRS S1-1	22	Prevenção do tráfico de seres humanos					1.3.3.1
ESRS S1-1	23	Política de prevenção de acidentes de trabalho ou sistema de gestão de acidentes de trabalho					1.3.3.1
ESRS S1-3	32 (c)	Mecanismos de tratamento de reclamações/ queixas					1.3.3.1
ESRS S1-14	88 (b), (c)	Número de vítimas mortais e número e taxa de acidentes relacionados com o trabalho					1.3.3.1
ESRS S1-14	88 (e)	Número de dias perdidos devido a lesões, acidentes, morte ou doença					1.3.3.1
ESRS S1-16	97 (a)	Disparidades salariais entre homens e mulheres não ajustadas					NM



Requisito de Divulgação	Ponto de dados		Legislação*				Capítulo
			SFDR	Pilar 3	Regulamento Índice de Referência	Lei Europeia em matéria de Clima	
ESRS S1-16	97 (b)	Rácio de remuneração excessiva dos diretores executivos (CEO)					NM
ESRS S1-17	103 (a)	Incidentes de discriminação					1.3.3.1
ESRS S1-17	104 (a)	Inobservância dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e Linhas Diretrizes da OCDE					1.3.3.1
ESRS 2 SBM-3 – S2	11 (b)	Risco significativo de trabalho infantil ou de trabalho forçado na cadeia de valor					NM
ESRS S2-1	17	Compromissos em matéria de política de direitos humanos					1.3.3.2
ESRS S2-1	18	Políticas relacionadas com os trabalhadores da cadeia de valor					1.3.3.2
ESRS S2-1	19	Inobservância dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e Linhas Diretrizes da OCDE					1.3.3.2
ESRS S2-1	19	Políticas em matéria de dever de diligência sobre questões abordadas pelas convenções fundamentais 1 a 8 da Organização Internacional do Trabalho					1.3.3.2
ESRS S2-4	36	Questões e incidentes em matéria de direitos humanos relacionados com a sua cadeia de valor a montante e a jusante					1.3.3.2
ESRS S3-1	16	Compromissos em matéria de direitos humanos					1.3.3.3
ESRS S3-1	17	Inobservância do UNGP sobre empresas e direitos humanos, dos princípios da OIT ou das diretrizes da OCDE					1.3.3.3
ESRS S3-4	36	Questões e incidentes em matéria de direitos humanos					1.3.3.3
ESRS S4-1	16	Políticas relativas aos consumidores e utilizadores finais					NM
ESRS S4-1	17	Inobservância do UNGP sobre empresas e direitos humanos, dos princípios da OIT e das diretrizes da OCDE					NM
ESRS S4-4	35	Questões e incidentes em matéria de direitos humanos					NM
ESRS G1-1	10 (b)	Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção					1.3.4.1
ESRS G1-1	10 (d)	Proteção de denunciantes					1.3.4.1
ESRS G1-4	24 (a)	Coimas por violação das leis de combate à corrupção e ao suborno					NM
ESRS G1-4	24 (b)	Normas contra a corrupção e o suborno					NM

Legenda:

NM: Não Material

ND: Não Divulgado

*Legislação:

SFDR: Regulamento sobre Divulgação de Informações sobre Sustentabilidade dos Serviços Financeiros - Regulamento (UE) 2019/2088 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de novembro de 2019, relativo à divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros (JO L 317 de 9.12.2019, p. 1).

Pilar 3: Regulamento (UE) n.º 575/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho de 2013, relativo aos requisitos prudenciais das instituições de crédito e que altera o Regulamento (UE) n.º 648/2012 (Regulamento Requisitos de Fundos Próprios) (JO L 176 de 27.6.2013, p. 1).

Regulamento Índices de Referência: Regulamento (UE, Euratom) n.º 2016/1011 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 8 de junho de 2016, relativo aos índices utilizados como índices de referência no quadro de instrumentos e contratos financeiros ou para aferir o desempenho de fundos de investimento e que altera as Diretivas 2008/48/CE e 2014/17/UE e o Regulamento (UE) n.º 596/2014 (JO L 171 de 29.6.2016, p. 1).

Lei Europeia em matéria de Clima: Regulamento (UE) 2021/1119 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 30 de junho de 2021, que cria o regime para alcançar a neutralidade climática e que altera os Regulamentos (CE) n.º 401/2009 e (UE) 2018/1999 (JO L 243 de 9.7.2021, p. 1).



Sede

Rua de São João de
Pedra Leital, nº 1000
4770-464 Requião,
Apartado 84 EC V.N.Famalicão
Tel: +351 252 308 640

**MORE THAN
CONSTRUCTION.**